

10º Videobrasil: Festival Internacional de Arte Eletrônica

VÍDEO BRASILEIRO



Apoio Institucional da
Prefeitura do Município de São Paulo
Lei 10.923/90



10^º Videobrasil Festival Internacional de Arte Eletrônica

Patrocinadores:

Fotoptica Locações / JVC / RBS / X-Plus

Apoio Cultural:

Cia Suzano de Papéis e Celulose / Companhia Atlantic de Petróleo / Drastosa S.A. / Veja São Paulo/Veja Rio / Estúdio Eletrônico / Emvídeo / Estúdio Tesis / Parthenon Flat Service / Soay / Trattoria di Frame / Vinheria Percussi / Tropic Travel Turismo / TV Gazeta / Art Lokal
Apoio Institucional da Prefeitura do Município de São Paulo Lei 10.923/90

Consulado Geral da França / Cinemateca Uruguaya / Electronic Arts Intermix (U.S.A.) / European Media Art Festival (Alemanha) / INA - Imagina (França) / Instituto Goethe de São Paulo / London Electronic Arts (Londres) / Ministry of Foreign Affairs of The Netherlands(Holanda) / Ministerio de Asuntos Exteriores da Espanha / Gobierno Regional de Andalucía / Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Ministério da Cultura (Espanha) / The British Council de São Paulo / United States Information Service / World Wide Video Centre (Holanda) / Video Gallery Scan (Japão)



10^o Videobrasil Festival Internacional de Arte Eletrônica

Realização

SESC São Paulo
Associação Cultural Videobrasil

Co-realização

Aliança Francesa
Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

de 20 a 25 de novembro de 1994 - São Paulo - Brasil

I think of the importance of the video. How it integrates our cultural environment and our daily life - it is easy to realize that we are surrounded by TV sets. I think of how this revolutionary household appliances, that spreads information and entertainment, was also absorbed by the arts.

Within the field of artistic expression, I think of how the video has changed our way of seeing the arts, incorporating and working with materials of other artistic expressions, transforming them in something new - something never seen before. Maybe what is more impressive in the experimental production and videoart is its possibility to make us see in a different way what we are used to see through the small screen of a TV set, and the fantastic capacity to touch the perception and the metaphorical meaning of the vision. In the 10th edition of Videobrasil - result of years of reflection and recognition we can offer a wide scenario of the video consolidation as a work of art filled with poetry. The works of famous and young artists, full of sensibility, are presented. We are completing 10 years at the end of this century, and that makes us think of the future of our event, considering the uncertainties that make audiovisual dependent on institutions.

Two years ago, we presented - at Sesc Pompéia and for the 1st time - a wide variety of works, videos and installations, setting the vitality of the video in all its possibilities and, especially, receiving a great support to the continuity of the festival.

The Sesc de São Paulo definitely asserts the diversity of its cultural actions, bringing to public the historical panorama of the contemporary audiovisual poetry. The Associação Cultural Videobrasil accomplishes once more its compromise of promoting the meeting of art and technology.



Penso na importância do vídeo, em como ele faz parte da nossa paisagem cultural e o quanto está integrado ao nosso cotidiano - é fácil constatar que estamos cercados de tvs por todos os lados . Penso como esse revolucionário eletrodoméstico ,difusor de informação e entretenimento ,foi rapidamente absorvido também pelo mundo das artes.

No campo da expressão artística, penso como o vídeo tem transformado nossa maneira de ver as artes, ao incorporar e trabalhar com todos os materiais das outras artes e transformá-los em algo novo, nunca visto. Talvez o que mais chame a atenção na produção experimental e de arte feita em vídeo é a possibilidade de nos fazer ver de outra forma aquilo que estamos acostumados a ver através da pequena tela da tv; isto sem falar na fantástica capacidade de trabalhar a percepção e o sentido metafórico da visão. Ao alcançarmos a décima edição do Videobrasil, fruto da reflexão destes anos e da satisfação do reconhecimento adquirido, podemos oferecer um amplo panorama da consolidação do vídeo enquanto obra de arte e, como tal, carregado de poesia. São apresentadas obras de inquestionável sensibilidade, tanto de artistas consagrados como de jovens autores. Estamos completando uma década neste fim de século, o que nos faz refletir sobre o futuro do nosso evento, considerando-se as incertezas que ainda fazem do audiovisual um meio dependente do apoio das instituições.

Há dois anos atrás apresentamos - aqui mesmo no Sesc Pompéia e pela primeira vez- uma extensa seleção de obras, entre vídeos e instalações, firmando cada vez mais a vitalidade do vídeo em todas as suas acepções e, principalmente, recebendo um sólido apoio para a continuidade do festival. O Sesc de São Paulo afirma definitivamente a pluralidade de sua atuação cultural trazendo para o público um panorama histórico da poética audiovisual contemporânea. E a Associação Cultural Videobrasil cumpre, mais uma vez, o seu compromisso de promover o encontro da arte com a tecnologia.

Solange Oliveira Farkas

Curadora

The contemporary art still presents almost unexplored territories, mainly those frontiers that the technology does not end to reveal. And, as a surprising similarity, the imaginative and artificial character of art, which since always is its enchantment, took the technology with such voracity, that today there is the risk of not being able to discern from where the seduction comes. In the present case, of the 10º Videobrasil and its Festival Internacional de Arte Eletrônica, what one search is to explore the ways to a consequent and true video poetry. If it has already demonstrated its descriptive possibilities, of documentation, utilitarian or commercial, it is needed to know how it is capable of generating a poetical language. Not only through the technical resources it has, or the fantastic dialogue with computers, but through what one could, modernly and over the shoulder of Dante, call "the fiction in images, but musically formed."

As producer and broadcaster of culture, in the most ample meaning one could give to it, the SESC de São Paulo contributes and makes it real most manifestations that the popular culture is still not interested in standardizing, neither valorized up to the point of universalizing it. It is the unexplored territory that we mentioned. For this the indispensable cooperation with the Associação Cultural Videobrasil, since 1992, making it possible to the Festival, produced by both organizations, the amplification of it proposes and activities. A clear example of this perspective is in the work of the installations. It makes us happy to know that the answers given, both by national and international artists and the public, are stimulating. That of the artists through the aesthetical research; that of the public through the interest and perception of other forms of intelligence and sensibility.

A arte contemporânea ainda possui territórios pouco explorados, sobretudo aquelas fronteiras que a tecnologia não cessa de revelar. E por curiosa semelhança, o caráter imaginativo e artificial da arte, que desde sempre lhe fez o encanto, apoderou-se tão vorazmente da técnica, que hoje corre-se o risco de não mais distinguirmos de onde nos vêm a sedução: se da tecnologia, pura e simplesmente, ou da obra em seu processo de transfiguração.

No caso presente, o do 10º Videobrasil e seu Festival Internacional de Arte Eletrônica, o que se busca é explorar caminhos para uma consequente e verdadeira poética do vídeo. Se ele já nos demonstrou suas possibilidades descritivas, de documentação, utilitárias ou comerciais, resta saber de que modo é capaz de gerar uma linguagem poética.

Não apenas pelos recursos técnicos de que dispõe, ou por seu fantástico diálogo com a informática, e sim por aquilo que, modernamente, e sobre os ombros de Dante, poderíamos chamar de "a ficção em imagens, mas musicalmente formada".

Como produtor e difusor de cultura, no sentido mais amplo que se lhe possa dar, o Sesc de São Paulo vem contribuindo e tornando realidade muitas das manifestações que a cultura de massa ainda não se interessou em padronizar, nem valorizou a ponto de universalizar. É o território inexplorado a que aludimos acima. Daí a parceria indispensável com a Associação Cultural Videobrasil, desde 1992, possibilitando que o Festival, realizado por ambas as instituições, ampliasse suas propostas e atividades. Exemplo claro dessa perspectiva está no trabalho de videoinstalações.

E nos alegra saber que as respostas dadas, tanto por artistas nacionais e estrangeiros como pelo público, têm sido estimulantes. A dos artistas pela pesquisa estética; a do público pelo interesse e pela percepção de outras formas de inteligência e de sensibilidade.

Daniilo Santos de Miranda
Diretor do Departamento Regional
do Sesc no Estado de São Paulo

The tanks in the Peace Square, in Peking, advanced against the disarmed people; the bird covered by oil suffers in the marge of the Golf and war; the young people go out on the street to ask the "impeachment of the President Collor". The myth Orwellian of the totalitarian TV died. Today, it is the powerful instrument of the democracies.

***Videobrasil** researches and broadcasts the TV new functions. For these very reasons, its 10th edition could not deserve anything but the caring support of the **Secretaria Municipal da Cultura**, syntonized with History, TV and future.*

Os tanques na Praça da Paz, em Pequim, avançam contra o povo desarmado; o pássaro coberto de óleo se arrasta às margens do Golfo e da guerra; os jovens saem às ruas para exigir o "impeachment" do presidente Collor. Morreu o mito orwelliano da TV totalitária. Hoje, ela é um poderoso instrumento das democracias.

O Videobrasil pesquisa e divulga as novas funções da TV. Por isso mesmo, sua décima edição só poderia merecer o apoio carinhoso da Secretaria Municipal de Cultura, sintonizada com a História, a TV e o futuro.

Rodolfo Konder
*Secretário Municipal de Cultura
da Cidade de São Paulo*

In 1992 the Aliança Francesa de São Paulo

created the Prêmio Futuris with the support of Banco Sogeral and the participation of the I.N.A. - Instituto Nacional do Audiovisual. That year, the first Prêmio Futuris was given to the work of José

Quintino, chosen as the best Brazilian creation of Computer Arts. Quintino was invited to go to Paris for training in Ex Machina, a French enterprise in a distinguished position in the camp of new images and computer images - the theme of the 9°. Festival Internacional Videobrasil. In 1994 it happens the 10° Videobrasil and the second Prêmio Futuris.

The theme for this edition is poetry. As in the prior situation, the Brazilian videoartists may discover the most recent and prestigious international productions. They will meet and show the dynamism of this area, which is growing more important in the audiovisual universe, and will be able to participate in the continental competition, open to the Southern Hemisphere creators. This shows clearly the impact

of the Festival and the importance of the work developed by its organizers, mainly that of the responsible Solange Farkas. The Aliança Francesa keeps its orientation and aims to facilitate the exchange between the creators and responsible both Brazilian and French. The distinguished position that the last occupy in the international scenery is proved again with the participation of Jean-Marie Dubard and Yve Louchez, administrator of the I.N.A. and coordinator of the Festival Imagina. The I.N.A. and the Aliança are together again to choice the winner of the second Premio Futuris/INA/Aliança Francesa, which will receive a sponsored trip to Paris for training in the producer Ex Machina.

Em 1992 a **Aliança Francesa de São Paulo** criou o **Prêmio Futuris**, com o patrocínio do **Banco Sogeral** e a participação do **I.N.A. - Instituto Nacional do Audiovisual**. Naquele ano, o primeiro Prêmio Futuris foi dado ao trabalho de José Quintino, escolhido como a melhor criação brasileira de Imagens de Síntese. Quintino foi convidado para ir a Paris fazer um estágio na **Ex Machina**, empresa francesa que ocupa uma posição de destaque no ramo das novas imagens e imagens computadorizadas - tema do 9º Festival Internacional Videobrasil. Em 1994 temos o **10º Videobrasil** e o segundo Prêmio Futuris. O tema para esta edição é a poesia. Como nas edições anteriores, os videoartistas brasileiros poderão descobrir as produções internacionais mais recentes e prestigiosas. Poderão se encontrar, demonstrar o dinamismo desse ramo cada vez mais importante do universo audiovisual e participar da competição continental, aberta aos criadores do Hemisfério Sul.

Isso demonstra claramente o impacto trazido pelo Festival e a importância do trabalho desenvolvido pelos seus animadores, particularmente o da responsável Solange Farkas.

A Aliança Francesa mantém sua orientação e almeja facilitar o intercâmbio entre criadores e responsáveis brasileiros e franceses. O lugar de destaque que estes últimos ocupam no cenário internacional está comprovado mais uma vez, com a participação de Jean-Marie Duhard e Yves Louchez, administrador do I.N.A. e coordenador do **Festival Imagina**. O I.N.A. e a Aliança unem-se novamente para escolher o vencedor do segundo **Prêmio Futuris/INA/Aliança Francesa**, que ganhará uma viagem a Paris para um estágio na produtora Ex Machina.

Jean-Marc Dubranna

Pierre Clemens

Alliance Française

Yves Louchez

Pierre Henon

-I.N.A

O tema Poesia orienta o festival e os vídeos das mostras programadas apresentam várias possibilidades de se lidar com o poético. A Mostra Competitiva do Hemisfério Sul abrange obras realizadas nesse hemisfério nos últimos dois anos e curadores especialmente convidados prepararam as seleções dos Panoramas da Poesia Audiovisual, que trazem a produção de videoarte na Alemanha, América Latina, Espanha, Estados Unidos, França e Inglaterra. O painel da poesia mundial em vídeo só não se completou devido à ausência do Japão - apesar dos esforços de Fujiko Nakaya, Kenjiro Okasaki e da Video Gallery SCAN - e pela impossibilidade da vinda de Gianni Toti, grande valor da videopoesia na Europa.

The Poetry theme guides the festival and the videos of the scheduled exhibitions present several possibilities of handling the poetic aspect. The Southern Hemisphere Competitive Exhibition encompasses works performed on this hemisphere in the last two years and specially invited custodians prepare the selections of the Audiovisual Poetry Panoramas, which bring over the videoart production in Germany, Latin America, Spain, United States, France and England. The world's videopoetry panel could not be completed only due to the absence of Japan - in spite of the efforts endeavored by Fujiko Nakaya, Kenjiro Okasaki and the Video Gallery SCAN - and to the impossibility of Gianni Toti arrival, who is a great videopoetry personality in Europe.

Competitive Show

POESIA

A Mostra Competitiva do Hemisfério Sul tem a intenção de realizar um painel da produção de vídeo experimental nos últimos dois anos. Foram selecionados os trabalhos que mais se aproximaram do tema **Poesia**, sugerido para esta edição - de videopoemas em estado puro a obras que de alguma maneira trazem em si o poético; valorizaram-se os aspectos estéticos e formais, o domínio e a exploração das especificidades do vídeo como meio, enfim, a qualidade das imagens apresentadas. A Mostra recebeu a inscrição de 239 vídeos e os 37 selecionados - obras da Argentina, da Austrália, do Brasil, do Chile e do Uruguai - estão sendo submetidas ao júri internacional. Outros países da América do Sul e também da África e da Oceania se inscreveram, além dos vídeos enviados do Hemisfério Norte que não puderam participar. A grande maioria das obras escolhidas são de videoarte, os documentários e as animações/computer arts estão bem representadas e algumas ficções completam a relação dos vídeos concorrentes.

The Southern Hemisphere Competitive Exhibition intends to promote a panel with experimental video production in the last two years. The works which were closer to the **Poetry** theme have been selected, and this theme suggested for this edition - from videopoems in the original state to works that somehow involve poetry, the aesthetics and formal aspects have been evaluated, as well as the mastery and exploitation of the video specificities as a means and, eventually, the quality of the images presented. A total of 239 videos signed up for the exhibition and the 37 selected videos - from Argentina, Australia, Brazil, Chile and Uruguay - are being submitted to the international jury. Other countries from South America and also from Africa and Oceania have signed up for it, in addition to the videos sent from the Northern Hemisphere which could not participate. The great majority of the selected works relates to videoarts, the documentaries and animations/computer arts are well-represented and few fictions complete the list of competing videos.

JURADOS

Jury

Tom van Vliet

Diretor do **World Wide Video Centre**, em Den Haag (Haia-Holanda), que foi fundado em 1975 e tem as funções de documentar, produzir e difundir o vídeo em todas as variações que se ligam à arte. É um espaço de grande importância para o mundo internacional do vídeo: possui biblioteca especializada e um grande acervo de vídeos baseado principalmente em artistas norte-americanos, produz videoinstalações e performances, promove constantemente mostras de vídeos e palestras e realiza anualmente - desde 1982 e tendo sempre a curadoria de Tom van Vliet - o **World Wide Video Festival**. Esse festival reúne a produção internacional independente de vídeos de arte e experimentais e possibilita o encontro entre videomakers, produtores, curadores, distribuidores e imprensa, tendo grande relevância na distribuição dos trabalhos de videoarte.

*Tom van Vliet is the **World Wide Video Centre's** director, in Den Haag (Haia, Netherlands), which was founded in 1975 and is engaged in documenting, producing and disclosing the video in all its variations in connection with arts. It is a greatly important space for the world of international video: it has two specialized libraries and a great collection of videos mostly based on American artists, produces videoinstallations and performances and constantly promotes video displays and lectures. Annually - since 1982, and always under Tom van Vliet's custody - it holds the **World Wide Video Festival**. This festival gathers the international independent production of art and experimental videos and enables the meeting of the videomakers, producers, custodians, dealers and press, being greatly important in the distribution of videoart works.*



Christine van Assche

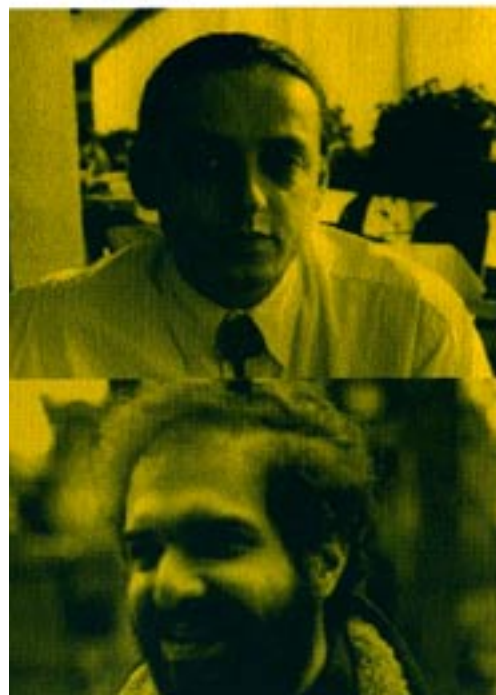
Mestre em História da Arte e Arqueologia e atualmente faz o doutorado em Ciências Humanas na Université de Paris I. Há 15 anos vem atuando na França como organizadora de exposições, dentre as quais pode-se destacar **Tricolor Vidéo** (1982) - que mostrou o trabalho de Nam June Paik no Forum do Centro Georges Pompidou, **Passages de l'Image** (1989-92) - preparando também sua itinerância pela Europa e Estados Unidos, **Gary Hill** (1992-93) - com elaboração de catálogo monográfico e itinerância pela Europa e **Revue Virtuelle** (1992-94). Foi redatora-chefe do catálogo da coleção **Vidéo et après** (1992-93) do Centro Georges Pompidou e atualmente é Conservadora do **Musée National D'Art Moderne**, do Centro Georges Pompidou.

*Christine van Assche has a master degree in History of Arts and Archeology and is currently attending a Ph.D. course in Human Sciences at the University of Paris. For 15 years she has been acting in France as organizer of exhibitions, such as the **Tricolor Video** (1982) - which showed the work of Nam June Paik at the Georges Pompidou Centre Forum, **Passages de l'Image** (1989-92), and preparing as well its way through Europe and United States, **Gary Hill** (1992-93) - with development of a monographic catalogue and itinerary through Europe, **Revue Virtuelle** (1992-94). She was the chief-editor of the catalogue for the Georges Pompidou Centre's **Vidéo et après** (1992-93) collection and currently is the Safeguarder the Modern Art National Museum of the Georges Pompidou Centre.*

Michael Mazière

Nasceu na França mas logo foi viver na Inglaterra, onde estudou fotografia, cinema e história no Trent Polytechnic, ocupando posição no departamento de cinema e televisão do Royal College of Art. Mazière tem publicado críticas em várias revistas inglesas e atualmente dirige a **London Electronic Arts**, no National Centre for Video and New Media. É um dinâmico realizador de filmes independentes e vídeos, tendo exibido mais de 16 títulos em festivais internacionais.

Michael Mazière was born in France, but went soon to live in England where he studied photography, cinema and history at the Trent Polytechnic, and was assigned a position at the Royal College of Art's cinema and television department. Mazière has published reviews on various British magazines and currently manages the London Video Access, at the National Centre for Video and New Media. He is a independant movie and videomaker, and has already show ouver 16 titles in international festivals.



Jorge La Ferla

licenciou-se como Técnico em Eletrônica pela Universidade de Paris VIII e é Master in Arts pela University of Pittsburgh, USA. Nascido em Buenos Aires, foi um grande incentivador do vídeo em seu país, criando os **Videocadernos** - primeira publicação especializada em vídeo, televisão e imagem eletrônica - e os **Videospacios**, primeiro ciclo permanente de criação em vídeo. É professor chefe de Cátedra da Universidade de Buenos Aires e coordenador dos Festivais Franco-Latinoamericanos de Videoarte em Buenos Aires. Nos últimos anos tem apresentado seleções de vídeos argentinos nos festivais de Montbéliard, Clermont Ferrand, Ecole de Beaux Arts de Rennes, 9º Videobrasil e também na University of Pittsburgh. Realiza workshops e seminários de videocriação em Buenos Aires, para os quais já foram convidados Jean Paul Fargier, Robert Caben, Eder Santos, Sandra Lischi e Pierre Bongiovanni, entre outros.

*Jorge La Ferla was licensed as an Electronic Technician by the University of Paris VII and has a Master Degree in Arts by the University of Pittsburgh, USA. Born in Buenos Aires he was a great video promoter in his home country, creating the **Videocadernos** - the first specialized publication in video, TV and electronic image - and the **Videospacios**, the first permanent video creation cycle. He is the chief professor of his chair at the University of Buenos Aires and the coordinator of the French-Latin American Videoart's festivals in Buenos Aires. He has presented in the last few years selections of Argentine videos at the festivals of Montbéliard, Clermont Ferrand, Ecole de Beaux Arts de Rennes, 9th Videobrasil, as well as at the University of Pittsburgh. He delivers videocreation seminars and workshops in Buenos Aires for which Jean Paul Fargier, Robert Caben, Eder Santos, Sandra Lischi and Pierre Bongiovanni, among others, have already been invited.*

Marcelo Tas

Representante do Brasil no júri, vem há anos pesquisando novas linguagens audiovisuais para vídeo e televisão e desenvolveu - utilizando-se de uma mistura de ficção e jornalismo - maneiras inovadoras de contar suas histórias. Entre os trabalhos que realiza pode-se destacar os episódios do personagem repórter **Ernesto Varela**, a série **Netos do Amaral** e a **Campanha do Plebiscito**. Marcelo Tas foi um dos fundadores do grupo paulistano **Olhar Eletrônico** e já recebeu vários prêmios no Brasil e no exterior, tendo sido bolsista no **Film and Television Department**, New York University - NYU.

*Marcelo Tas, Brazil's representative at the jury, has been investigating new audiovisual languages for video and television for years and has developed - by using a mix of fiction and journalism - unusual ways to tell his stories. Among the works he made, the episodes of the reporter character called **Ernesto Varela**, the **Netos do Amaral** series and the **Campanha do Plebiscito** can be highlighted. Marcelo Tas was one of the founders of the São Paulo-originated group called "Olhar Eletrônico" and was awarded several times both in Brazil and abroad, and was received an allowance for a trainingship in the Film and Television Department, New York University - NYU.*



Premiação

O **Troféu Videobrasil**, após nove mostras competitivas, assumiu definitivamente sua forma. A marca do festival, criada por Kiko Farkas em 1990, traduz o conceito de interação entre os hemisférios sul (vídeos em competição) e norte (artistas convidados), e o troféu da escultora Kimi Nii é a tridimensionalização dessa marca em uma obra de cerâmica. Kimi nasceu em Hiroshima mas reside há muitos anos em São Paulo, onde é uma artista bastante conhecida - já realizou nove exposições individuais - e respeitada pelo seu trabalho como ceramista.

The Videobrasil Trophy (Troféu Videobrasil), after nine competitive exhibitions, has ultimately assumed its shape. The festival mark, created by Kiko Farkas in 1990, brings up the interaction concept between the Southern (competing videos) and Northern (guest artists) hemispheres, and the trophy by the sculptor Kimi Nii is the threedimensionalization of this mark in a ceramic work. Kimi was born in Hiroshima but lives in São Paulo since many years, where she is a well-known artist - she has already performed nine individual exhibits - and is respected for her work as a ceramist.

Prêmio Futuris INA - Alliance Française, para o melhor trabalho em computer arts - uma viagem a Paris para estágio na Ex Machina, produtora de imagens computadorizadas, oferecido pela Aliança Francesa de São Paulo e o Instituto Nacional de Audiovisual da França.

Melhor Vídeo, para a melhor obra da mostra competitiva - uma ilha digital Video Machine, oferecida pela X-Plus e Fast Electronic.

Prêmio JVC, para o melhor trabalho experimental - uma câmera JVC Camcorder.

Prêmio Especial VHS, para a melhor proposta de arte eletrônica realizada em formato amador - uma placa Video Machine para edição VHS, oferecida pela X-Plus e Fast Electronic.

Awarding

Futuris INA - Alliance Française Award, for the best computer arts work - a trip to Paris for a training program at the Ex Machina, a producer of computer-generated images, offered by the São Paulo's Alliance Française.

Best Video (Melhor Video), for the best work of the competitive exhibition - a digital Video Machine island offered by X-Plus and Fast Electronic.

JVC Award (Prêmio JVC), for the best experimental work - a JVC Camcorder.

Special VHS Award (Prêmio Especial VHS), for the best electronic art proposal made in a amateur-like format - a Video Machine circuit pack for the VHS editing, offered by X-Plus and Fast Electronic.



A ARCA DOS ZO'E

22' Vincent Carelli Centro de Trabalho Indigenista 1993 Brasil

Os índios da tribo Waiápi conheceram os da Zo'e através de imagens de vídeo. Ambos falam a língua Tupi, compartilham muitas tradições culturais e resolvem se conhecer pessoalmente no rio Cuminapanema (norte do Pará). O encontro emocionante dessas duas tribos é, então, documentado. *The Indians of the tribe Waiápi contacted the Indians of the tribe Zo'e through video images. Both speak the Tupi language and have many traditions in common. They decide to know each other in the Cuminapanema river (north of Para State). The emotionalist meeting of the two tribes is then documented.*

Direção - Vincent Carelli e Dominique Gallois

Fotografia - Vincent Carelli

Som e Tradução - Dominique Gallois

Edição - Estevão Tutu Nunes

Vincent Carelli Rua Agostinho Bezerra, 61
São Paulo SP Brasil 05445-070

ARGUMENTO

12'40" Carlos Trilnick 1992 Argentina
Vídeo sobre a verdade, baseado em textos de Jorge Luis Borges interpretados pelo grupo de teatro "La Organización Negra".
Video regarding the truth, based on the texts of Jorge Luis Borges, interpreted by the theater group "La Organization Negra."

Roteiro - Trilnick e Caffici

Câmera - Federico Serafin

Fotografia - Sandro Pujia

Edição - Martin Doraro

Música - Gaby Kespel

Atores - La Organización Negra

Carlos Trilnick Gelly 4 Obes, 2207 2ºD

Buenos Aires Argentina 1425

BABEL BUM

5' Eduardo el Kobbí Kobbí Produções 1994 Brasil

Anjos subvertem a ordem, fogem do céu e levam consigo a "caixa dourada", que possui o segredo da vida. A encenação é realizada pelo grupo XPTO. *The angels subvert the order, escape from beaven and bring with them the "golden box," which keeps the secret of life. The scene is produced by the group XPTO.*

Produção - Pico Garcez

Roteiro - Oswaldo Gabriele

Câmera e Fotografia - Ralph Strelow

Edição - Marcolá

Música - Beto Firmino

Atores - Grupo XPTO

Eduardo el Kobbí Rua Caraihas, 1010/91
São Paulo SP Brasil 05020-000

CAPTAIN CARDOSO

5' Gabriel Yuvone e Pablo Rodriguez Jauregui 1994 Brasil

Uma alegoria sobre a colonização cultural através dos meios de comunicação de massa.

An allegory regarding the cultural colonization through the communication means.

Roteiro, Câmera e Fotografia - Gabriel Yuvone e

Pablo Rodriguez Jauregui

Som - E. Suarez

Edição - H. Albano

Música - A. Singapura

Pablo Rodriguez Jauregui San Luis, 2645 ap. 5
Rosario Argentina 2000

CARTA A BERTOLUCCI

5' Marcos Jorge 1993 Brasil/Itália

Um vídeo com a intenção de apresentar o próprio trabalho do realizador, que demonstra a sua admiração por Bernardo Bertolucci e envia-o ao cineasta. Este vídeo contém a apresentação de Marcos Jorge e a resposta de Bertolucci.

A video that intends to present the work of its own producer, showing his admiration for Bernardo Bertolucci and send it to the film maker. This video also contains the presentation of Marcos Jorge and Bertolucci's reply.

Marcos Jorge (c/o Ascatisco) Via Francesco Denza,
19A Roma Itália 00197 Tel: 39-6-5898704

CIDADE

5'40" Rogério Velloso Anna Flávia Dias Adriana França A Nuvem Vídeo 1994 Brasil

O cotidiano urbano é entremeado por imagens subjetivas, situações caseiras, cantigas e dores individuais. O "eu" mergulhado no ritmo das cidades.

The urban daily life is mixed with subjective images, home situations, songs and individual pain. The "I" disting in the rhythm of the cities.

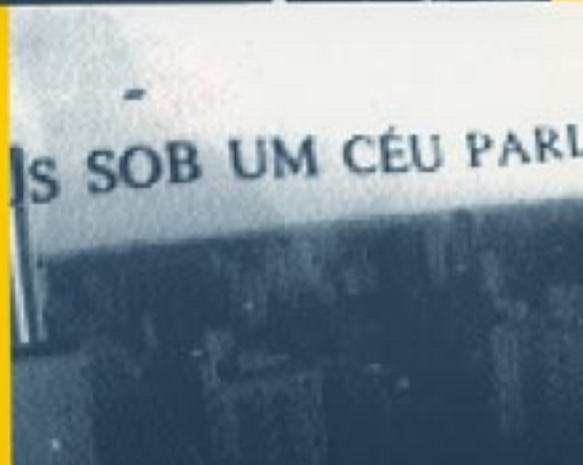
Produção - Vanderlêia Ribeiro

Câmera - Rogério Velloso

Edição - Marinho Antunes e Guilherme Reco

Música - Fernando Batata

Rogério Velloso Rua Santa Rita Durão, 384
Horizonte MG 30140-111 Tel: (031) 2231140



CIDADE SEM JANELAS

30' Eliane Caffé Lucas Bambozzi Jurandir Muller
1994 Brasil

Ensaio poético realizado a partir das obras de 15 artistas que integraram o projeto "Arte na Cidade", refletindo a experiência estética dentro das grandes cidades.

A poetic essay based in works of the fifteen artists of the project "Arte na Cidade", reflecting the aesthetic experience in the large cities.

Produção - Georgea C. Araujo
Roteiro - Eliane Caffé e Lucas Bambozzi
Edição - Kiko Golfman

Eliane Caffé Lucas Bambozzi Rua Traipô, 156
São Paulo SP 01235-000

CINCO ARTIGOS DAS FUTURAS GERAÇÕES

15' Renato Barbieri SESC 1994 Brasil
Vídeo baseado em artigos dedicados às gerações que estão por vir, com uma reflexão sobre a preservação ambiental.

It is a video based in articles dedicated to the future generations, with a reflection on the environmental conservation.

Direção - Renato Barbieri
Produção - Silvana Moraes Nunes
Roteiro - Renato Barbieri e Marcelo Machado
Câmera - Luis M. Dalla
Fotografia - Dado
Som/Música - Manga
Edição - TV Jovem Pan
Silvana Moraes Nunes Av. Paulista, 119
São Paulo SP Brasil 01311

COMO UN CUERPO AUSENTE

15' Sabrina Farji Carlos Trilnick El Ojo Avisor
1994 Argentina

Videopoesia sobre textos do artista argentino Remo Bianchedi.

Videopoetry concerning the texts of the Argentinean artist Remo Bianchedi.

Produção, Roteiro, Câmera e Edição - Sabrina Farji e Carlos Trilnick
Música - Martín Bianchedi
Atores - Farji e Trilnick

Sabrina Farji Gelly y Obes, 2207 2ºD
Buenos Aires Argentina 1425

GOD FOR ALL

35' Roberto Berliner TV Zero 1994 Brasil
Em junho de 1993, jovens cristãos de 81 países se encontram no Brasil para debater os temas que dividem nossa civilização. O vídeo mostra as várias opiniões sobre religião, racismo, sexualidade, violência, nacionalismo e, muitas vezes, documenta visões contrastantes do mundo.

In June 1993, Christian teenagers from eighty-one countries met in Brazil to discuss the conflicting themes of our civilization. The video shows several opinions on religion, racism, sex, violence, nationalism and, often documents contrasting views of the world.

Produção - Lula Leite Franco
Assistente de Direção - Maurício Lisovsky
Fotografia - Paulo Violeta
Edição - João Alegria

Roberto Berliner Rua Professor Alfredo Gomes, 22
Botafogo Rio de Janeiro RJ Brasil

DIÁSTOLE

3'40" Ines Cardoso 1994 Brasil
O que há do lado de lá? Quando se vai alguém querido, quer seja por morte ou por abandono, parece haver uma explosão de vida naqueles que vivenciam a perda.

What is there at the other side? When someone one loves goes, may it be for death or for abandon, it seems that an explosion happens in the life of those that suffers the loss.

Produção, Roteiro, Câmera e Som - Ines Cardoso
Edição - Alexandre Monteiro

Ines Cardoso Rua Theodo Hertal, 111/43
São Paulo SP Brasil 05014-000

ENQUANTO VOCÊ ME PERTURBA

12' Marcelo Braga Emvídeo 1994 Brasil
Algumas coisas podem passar despercebidas, mas há sempre alguém observando.

Few things may not be noted, but there is always someone observing.

Produção, Roteiro - Marcelo Braga
Imagens - Bellini Andrade, Eder Santos, Evandro Rogers, Marcelo Braga, Marcus Nascimento
Edição - Anselmo Lafeta
Música - Marcos Moreira Marcos, Paulo Santos, Stephen Vittiello

Marcelo Braga Rua Serões, 147 Belo Horizonte
MG 30410-020





FLIGHT 101 TO NO MAN'S LAND

5'43" Diego M. Lascano Art in a Box 1992 Argentina

No caminho do exílio, voando sobre o oceano a 3 mil metros de altura, os fantasmas são os membros da tripulação em quem menos se pode confiar. *In the way to the exile, flying over the ocean at three thousand meters high, the ghosts are the crew members which one should not trust.*

Produção - Vera Bidge
Roteiro, Câmera - Diego Lascano
Som - Nicolas Guerrieri
Edição - Sebastián Malfé
Música - Alejandro
Atores - Nidia López, Carlos Gardel, Che Guevara, Juan Domingo e Eva Perón

Diego M. Lascano R. A. Síria, 3221 6ª A Buenos Aires Argentina 1425

EN FRANÇAIS

22'20" Sandra Kogut SKA 1993 Brasil
Cenas cotidianas que parecem de filmes. Conversas que lembram diálogos de um script. Depois de gravar, quase em tempo real, o que se passava a sua volta, Sandra reconstitui algumas cenas com atores e dá o tratamento visual sob sua ótica particular.

En Français conta uma história de amor. *Scenes of the daily life that resemble films. Talks that resemble a script dialogue. After recording, almost in real time, the things that happened around her, Sandra rebuilds few scenes with actors and gives the visual treatment of her particular optics. En Français tells a love story.*

Produção - Catherine Derosier
Câmera - Felipe Sa e Sandra Kogut
Som - Gilles Marquesi
Edição - Patrick Zanoli e Sandra Kogut
Atores - Luzia Mayer, Joana Corrêa Assunção, Barbara Szmiecki, Claudio Baltar, Marco Vine

Sandra Kogut Rua Paul Redfern, 24/501
Rio de Janeiro RJ 22410-080

FUCK THE POPE

1' Flávio Ribeiro Brasil/EUA 1994

Crítica ao comportamento do Papa frente ao problema da AIDS. O vídeo propõe uma forma segura para se evitar o vírus do moralismo. *A critic to the Pope's behavior concerning the AIDS. The video proposes a safe way to avoid the moralism virus.*

Produção e Roteiro - Flávio Ribeiro
Câmera - Greg Butler

Flávio Ribeiro Av. Pasteur, 403/502
Rio de Janeiro RJ Brasil 22290-240

INFERNO

47" Arthur Omar 1994 Brasil

No princípio era o fogo. Do fogo surgem as imagens. Um boi é esquartejado lentamente num ritual sangrento e violento. Estranhos personagens carnavalescos e velhos filmes de família são intercalados, compondo uma metáfora dionisíaca e arcaica do Brasil.

In the beginning it was the fire. From the fire the images come. A boy is quartered slowly in a bloody and violent ritual. Strange carnival characters and old family films are interposed, composing a Dionysian and archaic metaphor of Brazil.

Produção, Roteiro e Câmera - Arthur Omar
Edição - Ricardo Miranda

Arthur Omar Rua das Laranjeiras, 531/12
Rio de Janeiro RJ 22240-002

JANAÚBA

16'43" Éder Santos Emvideo 1993 Brasil
Imagens em estado de desidratação arrastam uma história de homens e animais vivendo em imensa aridez. Todo movimento e toda ação consomem-se num esforço desprovido de aventura ou recompensa. *Images of dehydration state moves the history of men and animals living in an immense aridity. All movement and action are consumed in an effort without venture or reward.*

Produção - Marcelo Braga
Roteiro - Marcus Vinícius Nascimento e Eder Santos
Câmera - Evandro Rogers e Éder Santos
Música - Stephen Vitiello
Aparições Especiais - Mônica Medeiros e Samuel Rosa.

Emvideo Rua Sertões, 147 Belo Horizonte MG 30410-020

EL JARDIN

2'7" Regina Vater 1994 Brasil/EUA

Um videopoema feito em torno da obra do poeta espanhol Antonio Machado. *A videopoem based on the work of the Spanish poet Antonio Machado.*

Regina Vater 4901 Caswell Avenue Austin Texas EUA 78751

METRONOME

6' Floride Pavlovic 1994 Austrália

Um paralelo entre o som da música e os ruídos do metrô parisiense. *A parallel between the sounds of music and the noises of the Parisian subway.*

Produção, Roteiro, Câmera e Edição - Floride Pavlovic

Floride Pavlovic 1 Sharps Road Lenah Valley Tasmania Australia 7008



MOXBELIS

5' Guillermo Casanova 1993 Uruguai
 Apresentação de um único exemplar do livro *Moxbelis*. O movimento das ondas do mar, com a música de Rita Mitsuko.
Presentation of an only sample of the book Moxbelis. The movement of the sea waves, with the music of Rita Mitsuko.

Guillermo Casanova Méndez Nunez, 2712 ap. 904
 Montevideo Uruguai

NOOSFERA

2' Daniela Capelato Moníca Vendramini Instituto Cultural Itaú 1993 Brasil
 Vídeo baseado no poema *Noosfera*, de Décio Pignatari, originalmente concebido para o espetáculo *Temperamental*, de Pignatari, Lívio Tratemberg e Wilson Sukovsky.
Video based in the poem Noosfera of Décio Pignatari, originally conceived for the spectacle Temperamental, of Pignatari, Lívio Tratemberg and Wilson Sukovsky.

Roteiro - Daniela Capelato e Moníca Vendramini
 Câmera - Renato Bulcão
 Música - Lívio Tratemberg e Wilson Sukovsky

Daniela Capelato/Moníca Vendramini Rua Rio de Janeiro, 294/4A São Paulo SP Brasil

NOVE

6'15" Juvenal Pereira Fábio Almeida 1994 Brasil
 Montagem com a abertura fotográfica da imprensa sobre acontecimento no presídio conhecido como *Casa da Detenção*, em São Paulo - Brasil, em outubro de 1992.
Montage with the photographic overture of the press regarding to the events in the presidio known as Casa de Detenção, in São Paulo, Brazil, October 1992.

Produção - Juvenal Pereira
 Roteiro, Câmera, Edição - Fábio Almeida
 Som, Música - André Sant'Anna
 Atoe - Zezinho Cardoso

Juvenal Pereira/Fábio Almeida Rua Coari, 176
 Casa 03 São Paulo SP Brasil

OUTONO DE BASHÔ

2'25" Eduardo Climachauska Luis Augusto Araújo 1994 Brasil
 A sequência de imagens pretende traduzir plástica e conceitualmente dois fragmentos recolhidos dos textos de *Outono*, do século XVIII, do poeta japonês Matsuo Bashô (1644 - 1694).
A sequence of images that intends to translate plastic and conceptually two fragments from the text "Outono," from the 18th Century, of the Japanese poet Matsuo Bashô.

Produção - Alcide, Claudia Pfais e Lucas Cobra
 Roteiro - Eduardo Climachauska e Luis Augusto Araújo
 Câmera - Antonio Ravagnoli
 Som - Timbre
 Edição - Carlos Roberto Mendes
 Música - Cláudio Tranjan
 Atores - Francisco Gonzales e Graziela Andriani

Eduardo Climachauska/Luis Augusto Araujo
 Rua Maestro Chiafarelli, 120 São Paulo SP
 Brasil 01452-050

EL PIBE

6' Pablo Rodriguez Jauregui 1993 Argentina
 O vídeo mostra um triângulo amoroso disciplinado.
The video shows a disciplined love triangle.

Produção, Roteiro e Câmera - Pablo Rodriguez Jauregui
 Música - Fernando Kabusacki

Pablo Rodriguez Jauregui San Luis, 2645
 ap. 5 Rosario 2000 Argentina

POESIAS ANIMADAS

8' Célia Catunda Kiko Mistroeigo TV Cultura 1993 Brasil
 São 14 animações, de 30 segundos cada uma, de poemas de autores brasileiros contemporâneos. O quadro *Poesias Animadas* é parte do programa *Castelo Rd-Tm-Bum*, que vai ao ar pela TV Cultura.
Fourteen moving images, of thirty seconds each, from the poems of Brazilian contemporary authors. The picture Poemas Animadas is part of the program Castelo Rd-Tm-Bum, of the TV Cultura.

Roteiro e Câmera - Célia Catunda e Rodrigo
 Som e Música - Paulo Taiti e Sandra Peres

Célia Catunda/Kiko Mistorieigo Rua Oscar Freire, 329/72 São Paulo SP Brasil 01426-001

LA PROFESSORA

7'13" German Bobe Le Camp 1993 Chile

Um vídeo sobre a cultura hispânica e o imperialismo europeu, onde temas sérios como história, religião e a sensualidade da figura nua de Cristo são examinados com um afilitivo senso de humor e ironia.

A video on the Hispanic culture and the European imperialism in which the serious themes, such as history, religion and the sexuality of the nude picture of Christ are examined under an afflictive sense of humor and irony.

Produção - Coco Hederra, Miguel Marino

Roteiro - German Bobe

Câmera - Enzo Blondel

Fotografia - Leo Vidal

Som - Andres Bobe

Edição - Fernando Valenzuela

Música - Heitor Villa Lobos

Atores - Consuelo Castillo, Candy Dubois, Javiera Parra e outros.

German Bobe Bella Vista 0201

Santiago Chile

QUANDO SEUS OLHOS OLHAREM PARA DENTRO DE SEUS OLHOS, MANCHAS DE SANGUE ELES VERÃO

5'23" Paulo Weidebach 1993 Brasil

O tema dos meninos de rua é retratado em uma ficção onde o autor procura revelar a trajetória de uma pessoa marginalizada. O vídeo usa como técnica a animação por computador sobreposta a cenários em acrílico sobre papel.

The theme of the abandoned children that live on the streets is drawn in the fiction where the author tries to reveal the way of a discriminated person. The video uses computer moving images over sceneries of acrylic on paper.

Direção - Paulo Weidebach e Eduardo Schaai

Produção - Almir Almas

Roteiro, Fotografia e Edição - Paulo Weidebach

Câmera - José Cido Cidão

Som e Música - Marcos Delduque

Locução - Paulo Autran

Atores - Neco Villa-Lobos, Pierre Bitencourt e

Ricardo Viana da Costa

Apoio Cultural - Empório Artístico Michellangelo,

Midisplay, RBS Vídeo SP

Paulo Weidebach Rua Piauí, 471/5B

São Paulo SP 01241-001

LAS 4 ESTACIONES DE UN AÑO

13' Sabrina Farji El Ojo Avisor 1993 Argentina

Sem palavras e no meio delas.

Without words, and in the middle of them.

Roteiro - Sabrina Farji e Laddaga

Câmera - Carlos Trilnick

Fotografia - Vanessa Ragone

Som - Jorge Haro

Edição - Guilherme Grillo

Música - Jorge Haro

Atores - Juan Storgedn, Alejandro Aguada, Ricardo

Merkín, Claudio Siacchi

Sabrina Farji/Carlos Trilnick Gelly y Obes, 2207

2º D Buenos Aires Argentina 1425

QUEM É VOCÊ?

9' Sérgio Bloch 1994 Brasil/França

Registro das impressões de 21 pessoas de países diversos sobre outros países que não suas pátrias.

Records of the impressions of twenty-one people from several countries regarding other countries.

Produção e Roteiro - Sérgio Bloch

Câmera - Cláudio Monteiro

Edição - Jordana Berg

Sérgio Bloch Rua Almirante Alexandrino, 37801

bloco E1/201 Rio de Janeiro RJ Brasil

QU'EST-CE QUE C'EST

6'40" Flávio Nardini 1994 Argentina

A vida está cheia de confusões. Por sorte, também de entendimentos.

Life is plenty of confusion. Fortunately, there is also understanding.

Produção e Roteiro - Flávio Nardini

Câmera e Fotografia - Carlos Perro e Pedro Valdez

Som - Guido Berenblum

Edição - Eduardo Yedlin

Música - Dead Can Dance e Ronny Jordan

Ator - Cecilia Rchegaray

Flávio Nardini Palpa, 2658 1ºB Capital Federal

Argentina 1426

SAINT - EX

6'46" Diego M. Lascano Art in a Box 1993

Argentina

Inspirado nos textos de Antoine de Saint-Exupéry, sobre a morte e as imagens que desaparecem com ela.

Inspired in the texts of Antoine de Saint-Exupery, concerning the death and the images that are gone with it.

Roteiro - Diego Lascano e Vera Ridge

Som e Música - Alejandro e Nicolas Guerrieri

Edição - Sebastian Malffé

Diego M. Lascano R.A.Siria, 3221 6ºA Buenos

Aires Argentina 1425

SERIAL CLUBBER KILLER

14' Duda Leite Gisela Mathias 1994 Brasil

Um serial killer ataca clubbers pela cidade de São Paulo.

A serial killer attacks some clubbers over

São Paulo city.

Roteiro - Duda Leite e Gisela Mathias

Câmera - Gisela Mathias e Edu Mendes

Edição - Duda Leite, Gisela Mathias e Sandro

Brodioni

Atores - Marcão Morcerf, Paulette Pink, Kátia

Miranda

Duda Leite Rua Pedroso Alvarenga, 505 ap.12B

04552 São Paulo SP

SÔ SINTO VERTIGEM QUANDO PENSO EM VOCÊ

58' Kiko Martins Dias TVT Produções e

Comunicações 1994 Brasil

Animação em computação gráfica que retrata uma visão particular da morte. Após uma queda da corda bamba, um palhaço continua seu show.

Graphic computer moving images depicting

a particular vision of death. After fallen from

a slackng cord the clown continues his show.

Roteiro - Kiko Martins Dias

Som - Estúdio Sample

Edição - Paulo M. Filho

Kiko Martins Dias Rua Pedroso Alvarenga, 328/92

São Paulo SP Brasil 04531

SPEAKING ALONE

9' Mauro Giuntini 1994 Brasil

Uma voz com forte sotaque conta uma história autobiográfica sobre a trajetória de um jovem apaixonado por uma mãe solteira. Leitura poética da paixão nos anos 90, sobre o amor e a perda. Uma tentativa de expressar a complexidade e o fracasso do ideal romântico masculino.

A voice carrying a strong accent tells an autobiographic history regarding the way of a young man in love with an unmarried woman that has a child. Poetic lecture on love and loss in the nineties. An effort to express the complexity and the failure of the romantic ideal of men.

Roteiro, Câmera, Som e Edição - Mauro Giuntini

Atores - Elina Carneiro e Maura Baiocchi

Mauro Giuntini SQS 112 bloco F ap. 404 Brasília

DF Brasil 70575

TEREZA

16' Kiko Goifman Studio Eletrônico 1992 Brasil

O vídeo aborda aspectos do cotidiano da penitenciaría: drogas, homossexualismo, morte e a idéia de espaço e tempo.

The video regards to aspects of daily life in prion:

drugs, homosexuality, death and the idea of space

and time.

Direção e Edição - Kiko Goifman e Caco Pereira de Souza

Produção - Malu Pedrosa

Roteiro - Kiko Goifman e Marcos Rogatto

Câmera e Fotografia - Paulo Queiroz

Kiko Goifman Rua Barão de Paranapanema, 369

Campinas SP Brasil 13026-010

TERRITÓRIO DO INVISÍVEL

26' Carlos Nader Marcello Dantas

Magnetoscópio 1994 Brasil

Documentário sobre as idéias do artista americano de vídeo Bill Viola e sua singular visão de mundo. *Documentary on the ideas of the North-American video artist Bill Viola and his singular view of the world.*

Produção - Ana Claudia Lima

Roteiro - Carlos Nader e Marcello Dantas

Câmera e Fotografia - Paulo Santos e Flávio Ferreira

Som - Bernardo Palmeira

Edição - Luis de Castilho

Marcello Dantas/Carlos Nader Rua Siqueira

Campos, 143 Sala 154 Rio de Janeiro RJ

22031-070

34° LAT 053° LONG W

25' Guillermo Casanova 1993 Uruguai

O inverno em Cabo Polonio, Rocha - Uruguai: Imagens do céu, das montanhas e do litoral, com a música de Ensemble Acústico, Lile Mays, Nusrat Fathe Ali Khan e Dead Can Dance.

The winter in Cape Polonio, Rocha - Uruguay:

Images of the sky, of the mountains and of the lit-

toral, with the music of the Ensemble Acústico, Lile

Mays, Nusrat Fathe Ali Khan and Dead Can Dance.

Produção, Roteiro, Câmera e Edição - Guillermo

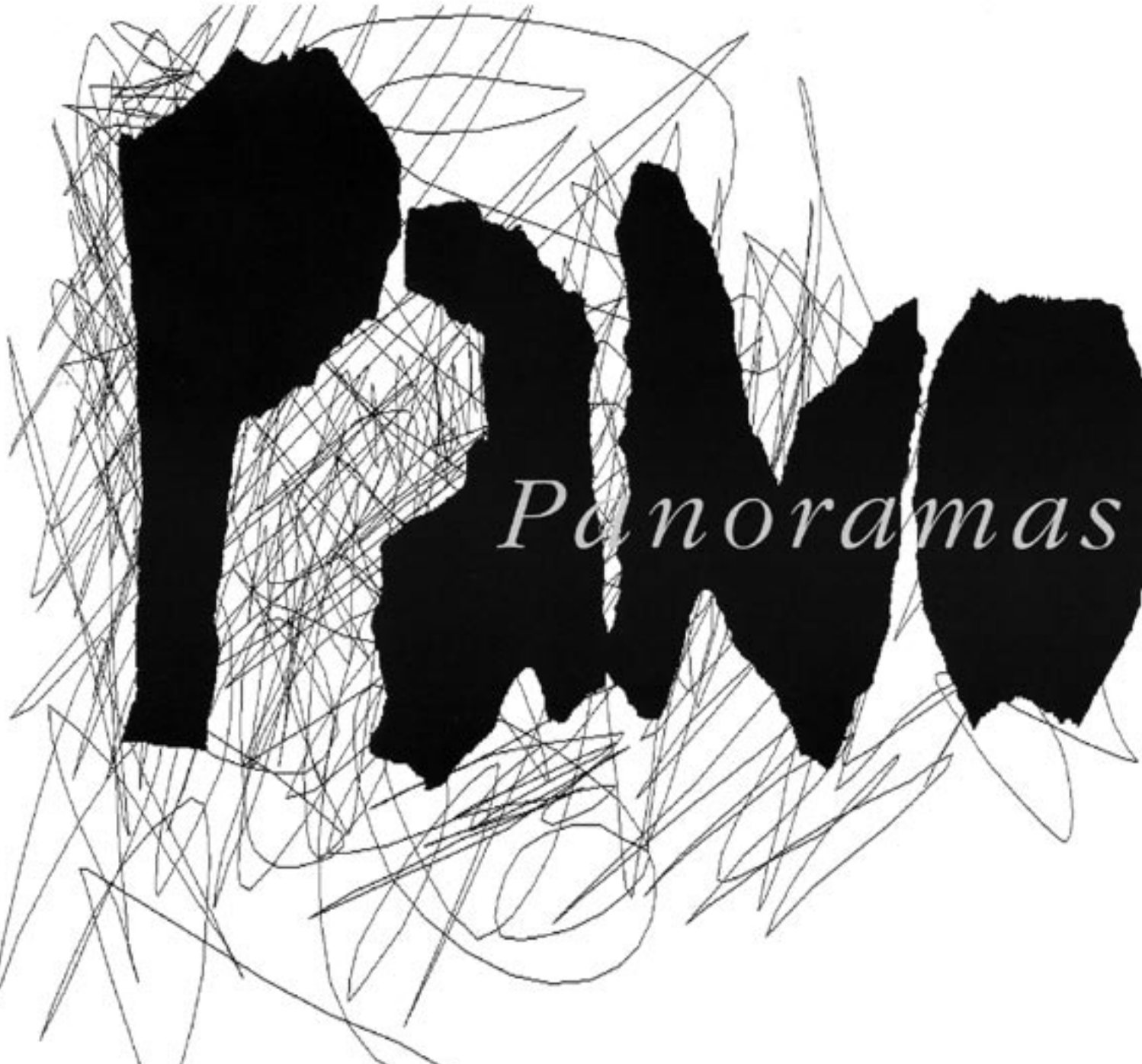
Casanova

Guillermo Casanova Mendez Nunez, 2712 ap. 904

Montevideo Uruguai

NEW PANORAMAS

Panoramas



ALEMANHA

Germany

Panorama da Poesia Audiovisual na Alemanha

A videoarte ou videocópia primitiva na Alemanha segue o passado de Nam June Paik, o artista de vídeo mais famoso até o momento, o qual exibiu e executou seus primeiros trabalhos na galeria Parnass (Wuppertal, Reno). Essas apresentações ocorreram ainda sem o meio de gravação em vídeo (como é de conhecimento geral, Paik manipulava câmaras de TV e aparatos técnicos), mas dois anos depois, ele usou uma Sony Portapak para produzir seus trabalhos. Outros artistas na liderança do vídeo - como Gerry Schum, Wolf Vostell ou Jochen Gerz - tiveram suas origens no mundo da arte visual e no geral vincularam seus trabalhos a fluxos de ações, representações ou instalações. No final dos anos setenta, três mulheres, principalmente, traçaram o caminho para o vídeo como uma arte em si: Frederike Petzold, Rebecca Horn e Ulrike Rosenbach. Klaus vom Bruch, o artista com base em Colônia, expressou-se num caminho consequente, usando extensões de filmes de guerra combinadas com a sua própria encenação em frente à câmara. Nos anos 80, o espectro expressivo da videoarte alemã aumentou consideravelmente. De modo crescente, integrou as disciplinas de representação e arte visual, embora concentrando-se na cobertura artística do extenso potencial da tecnologia de processamento da imagem e da manipulação da imagem através de equipamentos computadorizados. Recursos de

extensões de imagens encontradas em materiais de transmissões de TV, produções de Hollywood, comerciais e novos materiais, assim como as suas próprias imagens e encenações, eram os centros das produções artísticas. Embora eu não tenha a intenção de ir longe a ponto de atribuir a qualidade de "poética" à tecnologia de vídeo em si (por exemplo, por causa do caráter efêmero da imagem que foi gerada por um rai de luz animado, ou por causa de sua alta capacidade de integrar as artes "tradicionais"), ainda é óbvio que a videoarte, ao contrário da corrente "diária" vinda dos programas de TV e da principal corrente de cinema, desenvolveu algo como uma linguagem padrão de expressão visual. Concentrando-se no que é essencial, é formada tanto por uma iconografia de metafórica e retratadora riqueza de imagens, como por uma preocupação social e política, sem negligenciar aspectos estéticos e formais. Ainda que os artistas alemães também enfrentem dificuldades consideráveis para apresentar seus produtos em museus, galerias e arquivos, pode-se afirmar que numa comparação geral com outros países - onde a infra-estrutura para a videoarte ainda está em processo de construção, ou até mesmo sendo mais uma vez reduzida devido a restrições financeiras e alterações de recursos - a situação deles não pode ser considerada como extremamente má. Com relação a educação e treinamento, eles têm diversas academias, universidades, escolas profissionais e aulas de filmagem a sua disposição. Esses institutos geralmente têm um bom equipamento de estúdio (embora exis-

tam, sem dúvida, algumas exceções), e alguns deles fazem parte de esquemas promocionais da arte visual e do comércio de filmes. Além do *European Media Art Festival*, existem outros festivais que se abrem para a apresentação da videoarte. Pode ser notada até uma leve tendência - que sugere um aumento de interesse do público e dos canais particulares de TV na videoarte. Embora a situação possa ser bastante boa em comparação a outros países, o artista individual enfrenta dificuldades enormes para assegurar o seu lugar de estudo, isso consome muito tempo e envolve muitos reveses para reunir os meios necessários para a produção, ou para encontrar os canais de distribuição para um produto. A seleção de trabalhos alemães em vídeo, compilada para o 10º Festival Internacional Videobrasil, não tem a pretensão de estar completa. Tem a intenção de dar uma visão geral dos trabalhos dos anos recentes, estendendo-se da videoarte "clássica" - através de "clips" de música ligeiramente diferentes, ou de representações e arte corporal - a trabalhos gerados por computador, ou vídeos de uma natureza preferencialmente documental. Algumas vezes jocosos e folclóricos, outras políticos e sutis - portanto mais uma vez preferencialmente de forma estruturalista -, a compilação reflete os aspectos variados de tópicos e realizações artísticas dentro da videoarte alemã.

Hermann Nöring

Panorama of the Audiovisual poetry in Germany

Early video art or video poetry in Germany traces back to Nam June Paik, the world's most famous video artist by now, who exhibited and performed his first works at the PARNASS Gallery (Wuppertal, Rhine-Area). Those presentations still took place without the recording medium of video (as is generally known, Paik manipulated the TV tubes and the technical apparatus), but two years later he used Sony Portapaks to produce his works. Other leading video artists, like Gerry Schum -Wolf Vostell or Jochen Gerz - had their origins within the realm of the visual art, often tied their works into fluxus actions, performances or installations. In the late 70's mainly three women layed the path for video as an art of its own: Frederike Petzold, Rebecca Horn and Ulrike Rosenbach. Klaus vom Bruch the Cologne based artist expressed himself in a consequent way using found footage of war films by combining it with a self staging in front of the camera. In the 80's, the expressive spectrum of German video art was considerably enlarged. It increasingly integrated the disciplines of performing and visual art, though concentrating on the artistic coverage of the extended potential of image processing technology, of image manipulation via computer-based hardware. Resorts to found-footage material from TV broadcasts, Hollywood productions, commercials and news material as well as their own images and



staged scenes were the centres of the artistic production. Though I do not intend to go as far as to attribute "poetic" qualities to video technology by itself (e.g. because of the ephemeral character of the image, which has been generated by an animated light ray, or because of its high capacity of integrating "traditional" arts), still it is obvious that video art, contrary to the "everyday" image flood coming from the TV set and mainstream cinema, has developed something like a standard language of visual expressiveness. Concentrating on what is essential, it is shaped by both an iconography of a metaphoric and depicting wealth of images and by a social and political concern, without neglecting aesthetical and formal aspects. Although German artists too face considerable difficulties in presenting their products in museums, galleries, and archives, it may be assumed that in a general comparison to other countries - where the infrastructure for video art is still in the process of construction or is even reduced again due to

financial restraints and shifts of resources - their situation cannot be considered extremely bad. Concerning education and training, they have several academies, universities, professional schools and film classes at their disposal; those institutes generally own good studio equipment (though there are, of course, some exceptions), some of them are part of the promotion schemes of visual art and the film business; apart from the European Media Art Festival there are other festivals that have become open to the presentation of video art. Even a slight tendency suggesting an increased interest of public and private TV channels in video art can be noticed. Though the situation may be quite good in comparison with other countries, the individual artist faces enormous difficulties in ensuring his/her education place. It is very time-consuming and it involves several setbacks to collect the means needed for a production or to find channels of distribution for a product. The selection of German video works compiled for the 10th International Videobrasil does not pretend to be complete. It is meant to give a survey of the works of recent years, ranging from the "classical" art video via slightly different music clips or performance and body art to computer-generated works or videos of a rather documentary nature. Sometimes facetious and folkloristic, sometimes political and subtle, then again rather structuralistic-formal: the compilation reflects the multifarious aspects of topics and of artistic realizations within German video art.

Hermann Noring.

Hermann Noring

Hermann Noring nasceu na Alemanha em 1956 e é o co-diretor do *European Media Art Festival* em Osnabruck (Alemanha). Estudou Ciências da Comunicação e História Política em Osnabruck e Londres. De 1984 a 1988 foi o curador de mostras de vídeoarte, filmes experimentais e videoinstalações; desde 1988 planeja e organiza o *European Media Art Festival*, apresentando os seus programas em países da Europa e de outros continentes. É convidado para consultorias em programas de TV, palestras para universidades e conferências em encontros internacionais de vídeo.

Hermann Noring was born in Germany, in 1956. He is co-director of the European Media Art Festival, in Osnabruck (Germany). He studied Sciences of Communication and Political History in Osnabruck and London. From 1984 to 1988 he was curator of videoart shows, experimental films and installations, since 1988 he plans and organizes the European Media Art Festival, presenting his programs in European countries and abroad. He uses to be invited as consultant for TV programs, and for talks in universities and conferences in international video meetings.

Black Forest - Blue Danube 11' Zorah Marie Bauer e Viola Kiefer

Notas às vezes humorísticas, às vezes sarcásticas, sobre temas como pátria e folclore.

Notes, sometimes good humored, sometimes sarcastic, on themes as motherland and folklore.

Alles Wandelt Sich (Tudo Muda/Everything changes) 7:45' Egon Brunne 1990

Eins, Zwei, Drei, Vier (Um, Dois, Três, Quatro/One, two, three, four) 5' Claus Blume 1992

É um vídeo visual-musical que transmite a idéia de "sampling" para o campo visual. Ruídos que podem ser produzidos pelo corpo, e as suas imagens, compiladas para começar uma rítmica e melódica estrutura - música é isto - que pode também ser vista. *It is a visual-musical video that transmits the idea of sampling to the visual camp. Noises that can be produced by the body, and its images, compiled to start a rhythmic and melodic structure - that is music - that can also be seen.*

Mattscheibe (Screen) 5' Christoph Doering



Zuckerhut (Cana de Açúcar/Sugar Cane)

4' Rolf Dreechsler

Por que a vida é tão dura? Por que nós vivemos? Por que há tanta injustiça no mundo? Onde vamos passar as férias este ano? *Why is life not lasting? Why do we live? Why is there so much injustice in the world? Where are we going on holidays this year?*

Das Wesen der Verwandlung

(O Significado da Transformação/

The Meaning of Transformation) 8' Monika Funke Stern 1990

O sapo e a princesa; o famoso príncipe transformado em sapo está procurando pela palavra mágica que o liberta. E ele continua procurando e procurando...

The frog and the princess: the famous prince is transformed in a frog and is looking for the magic work that could free him. And he keeps looking for ...

Upstairs 5:30' Angela Hanke - Wahls 1990

É meu segundo filme com a descrição de um lugar como tema. O filme não é baseado em uma história, mas lá deriva a seqüência de imagem/som construída depois com suas próprias regras... *"It is my second film with the description of a place as a theme. The film is not base in a history, but in it derives the image/sound sequence built later with its own rules..."*

Hommage a Schwitters (Wort-Video/

Hommage to Schwitters) 1:50' Ernst Jürges

Este vídeo baseia-se no seguinte texto: em 1920, Kurt Schwitters leu o abecedário como um poema - mas ao inverso.

This video is based in the following text: in 1920, Kurt Schwitters read the ABC as a poem, but in the inverse order.



Das Zauber Glas (O Vidro Mágico/The Magic Glass)

6' Björn Melhus 1991

Você me viu chegar? / Sim, através disto.

Isto é uma bola de cristal?/ Você a quer?

Ela não machuca?/ Não, não...

Have you seen me arriving?/ Yes, through this.

Is it a crystal ball?/ Do you want it?

Does it hurt?/ No, no...

Transfer 12'13" Angela Nclitopoulos 1991

As imagens deste vídeo foram gravadas no metrô parisiense. Olhares diretamente para a câmara são refletidos - olhar para dentro da câmara contra olhar para dentro da câmara. Este tipo de olhar anônimo (voyeurismo) caracteriza os encontros sonhados das grandes cidades. A máquina guia a todos para o mundo do devaneio. A máquina está dilacerando "o outro". A emoção do instinto é criada e interpretada como uma experiência sem memória - uma sensação.

The images on this video were recorded in the Parisian subway. Looks straight to the camera are reflected - a look to the inside the camera against a look to the inside of the camera. This kind of anonymous look (voyeurism) characterizes the dreamed meetings of the big cities. The machine guides everybody to the drifting world. The machine is quartering "the other." The emotion of the instinct is created and interpreted as an experience without memories - a sensation.

Maos Bibel (A Bíblia de Mao/The Bible of Mao)

8'20" Antal Lux 1990

As instruções de Mao e os pensamentos do líder vermelho foram observados criticamente e submetidos a um comentário visual sarcástico. Propostas insensatas foram enfatizadas e os fragmentos juntados em uma nova unidade visual.

The instructions of Mao and the thought of the leader have been critically observed and submitted to a sarcastic visual commentary. Insensate proposals have been emphasized and the fragments joint into a new visual unity.

Wipe Board 2'38" Volker Schreiner 1989

Cento e trinta mudanças na tela em cento e cinquenta e oito segundos.

A hundred and thirty changes on the screen in 158 seconds.

Der Sturm (A Tempestade) 8' Angela Zumpé 1995

Em uma ilha deserta, em um tempo indelimitado, Próspero - o legítimo governante de Milão e senhor das ilhas - gera uma tempestade para provar o seu poder mágico, e a tormenta arrebatou naufragos para a costa. Mas o cenário saiu do controle, algo está errado agora. Vultos vagueiam pelo deserto. Falase de uma ameaça química. Como um cenário irreal de ficção científica.

On a desert island, in an undefined time, Prospero - the legal governor of Milano and lord of the islands - generates a storm to prove his magic power and the storm carries the shipwrecked people to the coast. But the scenery is out of control, there is something wrong. Shadows that vague through the desert, one talk about a chemical menace. As an unreal scenery of scientific fiction.

Ein Käfig ging ein Vogel suchen

(Uma gaiola Procurando um Pássaro/A Cage Looking for a Bird)

9' Ertan Erdogan 1994

Uma criança no labirinto do seu subconsciente, buscando marcas de uma injúria mental que sofrera. Enquanto procura, reprimidas e terríveis memórias do ofensor vão sendo gradualmente reveladas. *A child in the labyrinth of his own subconscious, looking for the marks of a mental injury. While the child looks for it, repressed and terrible memories of the offender are gradually revealed.*

Fieberrot (Febre Vermelha/Red Fever) 5'30"

Christoph Girardet 1995

Uma pequena colagem não apenas para fãs de filmes clássicos de horror. Uma fantasia em profundo technicolor, com os elementos essenciais de filmes de horror dos anos 50 e 60 ligados sequencialmente. *Small pasting not only for the affectionate to the classic horror films. A fantasy in deep technicolor, with the essential elements of the horror films of the fifties and sixties sequentially linked.*

Das Leben ist eine Seifenoper

(A Vida é uma Novela/Life is a Soap-Opera)

4'10" Dogfilm 1993

As pessoas conduzem uma dupla vida. Amor e separação, sonhos, paixão e ciúmes. Todas as horas decisivas, doenças incuráveis, abismos psíquicos, uma vida de alta voltagem.

People drive a double life. Love and separation, dreams, passion and jealousy.

All decisive times, incurable diseases, psychological abysses, a life on high voltage.

Whose Tibet is it Anyway 7' Merel Mirage 1995

Imagens poéticas tomadas durante uma viagem ilegal ao Tibet, o país mais alto do mundo. Impressões fragmentadas da identidade, do humor e da vida dos habitantes do Tibet, após 40 anos da ocupação chinesa.

Poetical images taken during an illegal trip to Tibet, the highest country in the world. Fragmented impressions of the identity, of the humor and of the life of the Tibet inhabitants, after forty years of the Chinese occupation.



Panorama da Poesia Audiovisual na América Latina

Curadoria: Jorge La Ferla (Argentina) Ricardo Casas (Uruguay) e Solange Farkas (Brasil)

Do início do vídeo em direção a uma práxis periférica discursiva diferente. O suporte vídeo nasceu, desde suas míticas origens, com um uso tecnológico e uma prática discursiva que o afastavam do seu uso turístico televisivo para produzir o nascimento de uma força expressiva diferente. Esse efeito vídeo, que alguém considerou em sua essência produzido pelo atrito da fita no cabeçote do videocassete, ampliou as primeiras releituras da imagem eletrônica de uma mera sequência narrativa tradicional. Na América Latina a história do vídeo independente ficaria marcada pela diversidade dos equipamentos, pela busca libidinosa de uma criação e pela ausência

total de incentivos produtivos. Esta situação se transferiu para a hibridez das produções, na mistura dos formatos e dos gêneros, e na concretização de efeitos fenomenológicos ou metafóricos que transformariam a sintagmática institucional do cinema e do fluxo televisivo. Quanto a um discurso especificamente poético, encontramos no resto do continente uma criação mais heterogênea, difícil e diversa da forte tradição brasileira com o gênero, pioneira na utilização da palavra como nova textura icônica, e na combinação desta com a imagem e o som. Este uso da escrita como valor gráfico na imagem eletrônica se estendia a sua utilização, desde um criativo uso do off até o desenquadre. Em todo caso, este manejo diferente nos outros países da América Latina coincide num discurso que se localiza fora da prosa argumental, desconjuntando uma herança de relato linear. Em sua diversidade expressiva, estas construções poéticas com o vídeo nascem como um novo lugar de expressão audiovisual em

que indefectivelmente aparece, de maneira marcada, uma visão do mundo com fortes vínculos espaciais e temporais com a região. É de se esperar, cada vez mais, o surgimento de obras de ruptura que reinstaurem marcos equivalentes aos criados na literatura por "Trilce" de César Vallejo ou "Alibazor" de Vicente Huidobro, em que se rompa a própria essência e aparato da linguagem poética eletrônica.

Jorge La Ferla

Panorama of the Audiovisual poetry in Latin America

CURATORS: Jorge La Ferla (Argentina) Ricardo Casas (Uruguay) and Solange Farkas (Brazil)

Since the beginning of video in direction to a different peripheral discursive praxis. The support video was born, since its mythical origins, as a technological use and a discursive practice that drove it away from its television tourism use to produce a different expressive power. This video effect, which someone considered in its essence produced by the attrition of the tape in the videoplayer head, amplified the first rereading of the electronic image of a simple traditional narrative sequence.



In the Latin America, the history of the independent video would be signaled by the equipment diversity, by the intensive search of a creation and by the total lack of productive incentives. This situation was transferred to the productions hybridism, in the mix of forms and styles, and in the concretization of the phenomenal or metaphoric effects that would transform the institutional syntagmatic of film and of the television flux. Concerning to a specifically poetical discourse, one find in the rest of the continent more heterogenic creation, difficult and different from the strong Brazilian tradition with the style, pioneer in the utilization of the word as a new icon, and in its combination with the image and the sound. This use as graphic value of the electronic image was extended to its utilization since the creative use of the off up to the unframing. Anyway, this different management in the other Latin American countries coincides in a discourse placed out of the argumentative prose, disjointing the linear narrative heritage. In its expressive diversity, these poetical constructions with the video are born as a new place of audiovisual expression that indefectibly appears, in a marked way, a view of the world with special and temporaries strong ties with the region. One may expect, more and more, the emersion of works of rupture that reinstaure similar marks to those created in the literature by "Trilce" of César Vallejo or "Alibazor" of Vicente Huidobro, rupturing the very essence and the apparatus of the electronic poetical language.

Jorge La Ferla

Argentina

Tango el narrador 7' Luz Zoeraquin 1991

Road-Video. O sentido comum e um movimento contínuo de saudade, justaposição de pausas, de partidas e de retornos.

Road video. The common sense and a continuous movement of missing, juxtaposed pauses, departures and returns.

Abismo de los hombres 5' Ar Detroy 1991

Em algum dia todo o universo será real, e quando o real se universalizar será a morte.

One day all the universe will be real, and when the real universalizes itself it will be death.

Transatlântico 8' Arturo Marinho 1992

"O tempo da ausência do tempo preenche o espaço como o cadáver preenche toda a casa. E para fora daqui não existe nada, eu sou o espaço."

"The time of the timeless fulfills the space as the cadaver fulfills the house. And outside here there is nothing, I am the space."

Secreciones Verbales 4'40" 1993

Existe um instrumento da distorção e fantasia: as secreções verbais de mentes sem corpos.

There is an instrument of distortion and fantasy: the verbal secretions of the bodiless minds.

Hellografia 4'40" Claudio Caldini 1993

Toros 9'15" Gaby Kerpel y Karina Killer 1993

Tal parece que chegou o fim da corrente e abaixo dos meus pés se dobra a água que cai com uma força terrível.

As it seems that it is the end of the watercourse and under my feet become double the water that falls in a terrific power.



Bolívia

Persigue la Luna Gaston Ugalde

Brasil

Mentiras e Humilhações 5'30" Eder Santos 1988

Sobras, retratos, emoções perdidas, lembranças vazias. Como nos antigos filmes Super-8.
Remnants, pictures, lost emotions, empty memories. As in the old Super-8 films.

Nomes 52' Arnaldo Antunes Célia Catunda

Kiko Mistrorigo e Zaba Morceau 1992

O vídeo é composto de trinta peças elaboradas a partir de poemas e canções de Arnaldo Antunes. Insere movimentos à palavra escrita, gerando novos planos de significação. Explora de diversas formas a simultaneidade entre as palavras lidas e escritas.
The video is composed of 30 pieces elaborated with base on the poems and songs of Arnaldo Antunes. It gives movements to the written words, generating new plans of signification. It explores several forms of simultaneosity between written and read words.



Dois Poemas 4'30" João Moreira Salles 1992

Ensaio a partir de dois poemas do poeta polonês Zbigniew Herbert.

An essay based on two poems of the Polish poet Zbigniew Herbert.

Love Stories 5'50" Lucas Bambozzi 1992

Os extremos da paixão e suas consequências.

The extremes of passion and its consequences.

Chile

Interview Story 6' Nestor Olhagaray 1988

A TV como lugar de tráfego do imaginário graças à confusão entre o espaço da simulação e o espaço simulado.

The TV as a place of traffic of the imaginary because of the confusion between the space of simulations and the simulated space.

Beuys lebt... te lo encontrarás 10' Guillermo Cifuentes 1992

Um olhar vago sobre uma paisagem estrangeira, o olhar buscando apropriar-se - uma impressão da Alemanha.

An empty look over an international landscape, a look searching to be proper. An impression from Germany.

Maramargo 7' Patrício Pereira 1993

O fluxir, o devaneio. O ciclo incondicional, infinitamente repetido de todas as coisas.

The flux, the reverie. The unconditional cycle, infinitively repeated of all the things.

Mi ojo, tus aguas somos 6' Marcela Poch 1992

A densidade de um encontro, a fixação de uma imagem. A água que impõe sua cenografia. O sentido se desenha entre estes parâmetros.

The density of a meeting, the fixing of an image. The water that forces its scene. The sense is drawn among these parameters.

Colombia

El Cargador de Imágenes 5'45" John Restrepo

Giovanni Rendon 1991/92

O vídeo recria o mundo poético das janelas de Copacabana, um típico vilarejo a 15 km de Medellín. *The video recreates the poetical world of the windows in Copacabana, a typical small village 15 km distant from Medellín.*

Amerika-no 15' Harol Trumpetero 1992

A metamorfose das etapas da história da América através de segundos de irresolutas formas de amor. *The metamorphosis of the History of America through seconds of irresolute kinds of love.*

Octubre 3' Santiago Echeverry 1993

Há dias em que me pergunto se não estou morto, e tudo que vejo não é mais que um purgatório... cada instante é uma pequena morte. *Some days I ask myself if I am not dead, and all I see is nothing but the purgatory. ...each instant is a small death.*

Calculos Extáticos 4' Gilles Charalambos 1993

Rostos em êxtase erótico-místico, relacionados com signos matemáticos e uma pedra estática. *Faces in erotic-mystical ecstasies, related to mathematical signs and a static rock.*

Uruguay

Stress 1'20" Eduardo Lamas 1993

Uma crítica bem humorada ao comportamento do povo uruguaio de distintas classes sociais, ao som de Milles Davis.

A good-humored critic to the behavior of the different social levels people of Uruguay, with the sound of Milles Davis.

La Segunda o del Ojo 12' Eduardo Lamas 1994

Registro da performance de G. Richieri sobre poema de Luis Bravo, definido por este como "exorcismo sonoro do suicídio".

Record of the performance of G. Richieri regarding the poem of Luis Bravo, defined by this as "sounding exorcism of the suicide."

Strobo Tango 4' Fernando Alvarez Cozzi 1993

Uma dupla tradicional: álcool e tango.

A traditional couple: alcohol and tango music.

Ballet de Cámara 4' Fernando Alvarez Cozzi

1993

A câmera de vídeo é um coreógrafo que registra uma dança criada com antecedência por Julia Gadé e José Claudio.

A video camera is the choreograph that registers a dance prior created by Julia Gadé and José Claudio.

Nada Volverá 1'20" Ernesto Claude 1994

Sempre existe um ponto de partida. Algo que põe em movimento nossas vidas, nos expõe e nos faz sofrer, como também nos dá prazer.

There is always a starting point (start and end), something always moves our lives, exposes us, it makes us suffer and also gives us pleasure.

Reflejos 1'10" Ernesto Claude 1994

Um olhar para dentro, uma busca, sempre o mesmo. Recorrer o caminho interno e assim, mais uma vez, levantarmos as eternas interrogações que parecem não ter resposta.

An internal look, a search, always the same. Recurring the inner way and then again one arises the eternal questions that seem to have no answer.

Estado de Gracia 3'30" Enrique Aguerre 1993

A partir de uma banda sonora "neobrutalista" este vídeo se constrói em clave de fragmentos. O tempo do olhar se impõe sobre o visto.

Based in the music band "Neobrutalista" this video is built in the key of fragments. Time to see over the seen.

Tekila Federal 2'30" Enrique Aguerre 1994

O quadro dentro do quadro. O acercamento da obra do pintor Gustavo Tavares em técnicas digitais. *The picture inside the picture. The work of the painter Gustavo Tavares in digital technology.*

El-La 6'30" Teatro-Danza de Montevideo 1992

Imagens espirituais em um fragmento de "Los Cantos de Maloror" de Isidoro Ducasso, Conde de Lautréamont.

Spiritualist images in a fragment of "Los Cantos de Maloror" of Isidoro Ducasso, Comte of Lautréamont.



Ba-Ba 3' Eduardo Griot 1993

Vídeo baseado em passagens bíblicas da Torre de Babel. Um olhar amoroso. *Video based in biblical passages of the Babel Tower. Loving Look.*

Le Cocorouche 3' Andrés Aquino 1994

Ao compasso do 2x4 dos galos de briga bailam a dança de seus instintos. *In 2 X 4 compass the fighting chickens dance the dance of their instincts.*

Un Chien Persistien 4' Fernando Mariscano 1994

Visões de uma viagem às estrelas. *Vision of a trip to the stars.*

ESPAÑA

Spain

Panorama da Poesia Audiovisual na Espanha

A Palavra, a Imagem e a Música: as três graças

No princípio era o verbo...

Seria necessário indagar sobre isto nos três autores que apresentamos no 10º Videobrasil. Para estes artistas, a Palavra, a Imagem, e a Música aparecem simultaneamente, não há hierarquia entre os três elementos constituintes de suas vídeo - criações, apesar desses autores serem três exemplos opostos e complementares do que podemos chamar Videopoesia. Vindo de campos plásticos totalmente distantes encontraram - se no vídeo, uma terra de ninguém, que tem a grande virtude de dar abrigo aos exilados, um território sem fronteiras que produz frutíferos encontros entre criadores quase irreconciliáveis como Anton Reixa, Francisco Ruiz de Infante e Rogelio Lopez Cuenca.

O primeiro inicia sua caminhada com uma formação plástica que o leva ao cinema (brevemente) e ao vídeo, combinando a imagem com textos literários de caráter poético. O segundo, com uma formação acadêmica - literária, dirige seus passos à música de rock, ao teatro - performance e por fim à Videopoesia. E por último o terceiro que, a partir da pintura e através da análise semiótica da linguagem publicitária, desemboca em vídeo - colagens que tem a estrutura de livros de poesia.

Na obra de Francisco Ruiz de Infante o texto, a imagem e o som são construídos simultaneamente, baseados em uma idéia que funciona como esboço de roteiro. Os três elementos são indivisíveis e mantêm entre si uma relação de equilíbrio instável já que, segundo o autor, no momento em que um dos elementos se evidencia mais que os outros, indubitavelmente adquire vida própria e se converte em um texto a ser publicado, como um livro ou catálogo, ou em uma peça musical. A fronteira é muito frágil "y no hay dos sin tres". Seus vídeos são obras de leitura e relevo quase matéricos, nos quais a imagem, a música e o texto formam um todo carregado de força centrípeta, que dá voltas em torno de temas recorrentes e que Ruiz Infante reconhece como seus: a Infância, a Religião, o Tempo, a Culpabilidade, a História, e a Morte.

A obra de Anton Reixa parte de parâmetros mais lúdicos mas não menos profundos. Poderia se dizer que para ele o uso da Palavra é parte de um discurso político: o nacionalismo galego. A reivindicação de uma língua como característica nacional é uma exigência histórica, porém o inovador na obra de Reixa é o resultado formal deste postulado: fazer rock and roll e performances em galego. Para isto desde o início de sua "luta" surge o vídeo como meio de registrar suas ações - manifestações e fazê-las chegar mais longe. Os resultados, além de levarem suas canções muito além das fronteiras da Galícia, foram obras como **Salvamento e Socorrismo**, uma peça histórica dentro da vídeoarte



na Espanha, em que Reixa recita poemas de seu livro "Historia do Rock and Roll".

Como uma leitura extremamente atual, seu vídeo **Ringo - Rango** é a assimilação do Rap como poesia da nossa época. Segundo Reixa, os cantores de Rap são os trovadores do século XXI. Eles são os verdadeiros catalizadores e transmissores dos conflitos sociais e da vida cotidiana. Neste vídeo o artista recita continuamente em um cenário pequenos textos e poemas, alguns deles inspirados nos programas das consultas radiofônicas em que colabora frequentemente. Não há fronteiras nem formatos, tudo é poesia.

A obra de Rogelio Lopez Cuenca é a mais sui - generis. Seus primeiros contatos com o vídeo foram no início de seu trabalho, logo o abandonando por uma madura carreira como artista plástico. Não obstante a palavra, a linguagem e a iconografia publicitária sempre estarem presentes em seu discurso artístico. A vídeoinstalação que apresentamos neste festival, **Home swept Hole**, surge como projeto de livro e vídeo para uma exibição em Málaga.

Depois de uma longa investigação sobre casas e moradias -

feitas em revistas de decoração, livros de arquitetura e livros de gramática -, decide concretizar os resultados de sua busca em um vídeo de duas horas e meia de duração, cujo texto, poliglota e confuso, foi publicado em forma de livro. O resultado é uma colagem visual e uma poética de remistura, compostas por imagens e textos carregados de uma velada mensagem política não isenta de humor negro.

É para mim um grande orgulho ter a oportunidade de apresentar esta explosiva combinação de artistas espanhóis, que ao unir forças expressivas abrem novos caminhos e bombardeiam fronteiras linguísticas e artísticas. Videopoesia, Vídeo - Performance, Vídeo - Collage, Vídeo - Rock and Roll, Vídeo - Diário de Viagem, Vídeo - Anúncio Publicitário, Vídeo - Vídeo - Vídeo. Três enfoques totalmente distintos de um meio criativo. A Palavra os cria e o Vídeo os une.

Carlota Álvarez Basso

Chefe do Departamento de

Obras de Arte Audiovisuais

Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid.

Panorama of the Audiovisual Poetry in Spain

The Word, the Image and the Music: the three graces

In the beginning it was the verb...

It would be necessary to inquire the three authors we have presented in the 10th Festival Videobrasil. For these artists, Word, Image and Music appear simultaneously, there is no hierarchy in the three components of their creations, in spite of three authors being the opposite and complementary examples of what we can name Video Poetry. Coming from totally distant plastic backgrounds, they met in the video: no-one's land with the great virtue of sheltering the exiled - a land without frontiers, which produces fruitful meetings of almost irreconcilable creators, as Antón Reixa, Francisco Ruiz de Infante and Rogério Lopez Cuenca.

The first started his way from a plastic background, which led him to film (briefly) and video, combining the image and literary texts of poetic character. The second, with an academic literary formation, walked through rock music, theater performance and finally came to the Video poetry. The third, which came from painting and from the semi-optical analyses of the marketing language, ended in the video-pasting which has the structure of the poetry books.

In the works of Francisco Ruiz de Infante, the text, the image and the sound are built simultaneously, based upon an idea that works as an outline script. The three components are not divisible and maintain an interrelationship of unstable balance as,

following the author, in the moment that one element becomes more evident than the others, it undoubtedly gets an independent life becoming a text to be published, as a book or catalogue, or music. The frontier is very fragile "y no hay dos sin tres". His videos are works to be read, almost material relief, in which image, music and text make a whole with centripetal power, turning around the recurring themes that Ruiz Infante recognizes as his Childhood, Religion, Time, Culpability, History and

Death.

The work of Anton Reixa is based on more ludicrous parameters, which are not less deep. One may say that the use of Word to him is part of a political speech: the Galician nationalism. The claim of a language as a national characteristic is a historical demand, however the innovator in the work of Reixa is the formal result of this postulate: to produce rock and roll and performances in Galician. For that, since the start of his "fight", the video appears as the means of recording his actions/manifestations and of making them to go farther. The results, besides driving his songs beyond the Galician frontiers, are works as **Salramento e Socorrismo**: a historical piece in the Spanish art-video, where Reixa declares the poems of his book "Historia do Rock and Roll".

As an extremely actual lecture, his video **Ringo-Rango** is the assimilation of the Rap as the poetry of our times. Following Reixa, the Rap singers are the troubadours of the 21st century. They are the real catalyzers and transmitters of the social conflicts and the daily life. In this video the artist declares continuously in a scene formed by short texts and poems, few of them inspired in the programs of the radio consults in which he often cooperates. There is no frontier, neither shape, everything is poetry. The works of Rogério Lopez Cuenca are more sui-generis. His first contacts with the video happened in the beginning of his work, soon abandoned for a mature career as plastic artist. Nevertheless, the word, the language and the marketing iconography have been always present in his artistic speech. The videoinstallation we present at this festival, **Home Swept Hole**, happens as a project of book and video for an exhibition in Malaga.

After a long investigation on houses and habitations - in decor magazines, architecture and grammar books, he decided to materialize the results of his search in a video two hours and half long, with the text, polyglot and confuse, has been published on a book. The results are a visual-pasting and a poetical "remix", composed by images and texts bearing a subjective political message, not lacking ironic jocosity. It is a great honor for me having the opportunity of presenting this explosive combination

of Spanish artists, which joining expressive powers, open new ways and bombard the linguistic and artistic frontiers. Video-Poetry, Video-Performance, Video-Pasting, Video-Rock and Roll, Video-Logbook, Video-Marketing Advertisse, Video-Video. Three completely distinct views of a creative means. The word creates them, the Video joins them.

Carlota Álvarez Basso

Head of the Department of Audiovisual Art Works
Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid

Carlota Álvarez Basso

Carlota Álvarez Basso fez mestrado em sociologia, em Paris, e doutorado em uma área interdisciplinar que abrange sociologia, comunicações e belas artes, na Universidad Complutense de Madrid. Neste período, de 1987 a 1989, organizou jornadas de poesia e exposições de pintura Galega e participou de cursos sobre a evolução das vanguardas artísticas e sobre a produção de atividades culturais. Em 1990 esteve durante 8 meses no Museum of Modern Art, em Nova York, acompanhando os projetos do departamento de vídeoarte. Desde 1992 ocupa o cargo de chefe do Departamento de Obras de Arte Audiovisuais do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, realizando a curadoria e coordenação de vídeo-performances, videoinstalações e exposições no quarto piso do **MNCARS**.

É também responsável pela programação anual das salas de cinema e vídeo desse museu, apresentando



principalmente a produção europeia de vídeos de criação. Carlota Álvarez Basso obtained a Master Degree in Sociology in Paris. She is Ph.D. in an interdisciplinary area comprising Sociology, Communication and Fine Arts, graduated by the Universidad Complutense de Madrid. From 1987 to 1989, she organized poetry journeys and Galician painting exhibitions, she followed courses on the evolution of the artistic fronts and on the production of cultural activities. In 1990, she has spent eight months at the Museum of Modern Art, in New York, following the projects of the videoart department. Since 1992, she is the Head of the Department of Audiovisual Art Works of the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, being curator and coordinator of the video performances, installations and exhibition of the fourth floor of **MNCARS**. She is also responsible for the annual program of the cinema and video rooms at this museum, presenting mainly the European production of videos of creation.



Hacia El Agua 15' Francisco Ruiz de Infante 1988

Compõe-se de imagens que se distanciam constantemente da realidade para aproximar-se do negro, entrando em um submundo ambíguo no qual se introduzem múltiplos ângulos de visão de um tema único: a atração pela morte - o reconhecimento de uma terrível chamada que, como a voz de uma sereia maligna, nos fala da possibilidade de aceitar o suicídio como opção purificadora.

It is composed by images that constantly distance from reality to approach darkness, coming into an ambiguous lower world, where it is introduced multiple points of view of an only theme: the attraction for the death - the admission of a terrible call that at the voice of a malevolent mermaid tell us of the possibility of admitting the suicide as a purificatory option.

Lugar Común 12' Francisco Ruiz de Infante 1991

Tudo se reduz a um girar constantemente em torno de um lugar central que aparece como elemento recorrente do texto e da imagem: a fonte. Seu lugar, como os lugares a que faz alusão o vídeo, é um lugar intocável, um lugar não real - um estranho Lugar común.

It constantly turns around a central place that appears as the recurrent element of the text and image, the spring. It's place, as the places to which the video alludes, is an untouchable place, an unreal place - a strange Lugar Común (Common Place).

El Juicio 11' Francisco Ruiz de Infante 1991

Pertencente à trilogia *Las Armas y los Cuidados*, é uma obra seca e dura, na qual os esquemas formais de tratamento da imagem introduzem elementos, objetos e texturas que se sucedem com um ritmo pausado, lento, quase hipnótico. Possui uma particular maneira de ver o tema da *culpabilidade*, com a intenção de mesclar todos os grandes e pequenos sentimentos de culpa, tentando situar no mesmo nível todos os registros possíveis. *Belonging to the trilogy Las Armas y los Cuidados*, it is a sharp and hard work. The formal schemes of treating the image introduce elements, objects and tiles that follow one after other in paused rhythm, slow-moving, almost hypnotic. It has a particular way to see the theme culpability. With the intention of mixing all the large and small feelings of guilty, it tries to position at the same level all the possible records.



Yo Soy De La Gran Europa 16' Francisco Ruiz de Infante 1992

O tema é a *dilúvia*, os complexos que ela engendra e o medo paralisante que sempre aparece ao se fazer uma análise séria da realidade. A estrutura se fundamenta na situação de querer dizer algo e ter medo de ser demasiado pretensioso.

The theme is the doubt, the complexes it engenders and the paralyzing fear that always appears when one analyzes seriously the reality. The structure is based in the situation of wanting to say something and being afraid to be too pretentious.

Las Cosas Simples 17' Francisco Ruiz de Infante 1993

A voz de um menino vai recorrendo os espaços da memória de um homem que foi perdendo as raízes ao longo de seu trajeto de vida. Manter-se uma ordem de simplicidade é algo impossível, cada novo parágrafo de texto e cada nova sequência recomeçam com frases curtas e imagens neutras para irem se complicando lentamente.

The voice of a boy recurs to the spaces of memory of a man that lost his roots along the way of his life. Maintaining an order of simplicity is something impossible, every new paragraph of text and every new sequence restart with short sentences and neutral images that slowly become complex.

El Reformatório 24' Francisco Ruiz de Infante 1993

Um homem, uma mulher e uma criança situam-nos dentro de uma falsa conversação; a presença intangível das vozes adultas marca os ritmos e mostra como é o mundo.

A man, a woman and a child place us in a false conversation; The inaccessible presence of adult voices marks the rhythm and shows us the world is.

Ringo Rango 26' Anton Reixa 1990

Os cantores de Rap vistos como porta-vozes dos conflitos sociais e dos dilemas da vida cotidiana. Reixa recita continuamente, em um cenário, textos curtos e poemas, alguns inspirados em programas de consultas radiofônicas, com os quais costuma colaborar. Segundo o autor, *Ringo-Rango* é o som produzido pelo rotulador sobre o papel, e também designa um adorno gratuito ou exagerado na caligrafia.

The Rap singers are seen as spokespersons of the social conflicts and daily dilemmas. Reixa declaims continuously in a scene formed by short texts and poems, few of them inspired in the programs of the radio consists in which he often cooperates. Following the author, Ringo-Rango is the sound produced by a labeler over the paper, and designates the ungrounded or exaggerated ornament in the calligraphy.

Salvamento e Socorrismo 35' Anton Reixa 1984
Reixa recita poemas de seu livro *Historia do Rock and Roll* e usa o vídeo como agente de divulgação de suas ações-manifestações. É considerada uma peça histórica dentro da videoarte na Espanha.

Reixa declaims poems from his book Historia do Rock and Roll, and uses the video as broadcast means of his actions/manifestations. It is considered a historical piece in the artideo in Spain.

HOME SWEEP HOLE Rogelio Lopez Cuenca/
Videoinstalação/Videoinstallation

Rogelio Lopez Cuenca nasceu em Málaga, na Espanha, em 1959. É um artista plástico preocupado com a palavra, a linguagem e a iconografia publicitária, e usa o vídeo como mais um recurso de expressão para suas poesias-colagens. Desde 1989 vem participando de várias mostras coletivas, dentre as quais pode se citar *New Currents-Recent Art from Spain*, Columbus Art Council, Columbus-Ohio (1991); *Spanische Kunst, Aktualität und Tradition* Städtisches Kunsthalle, Berlin (1991); *Imaginaciones* México D.F., Houston-Texas (1991); *El Huevo de Colon*, Músnorsk, Budapeste (1992); *Antes y Despues del Entusiasmo, 1972-1992*, Kunst Rai, Amsterdam (1992); *Arte en España 1965-1990*, exposição que em 1992 foi apresentada no Museo Rufino Tamayo (México D.F.), Museo de Arte Moderna (Bogotá) e Museo de Arte Contemporaneo (Caracas); *Espanha-Austria*, Galerie Krinzinger, Innsbruck (1992); e *Artists "Select"*, Artists Space, New York (1994). Nos últimos seis anos Rogelio Cuenca realizou 14 exposições individuais nas galerias de Sevilla, Madri, Málaga, Valencia e Barcelona, sendo que em 1990 mostrou seus trabalhos em Nova York, na Basileia e em Edimburgo. O artista possui vários textos publicados em livros, catálogos e revistas de cultura espanholas e norte-americanas.

Rogelio Lopez Cuenca was born in Malaga, Spain, 1959. He is a plastic artist concerned with the word, the language and the marketing iconography, using the video as an additional means of expression of his painting-poetry. Since 1989 he participates in several collective shows, as New Currents-Recent Art from Spain, Columbus Art Council, Columbus-Ohio (1991); Spanische Kunst, Aktualität und Tradition Städtisches Kunsthalle, Berlin (1991); Imaginaciones, Mexico D.F., Houston, Texas (1991); El Huevo de Colon, Músnorsk, Budapest (1992); Antes y Despues del Entusiasmo, 1972-1992, Kunst Rai, Amsterdam (1992); Arte en España 1965-1990, an exhibition presented in 1992 in the Museo Rufino Tamayo, Mexico D.F., Museo de Arte Moderna, Bogota, and Museo de Arte Contemporaneo, Caracas; España-Austria, Galerie Krinzinger, Innsbruck (1992); Artists "Select", Artists Space, New York (1994). The last six years Rogelio Cuenca produced 14 individual exhibitions in the galleries of Sevilla, Madrid, Malaga, Valencia and Barcelona. In 1990 he showed his works in New York, Basleia and Edinburg. The artist has several texts published in Spanish and North-American cultural on books, catalogues and magazines.

EUROUSA

Panorama da Poesia Audiovisual nos E.U.A.

Os 26 filmes e vídeos deste programa foram selecionados com base numa noção pessoal intuitiva de "poesia". Achei muito natural escolher estes trabalhos. Achei muito mais difícil encontrar uma definição apropriada para "poético". Um interesse comum de todos os trabalhos escolhidos é a referência à memória, muitas vezes aos sonhos e ao passado. Outra especificação que procurei foi a forte conexão entre o som e a imagem e entre a imagem e o som. Uma nota do filósofo francês Gaston Bachelard, ajudou-me a posicionar estes filmes e fitas, assim como o meu relacionamento com os mesmos como "leitor". Bachelard explica que a imagem poética "fê-lo é um eco do passado. Ao contrário: através do brilho da imagem, o passado distante ressoa com ecos e é difícil saber a que profundidade esses ecos vão reverberar e morrer" (*The Poetics of Space*).

Exatamente como o filme para cinema ou televisão tradicionalmente introduziu o sonho ou a memória através da tela embaçada, o passado introduz trabalhos de artistas através de filtros - a textura das imagens do filme de Jem Cohen, a neve em vídeo da fita de Therese Svoboda, a paisagem pintada eletronicamente por Shalom Gorewitz. Isso é intro-

duzido através de passos que ecoam em *Truth Story*, o tango no fundo musical em *La Vida Es Una Herida Absurda*, o som das ondas nas pedras em *The Big Sleep*. Isso é presente em toda extensão do arquivo de Lana Lin e nos *home movies* de Tom Kalin. Está nas descrições oferecidas pelos artistas. Shalom Gorewitz escreve "Eu vivi na base do Monte Tremper, sede de um mosteiro Zen em Nova Iorque. Zen Judaico desde a década de 60".

Olhando novamente para o programa, eu vejo trabalhos que podem facilmente se encaixar às tradicionais noções de poesia e outros que servem para desafiar nossa concepção do que é poético. Nos últimos cinco anos, aproximadamente, nos Estados Unidos, trabalhos classicamente líricos (poéticos) têm recebido muito menos incentivo do que receberam nos anos 80. Uma crítica fácil é sempre "forma acima do conteúdo". O forte conteúdo político direcionou muitos dos mais celebrados trabalhos, alguns dos quais sacrificaram a forma pelo conteúdo. Há outros que podem, de maneira menos óbvia, ser considerados como trabalhos "poéticos", tais como as agressivas e sexualmente carregadas imagens de John Lindell e Cheryl Donegan, que buscam uma menos romântica - ainda que igualmente válida e ressonante - linguagem poética onde, como cabe, a forma é um reflexo do conteúdo.

Stephen Vintello

Panorama of the Audiovisual Poetry in the U.S.A.

The 26 films and videotapes in this program were selected based on an intuitive, personal notion of "poetry". I found it very natural to choose these works. I have found it much harder to find an appropriate definition of "poetic". One common interest of all of the works chosen is a reference to memory, often to dreams and to a past. Another specification that I looked for was a strong connection of sound to image and image to sound. A quote from the French philosopher, Gaston Bachelard has helped me to place these films and tapes and my relationship to them as "reader". Bachelard explains that the poetic image "is not an echo of the past. On the contrary: through the brilliance of an image, the distant past resounds with echoes, and it is hard to know at what depth these echoes will reverberate and die away".

(*From The Poetics of Space*).

Just as film or television has traditionally introduced dream or memory through a cloudy screen, the past enters artists' works through filters - the film grain of Jem Cohen's images, the video snow of Therese Svoboda's tape, the landscape, electronically painted by Shalom Gorewitz. It is introduced through the echoing footsteps in Truth Story, the tango music in La Vida Es Una Herida Absurda, the sound of waves

on rock in The Big Sleep. It is present in Lana Lin's archival footage, and Tom Kalin's home movies. It is in the descriptions offered by the artists. Shalom Gorewitz writes, "I live at the foothill of Mount Tremper, home of a Zen monastery in New York. Zen Jewish since the 1960's."

Looking back at the program, I see works that may easily fit traditional notions of the poetic and others which serve to challenge our preconceptions of what is poetic. In the last five years, or so, in The United States, classically lyrical (poetic) works have received far less support than they did in the Eighties. An easy critique is always form over content. Strong political content has driven much of the more celebrated works, some of which sacrificed form for content. There are some that may be less obviously considered as "poetic" works, such as the aggressive and sexually charged words and images of John Lindell and resonant poetic language where - as is fitting - form is a reflection of content.

Stephen Vintello



Stephen Vitiello

Stephen Vitiello é músico e cria trilhas sonoras para obras de vídeo e performances desde 1988. Em Nova York, cidade onde vive, foi supervisor do *South Street Seaport Museum*, assistente de programação de filmes e vídeos no *American Federation of Arts*, responsável pelas atividades de vídeo, performance e instalação no *The Knitting Factory* e atua como diretor de distribuição da *Electronic Arts Intermix*. Vitiello também é co-produtor e compositor de músicas para eventos multimídia - como *Crypt Craft*, instalação de Try Oursler apresentada no The World Wide Video Festival e *The Desert in my Mind*, instalação de Éder Santos apresentada no 10º Videobrasil - e trabalha como produtor de projetos e videoinstalações com Nam June Paik desde 1991. Foi convidado como curador de eventos de vídeo nos Estados Unidos, Portugal e Austrália.

Stephen Vitiello composes music for video works and performances since 1988. In New York, where he lives, he was supervisor of the South Street Seaport Museum, and film and video program assistant at the American Federation of Arts. He is responsible for the video activities, performance and installation at The Knitting Factory, and acts as distribution director of the Electronic Arts Intermix. Vitiello is also co-producer and music composer for multimedia shows, as Crypt Craft, installation of Try Oursler presented in The World Wide Video Festival, The Desert in my Mind, installation of Eder Santos presented in the 9th Festival Videobrasil, and works as project and installations producer with Nam June Paik since 1991. He has been invited as curator of video shows in the United States, Portugal and Australia.

Voices

Things Happen Once 3' Bob Kapatof 1991
Um poema sobre a combinação de imagens e sentimentos e como eles formam a memória.
A poem on the combination of images and feelings and as they transform memory.

Through The Door 5' Lana Lin 1992
Uma mulher que deixa seu marido para encontrar "um lugar onde o sol brilha para mim". A personagem leva com ela nosso senso de possibilidade dinâmica e o que ela deixa para trás é um homem e sua extrema abundância de imagens.
A woman that leaves her husband to meet "a place where the sun shines to me." The personage carries our sense of a dynamic possibility and what she leaves behind are a man and an extreme abundance of images.

Never Change 5' Jem Cohen 1989
Imagem em branco e preto com palavras de Blake Nelson.
Black and white images with words of Blake Nelson.

Rogue Transmissions 1' Therese Svoboda 1994
Uma mãe cujo pequeno filho morreu revê vídeos da sua vida, em um rígido monólogo em branco e preto.
A mother that, after the death of her little son, sees the videos of her life and has more hope, a rigid monologue in black and white.

Site Recite 4' Gary Hill 1989
Um contínuo fluxo, com closes, através de ossos, asas de borboletas, cascas de ovos, notas amassadas, crânios. A imagem de pequenas mortes que se amontoam é juxtaposta à narração, estabelecendo-se uma ligação entre auto-consciência e experiência visual.
A continuous flux, with closes, throughout bones, butterfly wings, eggs-shells, wrinkled notes, craniums. The images of small deaths heaped up are juxtaposed to the narration, establishing a link between the self-awareness and the visual experience.

30 Aphorisms (For Steve Clay) 3' Nora Ligorano e Marshall Reese 1994
Um vídeo-poema sobre memória e perda.
A abstração no significado das palavras e como elas se tornam mais dinâmicas em nossa consciência.
A videopoem concerning memory and loss. The abstraction in the meaning of words and how they become more dynamic in our conscience.

I'm Not Tonto 4'30" Beverly Moeser e E. Donald Two-Rivers 1993
O poeta de Chicago E. Donald Two-Rivers expõem sua reação diante do estereótipo de amizade, a partir do fidedigno índio sintetizado em "Tonto", da famosa série de rádio e TV "Lone Ranger".
The poet of Chicago E. Donald Two-Rivers pronounces his reaction to the stereotypical of friendship, based in the trustworthy Indian synthesized in "Tonto," of the famous radio and TV series "Lone Ranger"

Truth Story 5' Deke Weaver 1992
Uma visão humorada sobre a brecha entre linguagem e ação, a confusão do self na cultura dos meios de comunicação de massa e a perda do corpo na comunicação instantânea a longa distância.
A good-humored view of the space between language and action, the confused self in the culture of the communication means and the loss of the body in the instantaneous long distance communication.

Conspiracy of Lies 12' Nelson Henricks 1992
Uma série de registros diários e listas do que fazer são lidas por 12 diferentes narradores de ambos os sexos. As notas tornam patente e exploram a ligação universal entre desejo e conflito.
A series of daily records and lists of what to do are read by twelve different narrators of both sex. The notes prove and explore the universal link between desire and conflict.



Music

Put Your Lips Around Yes 4' John Lindell 1991
Uma lista de fantasias, um léxico de identidades, um comentário sobre o absurdo, ainda que sedutor, da pornografia. Música de My Bloody Valentine.
A list of fantasies, lexical of identities, a commentary about the absurd, in spite of seductive, of pornography. Music by My Bloody Valentine.

Sunray 2' John Lindell 1993
Conduzido rápida e furiosamente pelas guitarras de Jesus and Mary Chain, estes pequenos trechos de textos pornô pulsam, com delírios de poesia concreta, como tremulam pela noite letreiros de postos de gasolina e de hotéis maltrapilhos.
Driven fast and furiously by the guitars of Jesus and Mary Chain, these small porno texts pulse, with the delirious of the concrete poetry, as tremble by night the boards fixed in the gas stations and garbage hotels.

Graccful Phatsheba 6' 30" Cheryl Donegan 1993
A frágil construção e projeção da fantasia sexual no contexto de cada sexo, cultura e forma de olhar.
A fragile construction and projection of the sexual fantasy in the context of each sex, culture and way of seeing.

Drink Deep 10' Jem Cohen 1991
Construído originalmente com tomadas de buracos de piscinas na Georgia e na Pensylvania rural. Trata da água, memória e narrativas submersas. Superfície, fluxo e ressaca. O que parece paraíso é sempre paraíso perdido. A música é de Stephen Vitiello.
Originally built with records of pool rolls in rural Georgia and Pennsylvania. It concerns to water, memory and submerged narratives. Surface, flux and reflux. What seems to be paradise is always lost paradise. Music by Stephen Vitiello

Go To Sleep You Little Horses 2' Kristine Diekman
Explora a tradição norte-americana de romantizar o seu oeste na cultura popular, iconografia e publicidade. Com imagens do American West e o som de uma canção de ninar, usa o que é familiar para evocar um senso de reconhecimento.
It explores the North-American tradition of romanticizing its west in the popular culture, iconography and marketing. With images of the American West and the sound of a rock a sleep song, it uses what is familiar to evoke a sense of recognition.

Nomads 4'50" Tom Kalin 1993
Um breve texto de Jane Bowles é o ponto de partida para um vigoroso vídeo musical que apresenta uma elíptica visão sobre a realidade da vida urbana contemporânea. A música é de Brian Eno.
A short text of Jane Bowler is the starting point for a vigorous musical video that presents an elliptical vision of the contemporary urban life reality. Music by Brian Eno.



Nightmare Alley 4' Tom Leiser 1993

Música (de Zeena Parkins) e imagem foram criadas separadamente, com uma "confiança cega" entre artista e compositor, estando o interesse justamente nessa casualidade e associação não planejada. O vídeo oferece a paisagem visual e a natureza poética de uma narrativa no interior de memórias e sonhos.

Music (by Zeena Parkins) and images were created separately, with a total trust between artists and composer - the interesting are exactly this casualty and unplanned association. The video offers a visual landscape a poetical nature of a narrative inside memories and dreams.

La Vida Es Una Herida Absurda 3' Ken Feingold e Nora Fisch 1994

Como diz o título, a vida é uma ferida absurda.
As it says the title, life is an absurd hurt.

The Nomadics 12' 40" Ulysses Jenkins 1991

Aborda os movimentos e as influências culturais de povos do leste africano, responsáveis pelos primórdios da civilização humana.
It concerns to the movements and cultural influences of the east African people, responsible for the primordia of the human civilization.

Horsehead 16' Steve Grandell 1990

"**Horsehead** foi criado no tempo que eu estava descobrindo minha bi-sexualidade. As imagens são abstratas e simbólicas retratos. Eu reuno minhas imagens dos meus sonhos e pesadelos, onde não há edição ou desvios evasivos do ego. As histórias dos sonhos me parecem ser a chave do entendimento de nós mesmos e dos que estão ao nosso redor".

"Horsehead was created in the time when I was discovering my bisexuality. The images are abstracts and symbolic pictures. I reunite my images, of my dreams and nightmares, where there are no edition or evasive deviations of the ego. The histories of dreams to me seem to be the keys of the self understanding and of understanding those around us."

Silence/Ambience

Light Years 4'30" Jem Cohen 1989

Selected City Films 2'20" Jem Cohen 1989

A perturbação na paisagem de Nova York inspira Cohen. Olhando para a vida como ritmo e para a arquitetura como estado mental, Cohen situa samples místicos.

The disturbing in the New York landscape inspires Cohen. Seeing life as a rhythm e architecture as a mind state, Cohen positions simple mysteries.

She Heard Voices 9'30" Edward Rankus 1986

A partir do livro de pinturas *The Hundred Headless Woman*, de Rene Magritte, Rankus apresenta uma colagem de motivos surrealistas neste "tratado como de fadas" sobre uma heroína ameaçada por um usurpador mental.

Based in the painting book The Hundred Headless Women, of Rene Magritte, Rankus presents a pasting of surrealist tiles in this "broken fair tale" about a heroine menaced by a mental usurper.

Dark Light 6'40" Shalom Gorewitz 1994

Uma compilação sobre beleza e natureza - luz atravessando a escuridão, movimento sobre forma. "Fogo como chamariz, pássaros como aparato. Algumas vezes pela manhã o céu e o mar fundem-se - um momento de mística alucinação, duplicado tão facilmente com o vídeo digital".

A compilation about beauty and nature - light transposing darkness, movement over form. "Fire as attraction, birds as apparatus. Sometimes in the morning, sky and sea merge, in a moment of mystical hallucination, so easily reproduced with a digital video."

The Big Sleep 8' Scoungbo Cho 1992

Enquanto o sonho é a criação de um subconsciente, o inconsciente pode ser o outro lado da realidade. Seria possível controlar essa outra realidade pelo ego no sonho.

While dreaming is a creation of the unconscious, the unconscious may be the other side of reality. It would be possible to control that other reality through the ego in the dream.

Consciousness 8' Philip Loo 1994

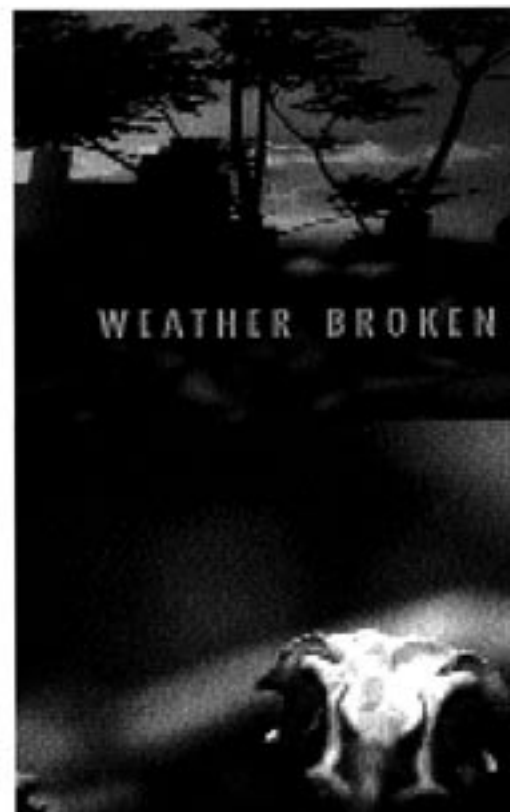
Um trabalho metafórico sobre a evolução e aparecimento da consciência. Através da cíclica manipulação estrutural do texto, imagem e som procuram explorar e demonstrar este tema.

A metaphoric work about the evolution and the manifestation of the conscience. Through the cyclical structural manipulation of the text, the image and the sound, it is an attempt to explore and demonstrate this theme.

The Last Time I Saw Ron 12' Leslie Thornton 1994

Durante o inverno em Bruxelas, o ator Ron Vawter trabalhava numa produção teatral sobre o guerreiro grego Philoktetes quando a AIDS manifestou-se em seu corpo. A história de angústia e isolamento adquiriu agudeza e Ron conseguiu um diretor holandês para realizar a peça. Trata do poder da arte como gerador de força de vida e de como um homem acreditou nesse poder.

During the winter in brussels the actor Ron Vawter worked in a theater production about the Greek warrior Philoktetes when the AIDS manifested its symptoms. The history of anguish and loneliness got sharpness, and Ron was able to find a director from Holland to produce the piece. It concerns to the power of art to generate the power of life, and as a man believed in this power.



France

Panorama da Poesia Audiovisual na França

O poeta, guardião das infinitas faces do vivente (1)

O tema forçou-me a acordar de madrugada. Não que eu deteste isto, pelo contrário, gosto de acordar cedo, mas me obrigou a percorrer de volta o meu caminho. Em minha juventude, eu era aluno do curso de teatro do conservatório de Bordeaux e toda semana recitava poemas no rádio, quase sempre ao vivo e na frente de um público experiente. Anos depois abandonei o teatro para fazer cinema, em seguida o cinema para me dedicar ao vídeo e à televisão. Ai está, é tudo muito simples. Mas nunca abandonei a poesia. Para mim, ela permaneceu o corpo profundo, misterioso e transcendental de nosso envoltório humano, a metáfora do real e o "grito" metamórfico da realidade. Amo a poesia da alma, essa que faz natural e infalivelmente a viagem do cérebro-cérebro para o cérebro-coração e para o cérebro-corpo.

Mago da insegurança, o poeta não tem senão pra-

zeres adotados, Cinzas sempre inacabadas(2). A alquimia entre o vídeo e a poesia poderia ser a Grande Obra dos tempos da eletrônica, do digital e do virtual. No mundo atual, mais preocupado com a comunicação das máquinas e delas entre si - numa comunicação sem fios - pode-se falar de poesia? Mas onde está a poesia? Nos gritos de um jovem poeta de dezessete anos, até hoje o mais incômodo, o mais perturbador, o mais autêntico de todos os nossos poetas. Arthur Rimbaud. Com **D'une saison en enfer**, Jean-Christophe Averty exalta o clamor de um adolescente, colocando-lhe furtivamente os desenhos ou pinturas, os acentos desesperados dos doentes mentais internos em hospício. Há mais poesia no "ler" do que no "ouvir". Ela está nos fragmentos, nos restos, nos farrapos da memória do filme maravilhoso de Patrick de Geetere e Cathy Wagner: **En pire**. No estranho vazio do poema de Borges, *Ausencia*, que Christian Barant realizou em vídeo. Nos códigos amorosos, porém incertos e frágeis, de **L'amour transcodé** de Patrick Prado. Há mais poesia no "escrever" do que no "ouvir". Ela está na ficção, na documentação, na representação dos poetas da obra de Jean-Paul Fargier. No corpo de Gallotta interpretando o homem que falava vinte

e cinco línguas, o poeta Armand Robin. Curvado sobre a beleza, Robin traduzia e servia os maiores de todos- Pouchkin, Ady, Fröding, Imroulquais, Tou-Fou, Essenin, Maïakovsky, Palamas - e assim homenageava aos homens do mundo inteiro. Há mais poesia no "ver" que no "ouvir". Ela está na contemplação de **Scénographie d'un paysage**, de Dominique Belloir, no dilaceramento e sofrimento em **D'après le naufrage**, de Alain Escalle, no olhar e na observação de **Jour de beau temps**, de Valérie De Meerleer. Em **L'amour du regard**, de Hervé Nistic, cuja invisibilidade na página cheia nos conduz a nossa própria força e nos ajuda a atravessar, sem perigo e sem angústia, o muro da morte. Nossa própria morte. Há mais poesia no "sentir" do que no "tocar". Cathy Vogan, em **Methusalem**, nos diz - desde a cavidade da árvore ao fundo da alma - o que o maravilhoso conto filosófico de Paulo Coelho, *O Alquimista*, nos revela: cada um de nós tem sua "própria lenda" e tem que vivê-la. A poesia frequentemente afasta as pessoas. Lê-la? Às vezes sim. Ouví-la? Não muito. Vê-la? Sim, mas com a condição de não se vê-la, talvez. Contudo, ela está aí, sutil, tenaz, inextirpável, ina-



Jean-Marie Dubard
(1982) René Char "Fureur et mystère."
Poésie/Gallimard, 1967
(3) Vladimír Jandělovitch.

balável, insortal. Transpira em todos os lugares, no interior e no exterior da pele. Capilar, ela se ramifica no nosso sistema de pulsões. Permanece firme, soberba, ríspida, indomável. Está nas ruas, nas casas, nos olhos, no tempo, no espaço, nos elementos, nos corpos, na natureza, nas palavras, nos sons, nos ritmos, nos movimentos. É jubilosa com Michel Jaffrenon, lúdica, alegre e energética em **Vidéopérette**. Para, espontânea, ingênua nas mãos do pintor eletrônico Michaël Gauminitz. Grave, terna e profunda interpretando em imagens os magníficos versos de Omar Khayyâm, ou ainda de tirar o fôlego na cravovente carta do marido da bordadeira em **Courrier des téléspectateurs**. Há sempre poesia para quem sabe vê-la, ouvi-la, senti-la, reconhecê-la e aceitá-la. Ela está presente em cada um de nós e de nada adianta falar ou escrever sobre ela, pois não é um conceito, é um estado. Um estado que frequentemente ignoramos ou rejeitamos. Um elo que "o poeta guardião das infinitas faces do vivente, ou o alquimista das imagens, tece entre nós e ele, para que seja preservada a estabilidade unilateral e o caminho secreto da eternidade. O poeta é o imperador preocupado unicamente com o recolhimento da paz... "Pode-se, afinal, viver sem filosofia, sem música, sem alegria, e sem amor. Mas não tão bem". (5) Sim, não tão bem, não sem este vento brando que às vezes nos acaricia ou este fogo que nos devora, sem este olhar que faz com que eu te veja e tu me sorrias.

Panorama of the Audiovisual Poetry in France

The poet, guardian of the infinity faces of the living (1)

The theme forced me to get up at dawn. It is not that I detest doing it, in contrary, I like to get up early in the morning, but it made me walk back all my way. When I was young, I have been a theater student in the Bordeaux School and declaimed poems in the radio every week, usually in direct transmission to experienced public. Some years later I abandoned the theater to work with film, and then to take to video and TV. There it is everything is very simple. However, I had never abandoned poetry. To me, it lasted the deep body, mysterious and transcendental of our human wrapper, the real metaphor and the metamorphic "cry" of reality. I love the poetry of the soul, the one that drives naturally and infallibly through the trip of the brain-brain to the heart-brain and to the body-brain. "Magician of insecurity, the poet has no pleasures but the adopted ones. Always unfulfilled wishes"(2). The alchemy of the video and poetry could be a Great Work of the time of electronics, digital and virtual. In the current world, more concerned with the communication of the machines and between them - an endless communication - can one talk about poetry? But where is the poetry? In the cries of a young poet seventeen years old, up today, the most perturbing, the most disquieting, and the most authentic of all our poets: Arthur Rimbaud. In **D'une Saison en Enfer**, Jean-Christophe Averty exalts the clamor of a teenager, placing furtively the pictures or painting, the desperate accents of the mental patients of a hospice. There is more poetry in "reading" than in "listening." It is in the fragments, in the rest, in the rags of the memory of the wonderful film of Patrick de Geetere and Cathy Wagner: **En pire**. In the strange emptiness of the poem of Borges, *Ausencia*, by Christian Barant. In the live codes, however uncertain and fragile, of



L'Amour Transcode of Patrick Prado. There is more poetry in "writing" than in "listening." It is in the fiction, in the documentation, in the poet's representation of the work of Jean-Paul Fargier. It is in Gallota's body interpreting the man that spoke twenty-five languages, the poet Armand Robin. Curved over the beauty, Robin translated and served the greatest of all. Pouchkin. Ady, Fröding, Invalquall, Tou-Pou, Esenin, Mikobesky, Palamas, and in this way he paid homages to men from all over the world. There is more poetry in "seeing" than in "listening." It is in the contemplation of

Scénographie d'un Paysage of Dominique Bellot, in the distress and suffering in *D'après le Naufrage* of Allan Escalle, in the look and in the observation in *Jour de Beau Temps* of Valerie De Moorleer. In *L'Amour du Regard* of Hervé Nistic, which the intractability in the full page drives us to our own power, and helps us to cross, with no danger nor anguish, the wall of death. Our own death. There is more poetry in "feeling than in "touching." Cathy Vigen, in *Metbuselah*, says to us - from the true entry to the deep of the soul - that what the wonderful philosophic story of Petalo Gwelho, O Alquimista, reveals to us: Each of us has our own legend and must live it. The poetry frequently gets people away. Read it? Sometimes. Listen to it? Not often. See it? Yes, but with the condition of not seeing it, maybe. Necessary, it is there, subtle, tenacious, inextinguishable, unshakable, immortal. It transpires in every place, in the interior and exterior of the skin. Capillary, it branches off in our pulse system. It remains firm, superb, rigorous, indomitable. It is on the streets, in the houses, in the eyes, in the time, in the space, in the elements, in the body, on the nature, in the words, in the sounds, in the rhythms, in the movements. It is jubilant with Michel Jaffrenon, fresh, joyful and energy in *Vidopérette*. Pure, spontaneous, ingenious in the hands of the electronic Michael Garantini. Grave, tern and deep interpreting through images the magnificent verses of Omar Khayyám, or even breath-taken in the soul-stirring letter of the embroideress's husband in *Courrier des Téléspectateurs*. There is always poetry to those that know how to see it, to listen to it, to feel it, to

recognize it and to accept it. It is present in each of us and it does not help to talk or write about it, as it is not a concept, it is a state. A state that we frequently ignore or refute. A tie that "The poet, guardian of the infinite faces of the living, or the alchemist of images, weils between us and him, for preserving the unilateral stability with the gathering of peace. "One may, finally, live without philosophy, without music, without happiness and without love. But not that well." (3) Yes, not that well, not without this light actual that sometimes caresses us or this fire that burns us, without this look that makes me to see you and you to smile to me.

Jean-Marie Dubard

(1)(2) René Char "Purcur et ussière."

Poésie/Gallimard, 1967

(3) Vladimir Jankélévitch,

Jean Marie Duhard

Jean-Marie Duhard, 46 anos, especializou-se em teatro grego, chegando a ser premiado em arte dramática. De 1970 a 1976 trabalhou como ator, autor e diretor de teatro e nos três anos seguintes, foi assistente de direção de cinema. Entre 1980 e 1985 implantou a política audiovisual e criou uma unidade de produção de vídeo no Centro de Ação Cultural de Montbeliard, onde foi diretor adjunto até 1987, produzindo as atividades do centro. Nos três anos seguintes trabalhou como responsável pela emissão de programas de criação em vídeo no Canal Plus. De 1990 a 1993 foi o diretor de projetos junto ao Ministério da Cultura e da Comunicação, pela criação de um Espaço Audiovisual Internacional em Paris. Em 1993 foi designado representante permanente da "Videosphère" - associação pela promoção do vídeo e das novas tecnologias em Ile de France. Além disto foi também consultor audiovisual no Centro Georges Pompidou (1983 a 1994), deu cursos de direção em vídeo e televisão e tem participado como membro do júri de vários festivais de vídeos. Seu último trabalho como diretor, **Ostia**, filme de curta-metragem experimental, pode ser visto neste panorama.



Jean-Marie Dubard, 46 years-old, is a specialist in Greek theater, being awarded in dramatic arts. From 1970 to 1976 he worked as theater actor, author and director, and the following three years he was film assistant director. From 1980 to 1985 he implanted his audiovisual politics and created a video production unity at the center of cultural action of Montbeliard, where he was adjunct director until 1987, producing the center activities. The following three years he was responsible for the creation programs in video in the Canal Plus. From 1990 to 1993, he was project director for the creation of an International Audiovisual Space by the Ministry of Culture and Communication in Paris. In 1993 he was appointed as permanent representative of the "Videosphere" - an association for the promotion of video and new technology in Ile de France. In addition he was as a counselor for the Centro Georges Pompidou (1983 to 1994), taught video and TV and participates as jury member several video festivals. His last work as director, **Ostia**, an experimental short, may be seen in this panorama.

Os Poetas vistos pelo Artista The Poet seen by the Artist

Les outils de l'écrivain 18' Patrick Morelli - Patrick Bureau 1991

Este vídeo examina o trabalho do escritor, citando ou investigando autores famosos como Louis Aragon, Pierre de Ronsard etc. *This video examines the work of the writer, mentioning or investigating the famous authors such as Louis Aragon, Pierre Ronsard, etc.*

D'une saison en enfer 50'51' Jean-Christophe Averty 1994

Inspiração no poema do mais perturbador poeta de todos os tempos: Arthur Rimbaud. Este poema foi escrito por ele aos 19 anos, entre abril e agosto de 1873. *Inspired in the poem of the most disquieting poets of all the times: Arthur Rimbaud. This poem was written when he was nineteen years old, between April and August 1873.*

Ausencia 2'44" Christian Barani 1992

As palavras e a voz procedem do poema de Jorge Luis Borges intitulado "Ausência". As imagens virtuais deste vídeo nos transmitem uma estranha sensação de vazio e nos imergem na unrealidade-realidade. *The words and the voice from the poem of Jorge Luis Borges named "Ausencia". The virtual images of this video transmit a strange emptiness feeling and immerse us in the unrealty-realty.*

L'enfant de la haute mer 12' Dominique Bellot 1984

Ilustração de conto de Jules Supervielle, onde o texto é lido integralmente por Patrick Prado, no papel de apresentador de TV. *Illustration of the story of Jules Supervielle, where the text is totally read by Patrick Prado, in the role of TV presenter.*

Scrisoarea (la lettre) 11'30" Alain Bourges 1992

Adaptação de uma passagem de *A l'ombre des jeunes filles en fleurs* de Marcel Proust, da obra *A la recherche du temps perdu*. *Adaptation of an episode from A l'ombre des jeunes filles en fleurs of Marcel Proust, from the work A la recherche du temps perdu.*

Naberrívubo 5' Xavier Moehr 1985

Um confronto entre o texto *Voyelles* de Arthur Rimbaud, e uma vídeo reflexão sobre as cores citadas: preto, branco, vermelho, verde e azul. As cinco cores fundamentais da gênese da imagem. *A confrontation between the text "Voyelles" of Arthur Rimbaud and a video reflection on the mentioned colors: black, white, red, green and blue. The basic five colors of the image genesis.*

Le miroir des mots 10' Patrick Morelli 1984

Série temática proposta por Pierre Seghers e Patrick Morelli para ilustrar as obras de Baudelaire, Rimbaud, Venturini, Cendrars, Laurémont e Paul Eluard. *Thematic series proposed by Pierre Seghers and Patrick Morelli to illustrate the works of Baudelaire, Rimbaud, Venturini, Cendrars, Laurémont and Paul Eluard.*



Pour faire le portrait d'un oiseau 3'15" - Michaël Gaumnitz - 1993

Um poema de Jacques Prévert, ilustrado por Michaël Gaumnitz e interpretado pelo comediante Kati Varga.

A poem of Jacques Prévert, illustrated by Michaël Gaumnitz and interpreted by the comic artist Kati Varga.

Les Rubā'iyat 6' - Michaël Gaumnitz - 1993

Recriação de seis iluminuras gráficas de um dos maiores poetas persas de todos os tempos: Omar Khayyām. Seus versos celebram a vida, o vinho, o amor e a beleza.

Recreation of six graphic pictorial ornamentations of one of the greatest Persian poets of all the times: Omar Khayyām. His verses celebrate life, wine, love and beauty.

La bible 10' - Michaël Gaumnitz - 1994

Uma leitura de três passagens bíblicas através da televisão, este gigante vital do mundo contemporâneo.

A lecture of three biblical episodes through TV, this giant stained glass window of the contemporary world.

OS POETAS VISTOS POR JEAN-PAUL FARGIER
THE POETS SEEN BY JEAN-PAUL FARGIER

Joyce Digital 33' - 1984

Uma leitura de *Finnegans Wake* por Jacques Mercanton, Jean-Louis Houdebine, Serge Daney, Nam June Paik, Merce Cunningham. Joycianos amadores ou profissionais.

A lecture of Finnegans Wake by Jacques Mercanton, Jean-Louis Houdebine, Serge Daney, Nam June Paik, Merce Cunningham. Joycean amateurs or professionals.

Choses vues 7' - 1985

Um episódio de sete minutos, entre os cinquenta realizados, de *Choses vues* (o jornal póstumo de Victor Hugo), lido e interpretado por Michaël Piccoli.
An episode seven minutes long, among fifty produced, the "Choses vues" (the posthumous journal of Victor Hugo), read and interpreted by Michaël Piccoli.

Robin des voûx 30' 5'1987

Uma radioscopia de um autor que, durante a guerra da Argélia, escutava a falsidade da propaganda radiofônica e a ela contrapôs emissões poéticas.
A radiocopy of an author that during the Algeria war, listened to the falsity of the broadcast publicity and refuted it with poetical emissions.

Robin Texto 28' - 1987

Textos de Armand Robin encontrados na sua casa em 1961, depois da sua morte misteriosa.
Texts of Armand Robin, found in his home in 1961 after his mysterious death.

Tardieu ou le "voir dit" 26' - 1991

Além de poemas e peças de teatro que constituem a parte mais célebre e celebrada de sua obra, Jean Tardieu foi um dos maiores inovadores da língua francesa do século XX.

Besides the poems and theater plays that consist the most celebre and celebrated part of his work, Jean Tardieu was one of the luminators of the French language in the 20th century.

Cher Mallarmé 23' - 1993

Esboça uma releitura do *Goup de dieu* à luz dupla e paradoxal da intimidade do poeta e de uma intuição tecnológica inesperada. Mallarmé precursor da vanguarda.

Shows a rereading of Goup de dieu under the double and paradoxical privacy of the poet and of an unexpected technological intuition. Mallarmé, a precursor of the vanguard.

A narrativa Poética
The Poetical Narrative

L'heure présente 20' - Catherine Derossier - 1985

Ficção poética sobre o sentimento amoroso. História de uma mulher enclausurada numa paixão e a voz de um homem que recebe as palavras desta história.
A poetical fiction about the love feeling. History of a woman shut up in a passion and the voice of a man that receives the words of this history.

Ostia 7' - Jean-Marie Duhard - 1993

Ostia é uma interrogação e desta interrogação nasceu um encontro. Meu encontro com Pier Paolo Pasolini e uma reconciliação. Minha reconciliação com meu pai. Mas **Ostia** nasceu também de uma fratura, de um rompimento.

Ostia is an interrogation and from that interrogation a meeting was born. My meeting with Pier Paolo Pasolini and the reconciliation. My reconciliation with my father. But Ostia is born also from a fracture, of a rupture.

Jours de beau temps entre deux photos 5'30"

Valérie de Meerliet - 1994

Entre os dias 4 e 10 de março de 1994, algumas notas tomadas no jardim da praça Trinité, entre duas fotografias do céu.

Between March 4 and 10, 1994, some notes taken in the garden of the Trinité, in the middle of two photos of the sky.

En pire 19' - Patrick de Geetere/ Cathy Wagner - 1993

"Eu me lembro de poucas coisas, dos cômodos, de algumas silhuetas. Deveria estar acontecendo alguma coisa, porque me lembro de uma tensão... Eu esqueci tudo dessa história"

"I remember few things, the rooms, few silhouettes. Something should be happening, as I remember the tension... I forgot all this history."

Le courrier de téléspectateur : "La brodeuse"

2'10" - Michaël Gaumnitz - 1992

Único exemplo de uma valorização poética das relações entre um canal de televisão (La Sept) e seu público.

The only example of a poetic valorization of the relationship between the TV channel (La Sept) and three rivers.

L'amour transcodê 10' - Patrick Prado - 1982

Os namorados, os loucos, os elefantes e os ursos enjaulados no Zoo, balançam a cabeça o dia inteiro. Aqui está a câmera que se balança para captar a arquitetura amorosa dos mutadores de "La Villette".
The sweethearts, the crazy, the elephants, the bears enclosed in a Zoo, rock the head all day long. Here is the camera that rocks to keep the love architecture of the killers of "La Villette."

Methuselah 20' Cathy Vogan 1992

Este vídeo trata do dilema entre a tragédia da nossa condição mortal e o inegável esplendor da marca do tempo sobre os seres vivos.

This video regards to the dilemma between the tragedy of our mortal condition and the undeniable splendor of the time marks on the living.

A Poesia das Imagens *The Poetry of Images*

Scénographie d'un paysage 5' Dominique Belloir 1994

A memorização, através de slides, em intervalos regulares de um fragmento do litoral Breton, respeitando rigorosamente um mesmo quadro, escolhido previamente em função dos elementos chaves sujeitos às mutanças das estações.

The memorization, through slides, at regular intervals, of a fragment of the Breton littoral, respecting rigorously the same picture, previously chosen in function of the four key elements subjects to the seasons changes.

Cité antérieures, Sienna 7:50' Christian Boustani 1992

Siena... Visão de uma cidade ancestral através da memória de sua terra árida. Os habitantes morrem com lentidão, petrificados por um sol de alto contraste. Presente e passado se cristalizam em uma corrida de cavalos, o "Palio"
Christian Boustani, 1992

Sienna . . . Vision of an ancestral city through the memory of its arid land. The inhabitants die slowly, petrified by a high contrasting sun. Present and past crystallize in a horse race, the "Palio."

D'après le naufrage 9' Alain Escalle 1994

Fragmentos do naufrágio da "Medusa", no meio do século passado,

Fragments from the wreck "Medusa," in the middle of the last century.

Edifice 8' Franck Magnan 1993

A biblioteca, lugar cheio de confusão, no cruzamento dos povos e das línguas, desdobra-se na sua infinita complexidade. No murmúrio de suas salas, no acaso dos seus corredores, petrifica-se no silêncio o olhar dos leitores de um outro tempo.

The library, a place full of confusion, with the mixing of people and languages, stagment in its infinite complexity. In its murmuring rooms, in the chances of its corridors, the look of readers from another time petrifies.

L'amour du regard 10' Hervé Nissé 1986

O amor do olhar, não o da história, não o da ação. Somente um grande vazio. A força de seu conteúdo é a invisibilidade.

The love of the looking, not of the history, not of the action. Only great emptiness, the power of its contents is the invisibility.

En Français 22'14" Sandra Kogut 1993

"Durante um ano, gravei quotidianamente com uma pequena câmera. Eu tinha a impressão de que os fatos de cada dia se pareciam com cenas de filmes e as conversas com diálogos. **En Français** é uma história de amor."

"For a year I recorded daily using a small camera.

*I had the impression that the facts of each day resembled the film scenes and the conversation, the dialogues. **En Français** is a love story."*

La différence entre l'amour 22'14" Pierre Trividic 1991

O vídeo trata de um escândalo causado pela vida e as visões de uma freira franciscana alemã do século XVIII, Crescence de Kaufbeuren.

The video regards a scandal caused by the life and the visions of a German Franciscan Sister from the 18th century, Crescence de Kaufbeuren.

A Poesia na Música

The Poetry in the music

Ecuatorial 13' Marc David 1992

Inspirado no livro sagrado dos Mayas Quiché , o *Papel Vrb* , e musicado por Edgar Varèse, um dos grandes compositores do século 20. As imagens dos ritos maias, filmados na Guatemala.

Inspired in the sacred book of Mayas Quiché, the Papel Vrb, and with the music of Edgar Varèse, a great composer of the 20th century. The images of the Mayas rituals, record in Guatemala.

Fugitives in black & white 57' Patrick de Geetere / Catherine Maes 1984

Um jovem é vítima de um acidente de carro. Declínio das reminiscências, as imagens de seu passado ressurgem.

A young man is a victim of a car accident. Labyrinth of reminiscences, the images of his past resurges.

A Poesia e o Teatro

The Poetry and the Theatre

J'étais Hamlet 72' Dominik Barbier 1993

É um retrato fragmentado de Heiner Müller na cidade de Berlim, uma reflexão sobre o teatro e seu papel, sustentada por um dos seus mais belos textos. *It is a fragmented picture of Heiner Müller in the city of Berlin. It is a reflection on the theater and its role, sustained by one of the most beautiful texts.*

Vidéopérette 45' Michael Jafrenou 1990

Um frenesi eletrônico sobre o ar do tempo. Do homem de cromagnon ao Zappeur, saído da nossa sociedade de comunicação.Povoado de personagens míticas, reais ou imaginárias, **Vidéopérette** funciona como uma gigantesca caixa mágica.

*A frenzy about the wind of time. From the man of Cromagnon to Zappeur, coming from our society of communication. Plenty of mythical personages, real or imaginary. **Vidéopérette** works as a giant magical box.*

Godard é um Poeta

Godard is a Poet

Lettre à Jean-Luc Godard 37' Claudine Delvaux 1987

Na escritura vídeo, o papel é a tela. Essa carta é de uma mulher a um homem, a um cineasta - um ser singularmente dividido entre duas fronteiras (França e a Suíça), entre duas culturas (católica e protestante), entre dois filmes (sempre).

In video writing, the paper is the screen. This letter is from a woman to a man, to a film maker - a being singularly divided by two frontiers (France and Swiss), by two cultures (Catholic and Protestant), by two films (always).

Puissance de la parole 26' Jean-Luc Godard 1989
Filme feito para o Ministério das Comunicações da França, que mais uma vez dá a Jean-Luc Godard a possibilidade de exercitar seu talento nesta área que particularmente o afeiçoa.

Film produced in the Ministry of Communication of France, that gives once more to Jean-Luc Godard the possibility of exercising his talent in this area that he is particularly fond.

A Poesia nas Imagens de Síntese *The Poetry in the Computer Arts*

Ex-mémoriam 5' Beriou 1992

Será que as construções bio-labirínticas são sujeitas à fossilização? É a questão colocada por Beriou com imagens de síntese.

Are the bio-labyrinthine constructions subjects of fossilization? This question is placed by Beriou through images of synthesis.

Tableau d'amour 5:25" Beriou 1993

No início, uma paisagem lunar manchada de marcas digitais, quadriculada de linhas amarelas. No final, um quadro colorido, povoado de restos orgânicos, tecido de um labirinto de corpo humano.

In the beginning, a lunar landscape stained with digital marks, checkered in yellow lines. In the end, a colorful picture, plenty of organic rests, tissue of a labyrinth of human body.

Le Pantin 2' Frédéric Nagorny 1991

Animação de um boneco de madeira.

Animation of a wooden puppet.



Opéra de Lunas 5:30" Frédéric Nagorny 1993

O bonequinho de 1991 foi preso no computador em 1993.
The puppet of 1991 has been locked in a computer in 1993.

Sextuor 3:55" Caroline DeLabie 1993

É um trabalho sobre a matéria, o ritmo e a duração.
It is a work concerning matter, rhythm and duration.

Lux 1:57" Virginie Guilminot 1993

Noite de insônia. Ensaio sobre os jogos de sombra e luz através de uma persiana.
Sleeplessness night. Essay on the light and shadow games through Persian blinds.

Styx 2:53" Virginie Guilminot 1993

Balada reflexiva numa cidade morta.

A reflexive ballade in a dead city.

L'escamoteur 15' Eve Rambou 1990

Deturpamento onírico e humorístico de um quadro de Jérôme Bosch, *l'Escamoteur*, com a ajuda das tecnologias mais sofisticadas.

Oneiric and humoristic distortion of a picture of Jérôme Bosch, l'Escamoteur, with the help of more sophisticate technologies.

Les fables géométriques 3' Renato / Georges

Lacroix 1992

As fábulas geométricas, série de cinquenta episódios, são uma adaptação livre das fábulas de Jean de la Fontaine e de Esopo.

The geometric fables, a series of fifty episodes, are a free adaptation of the fables of Jean de la Fontaine and of Esopo.

40 bis rue de la Citadelle 2'15"

Khemiri/Raynaad/Niquet 1993

Um poema sobre o amor.

A love poem.

Pipou le joli Pou 2:30" Pascal 1993

É a história de um piolho na cabeça de um mendigo.
It is the story of a louse in a beggar's head.

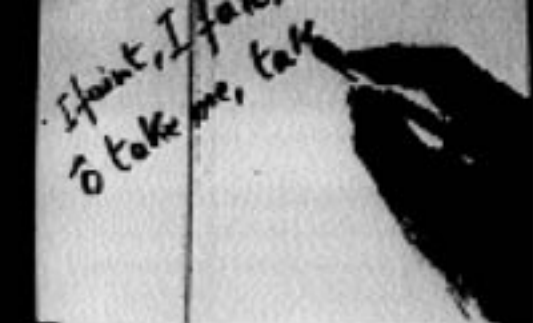
Wippil 2:02" Sandrine Lecutiez 1993

Era uma vez um lindo patinho com beldice.
Once upon a time there was a beautiful duck bearing belices.

Variations 2:30" Daniel Borenstein 1994

Variações gráficas em torno de um retrato.

Graphic variations around a picture.



Dédale, le grand inventeur 2'10" Victoria

Prynder 1993

Dédalo foi um dos primeiros criadores da Grécia Antiga, reunindo as qualidades de engenheiro, escultor, técnico e inventor. Este trabalho é um misto de pintura, desenho e paleta gráfica.

Dédalus was one of the first creators of the Ancient Greek, reuniting the qualities of engineer, sculptor, technician and inventor. This work is a mix of painting/drawing and graphic palette.

K.O Kid 3' Marc Caro 1993

Luta de boxe ciclônica. Mistura de ator real e protagonistas "clones".

Cyclonic pugilism. A mix of the real actor and clones protagonists.

Olho do Ciclone Especial

The eye of the Special Cyclone

One Eno 26'27" Jérôme Lefdup/Lari Flash 1993

Um retrato de Brian Eno realizado na sala de edição "l'Œuil du Cyclone" no Canal Plus.

A picture of Brian Eno produced in edition room "l'Œuil du Cyclone" in the Canal Plus.

Imagina 94 58'45" Jérôme Lefdup 1994

Pelo quinto ano consecutivo o Canal Plus consagra uma emissão de 52 às novas imagens, na ocasião do celeberrimo festival *Imagina*, em Monte Carlo.

*For the fifth consecutive year the Canal Plus dedicates an emission of 52' to the new images, in the occasion of the most celebrated festival *Imagina*, in Monte Carlo.*

Glozel ou le Mythe au Logis 26' Alain Barosse

1993

No primeiro de Março de 1924, Emile e seu avô exumam, lavrando suas terras, os primeiros vestígios de uma civilização desaparecida.

At March 1st 1924, Emile and her grand-father, labouring their lands, exhume the vestiges of a disappeared civilization.

Programa Ina-Imagina

Produção Francesa de 1989-1993 50'

Insktor "Making of" Fantome

Sub Oceanic Shuttle Iwerks/Ex Machina

Rien qu'un souffle D. Borenstein/P. Levy

Racoon B.Simon

Lux V.Guilminot

Tacauto Michel Bret

L'Art en jeu Pèpin Géant de ARP C.Babiole

Cirque Conférence Marc Caro

Les Quarxs M.Benayoun

Futurópolis J.M.Ponzio

Passion Fodder F.Manavit

Le Courier des téléspectateurs M.Gaumont

Le Bessac V.Le Pellet-T.de Kermel

Les Xons C.Babiole

Le Pantin F.Nagomy

No sex E.Coignoux

Ex Memoriam Benou

Lakmé P.Roulin

Invisible Man in Blind Love P.Yuong

Imagina Palmares Prix

Pixel-ina de 1994 1h30'

Générique Imagina F.Nagomy França

Musikstreifzüge Scattini Production Alemanha

Evoluzioni Pascal Roulin/Ex Machina

França/Itália

The Ancient World Revisited Kunio Kida Japão

Stand by me Pascal Vuong França

Volvo "on your side" David Garth (The Paul Westland Film Co.) Inglaterra

Duel Paul Provenzano (Acclaim Entertainment) Estados Unidos

K.O.Kid Marc Caro França

Variations Daniel Borenstein França

The Art of Talking Pictures Apple Computer Estados Unidos

Les guignois de l'info Denis Van Waerebeke (Bur Compagnie) França

Luxor Excerpts The Trumbull Company/Kleiser-Walczak Estados Unidos

Perrier "l'attaque du frigo" ILM Estados Unidos

49 bis rue de la Citadelle

Khemiri-Raynaud/Niquet França

D'après le naufrage Alain Escalle França

L'ennemi dans la glace J.B.Mondino (Bandits) França

Flamenco Dolly Natalie Zita Inglaterra

Nicktoons Open Chris Wedge (Blue Sky Prod.) Estados Unidos

Inter Galactic Interface Takahiko Akiyama (Inks) Japão

CGI work in "Aladdin" Walt Disney Feature

Animation Estados Unidos

Journey to Technopia Kim Nelson (Boss Film Studios) Estados Unidos

The hit Jordi Monegues Espanha

Koa la grenouille Tantome França

Tableau d'amour Berioz França

Smirnoff "Message in a bottle" The Mill Inglaterra

Rhapsody in Light&Blue Hiroshima University Japão

Steam Peter Gabriel Cultural Pictures/Homer & Associates Estados Unidos

Lis sont là (les Quarxs) Maurice Benayoun França

Tasse de thé Bruno Simon França

20.000 lieues sous les mers Didier Poircel (Grihouille) França

Jurassic Park Steven Spielberg Estados Unidos



INGLATERRA

Panorama da Poesia Audiovisual na Inglaterra

A Sensibilidade Poética

O produtor de filmes norte-americano Maya Deren definiu dois tipos de progressões em filme: o discurso narrativo, que se move em um eixo linear e horizontal, e o discurso poético, que se move no eixo vertical. Nesse sentido, o texto poético não move um evento à frente, ele explora as emoções e o momento para produzir novas conexões e prazeres. Pode-se afirmar que muito da arte *avant-garde* de filme e vídeo é pertencente ao discurso poético, com ligações de estruturas não narrativas tais como música, pintura e escultura, estando menos vinculado a uma história ou à ficção. Dentro desse contexto há uma miríade de interpretações diferentes do que é verdadeiramente poético em filme e vídeo, seja com relação à sensibilidade lírica ou a uma estrutura específica de molde ou forma. Neste programa de três partes compilei uma seleção dos mais fortes trabalhos contemporâneos Britânicos que tanto envolvem a poesia em plena atividade como a tocam de modo mais súbito e híbrido. A ênfase que coloquei neste programa está na voz subjetiva, íntima e singular, evitando deliberadamente limitar minha escolha à interpretação puramente modernista do poético. O primeiro programa,

The Poetic Landscape, apresenta trabalhos que usam ambientes geográficos como um reflexo dos estados interiores da mente, como um território que pode traduzir uma emoção. São jornadas imaginárias através da terra, do mar e da cidade que narram juntas, com imagens líricas e evocativas, a visão subjetiva dos artistas. **Sombra a Sombra**, de Daniel Reeves, é uma linda interpretação da poesia do poeta peruano Cesar Vallejo, enquanto que **Geografy**, de Breda Beban e Hrvoje Horvatic, nos lembra do poder do silêncio e da extensão da imagem fora do comum. **The Red Sea**, inspirado no poema de Arthur Rimbaud *The Drunken Boat*, explora um mundo privado e atormentado através das profundidades do mar, enquanto **Citadel** usa a cidade de Londres como o lugar para uma jornada alegórica. Desde o original **Champ D'Amour**, de Jean Genet, tem havido uma abundância de trabalhos que celebram a homossexualidade e o programa *Beautiful Decadence* apresenta algumas dessas peças contemporâneas. O trabalho de Derek Jarman tem sido de grande influência na Bretanha e **Imagining October** é um filme raramente visto, de extraordinária riqueza e profundidade. Esse curta poético é uma reflexão de *October*, de Eisenstein, uma nova visita à condição revolucionária que celebra tanto o corpo masculino como o radicalismo político do período. Tanto Cerith Wyn Evans como John Maybury trabalharam com Jarman no começo da década de 80 mas, ainda que

seus trabalhos carreguem um pouco da sua influência, são vozes distintas e originais. **Degrees of Blindness** é simplesmente uma celebração do visível, do prazer e da dor da visão, enquanto **Remembrance of Things Past** oferece uma crítica de alta tecnologia às convenções de mídia. Ambos os trabalhos são peças ressonantes e surreais, testemunhos visionários sobre a caótica e virtual percepção do mundo. A tecnologia digital liberou o artista das algemas do pensamento linear, particularmente com a introdução dos modos de edição não lineares e sistemas interativos. O programa *Digital Dreams* apresenta um espectro do estado das peças de arte que reflete essa mudança num processo criativo, e nos dá uma visão geral do que poderia ser uma nova e radicalmente diferente poesia eletrônica. **Chaos**, de Julie Kusminska, é uma sensual queda em pecado, uma queda lírica através da morte, enquanto **The Assniation**, de George Snow, traçar o mundo sombrio de Edgar Allan Poe numa jornada mística da alma. O último, mas não o menos importante, **Videovoid** - do veterano produtor de filme e vídeo David Larcher - é simplesmente, sem dúvida, o mais forte trabalho de vídeo que eu vi até hoje. Uma intensa incursão metafísica no meio eletrônico, empurrando os limites até o extremo e levando-nos ao coração do mundo eletrônico em um alucinógeno vácuo poético.

Michael Mazzone

Panorama of the Audiovisual Poetry in England

The Poetic Sensitivity

The American film-maker, Maya Deren defined two types of progressions in film, a narrative discourse which moves on a linear and horizontal axis and a poetic discourse which moves on a vertical axis. In this sense, a poetic text does not move an event forward, it explores the emotions and the moment to produce new connections and pleasures. Much of avant-garde film and video art can be safely said to belong to the poetic discourse, with links to non narrative structures such as music, painting and sculpture rather than with narrative or fiction. Within this context there are a myriad of different interpretations as to what is truly poetic in film and video, whether it is attached to a lyrical sensitivity or whether it contains a specific structural shape or form.

In this three part programme, I have compiled a selection of the strongest contemporary British works which either embrace the poetic in full swing or touch on it in more subtle and hybrid fashion. The emphasis I have put in this programme is on the subjective, the intimate and the singular voice, deliberately avoiding to limit my choice to a purely modernist interpretation of the poetic. The first programme *The Poetic Landscape* presents works which use a geographical environment as a reflection for interior states of mind, as a territory which can translate emotion. These are imaginary journeys through land, sea and city which weave together the subjective vision of the artists with lyrical and evocative imagery. Daniel Reeves *Sombra a Sombra* is a beautiful interpretation of the poetry of the Peruvian poet Cesar Vallejo, while Breda Beban and Hrvoje Horvatic *Geografy* reminds us of the power of silence and the strength of the rarefied image. *The Red Sea*, inspired by Arthur Rimbaud's poem *The Drunken Boat* explores a private and tormented world through the depths of the sea, while *The Citadel* uses the city of London as the site for an allegorical journey.

Ever since Jean Genet seminal *Champ D'Amour* there has been a wealth of work which celebrates gay sexuality and the programme *Beautiful Decadence* presents contemporary pieces. Derek Jarman's work has been of great influence in Britain and *Imagining October* is a rarely seen film of extraordinary richness and depth. This poetic short is a reflection on Eisenstein's





October, a revisiting of the revolutionary condition that celebrates both the male body and the political radicalism of the period. Both Cerib Wyn Evans and John Maybury have both worked with Jarman in the early eighties and although their works carry some of his influence, they are distinctive and original voices. Degrees of Blindness is simply a celebration of the visible, of the pleasure and pain of vision, while Remembrance of Things Past offers a high tech critique of conventions of media. Both works are resonant and surreal pieces, visionary testaments to the chaotic and virtual world of perception. Digital technology has liberated the artist from the shackles of linear thinking, particularly with the introduction of non linear editing modes and interactive systems. The programme Digital Dreams presents a range of state of the art pieces



which reflects this shift in the creative process and gives us a glimpse of what could be a new and radically different electronic poetry. Julie Kusminska's Chaos is a sensual fall from grace, a lyrical fall towards death, while George Snow's The Assassination translates the sombre world of Edgar Allen Poe into a mesmeric journey of the soul. Last but not least, Videocold by the veteran film and video maker David Larcher is quite simply the strongest video work I have seen to date. An intense metaphysical foray into the electronic medium, pushing its limits to the extreme, taking us to the heart of the electronic world, a hallucinogenic poetic void.

Michael Maziere



Michael Maziere

Michael Maziere nasceu na França em 1957 e ainda pequeno foi viver na Inglaterra, frequentando o Liceu Francês em Londres. Estudou fotografia, cinema e história no Trent Polytechnic e logo ganhou um lugar no departamento de cinema e televisão do Royal College of Art. Maziere é um ativo realizador de filmes independentes e vídeos - com mais de 10 títulos exibidos em festivais internacionais - tem publicado críticas em várias revistas inglesas e é atualmente diretor da *London Electronic Arts*, no National Centre for Video and New Media. Em sua primeira obra - **Clear Cut**, 1979 - já aparecia o ritmo vertiginoso e a repetição no seu trabalho de câmara: nos anos 80, seus filmes foram marcados por um intenso experimentalismo e pela ênfase em questões fílmicas de espaço, representação e materialidade. Na série **The Bathers** havia uma poética e imagística fortemente sensorial e em uma de suas últimas obras, **The Red Sea**, vê-se a exploração da memória, da história e de uma sexualidade silenciosa



através de imagens feitas com recursos de cor, luz, movimentos de câmara e edição, que Maziere vem desenvolvendo há vários anos. Segundo Michael O'Pray (Museum of Modern Art, Paris), o trabalho de Maziere é excepcional em sua integridade enquanto artista vinculado a uma estética bela, sutil e de grande força.

*Michael Maziere was born in France in 1957 he moved to England in his childhood, and studied at the Lycée Français in London. He studied photography, film and history at the Trent Polytechnic and soon got a position in the film and TV department of the Royal College of Art. Maziere is an active producer of independent films and videos, having more than sixteen titles exhibited at international festivals. He publishes critical articles for several English magazines and now is director of the London Electronic Arts, in the National Centre of Video and New Media. In his first work - **Clear Cut**, 1979 - his accelerated rhythm and the repetition were already evident in this work with the camera; during the eighties, his films were marked by intense*

*experimentalism and by the emphasis on film aspects concerning space, representation and materiality; in the series **The Bathers** there was a strongly sensorial poetical imagery. In one of his last works, **The Red Sea**, one sees the exploration of memory, of history and a silent sexuality through images produced with color, light, camera movement and edition resources, which Maziere developed throughout the years. Following Michael O'Pray (Museum of Modern Art, Paris), the work of Maziere is exceptional for his integrity as an artist concerned in a beautiful aesthetic, while on of great power.*

The Poetic Landscape

Sombra a Sombra 17' Daniel Reeves 1988

Um videopoema experimental que examina a arquitetura desértica e abandonada através dos olhos da memória, com a poesia poderosa e evocativa do poeta peruano Cesar Vallejo. Reeves descreve um empoeirado e chamuscado território de casas vazias, ícones religiosos, águas fluentes e belas paisagens. Devaneando em memórias sombrias, as marcas da humanidade e da morte ecoam em uma aguçada coreografia de imagens que traz a essência do lugar. *An experimental videopoem that examines the desert and abandoned architecture through the memory eyes, with a powerful and evocative poetry of the Peruvian poet Cesar Vallejo. Reeves describes a dusty and burned territory of empty houses, religion icons, fluent waters and beautiful landscapes. Digging on shadowed memories, the marks of humanity and death resound in a sharpened choreography of images that brings the essence of the place.*

Geography 10' Breda Beban e Hrvoje Horvatic 1989

O que mais impressiona nos vídeos de Beban e Horvatic é a singular presença da imagem, que cria uma atmosfera que atasta o observador por um gradual desdobramento do trabalho, insinuando-se pelos níveis estético e emocional. **Geography** possui imagens singulares e rarefeitas, que permanecem por longo tempo em quem o assistiu.

What is more impressing in the videos of Beban and

Horvatic is the singular presence of image. This cre-

ates an atmosphere that carries the viewer through

the gradual unfolding of the work, which insinuates

by the aesthetical and emotional levels. Geography has singular and rarefied images that last for a long time for those that see it.

The Red Sea 20' Michael Mazière 1992

É uma viagem através da terra, do mar e do corpo, que atravessa um território de sexualidade, dor e memória. Esta procura é uma trágica viagem à descoberta de si mesmo, aonde imagens perturbadoras e a impressionante trilha sonora são um testemunho para avivar territórios emocionais que frequentemente permanecem mudos ou censurados.

The Red Sea é o portador de imagens perdidas - beleza e horror em uma transonante celebração, uma dança de sombras nas profundezas de um mundo imaginário.

*It is a trip through earth, sea and body, crossing a territory of sexuality, pain and memory. This search is a tragical self discovering trip, where disturbing images and impressing music are wlls to give life to emotional territories, often silent or censured. **The Red Sea** is the carrier of lost images - beauty and horror in a disquieting celebration, a dance of shadows in the depth of an imaginary world.*

The Citadel 14' Cordelia Swann 1992

Usando uma sequência de imagens assombrosas com uma estrutura alegórica, mostra a viagem imaginária de uma mulher através de uma bela e desotada cidade. Baseada em um tradicional documentário lírico, análogo ao trabalho de Humphrey Jennings, a peça tece uma narrativa subjetiva junto a uma idiossincrática visão de Londres. *Using an image sequence of a wonderful allegoric structure, it shows an imaginary trip of a woman through a beautiful and desolate city. Based on a traditional lyric documentary, analog to the work of Humphrey Jennings, the piece draws a subjective narrative with an idiosyncratic vision of London.*

A13 12' William Raban 1994

É um olhar lírico para o "East End" de Londres, uma área onde o velho e o novo vivem, lado a lado, conflitos financeiros e estéticos.

It is a lyrical view of the London East End, an area where the old and the new live, side by side, the financial and aesthetical conflicts

Beautiful Decadence

Imagining October 25' Derek Jarman 1987

Derek Jarman foi um dos mais influentes poetas do cinema no final do século XX e **Imagining October** é uma obra de impressionante emotividade, que tece ao mesmo tempo belas imagens de super 8 filmadas em Moscou e uma representação de um banquete de soldados. O subtexto é erótico e político, porém o filme mantém a profundidade poética nos seus dois temas.

Derek Jarman was one most influential poet in film in the end of the 20th century.

Is a work of impressing emotionality, which drives simultaneously the beautiful images recorded in super-8 in Moscow and the representation of a banquet of soldiers. The text is erotic and political, and the film keeps the political depth in both themes.

Degrees of Blindness 19' Cerith Wyn Evans 1988

O que há para ver, para ser visto, para olhar, para ser olhado? Este filme explora o desejo como a essência da visão. Nós apenas vemos porque desejamos ser vistos. A arte tecnológica é usada para tratar de um dos mais velhos problemas da percepção, que é a celebração de todos os graus da visão.

What is to see, to be seen, to look at and to be looked? This film explores the desire as the essence of vision. We see only because we desire to be seen. Theotechnological art is used to depict an old problem of perception, which is the celebration of all vision levels.

Remembrance of Things Past 59' John Maybury 1993

O vídeo confronta as convenções do mundo da televisão e da transmissão por satélite, a fragmentária natureza dos mídias e os clichês de três minutos de atenção. Ao mesmo tempo, substitui suaves imagens por outras sombrias, observações satíricas e estudos. *The video confronts the conventions of the TV world and the satellite transmissions, a fragmentary nature of the media and the clichés of the three minutes attention. At the same time, it substitutes light images for obscure ones, ironical observation and studies.*

Digital Dreams

Chaos 3' Julie Kuzminska 1992

A escolha de uma mulher por se jogar das alturas como alternativa de suicídio foi transformada numa desarranjada e tremulante sucessão de imagens fragmentas. É uma queda tanto física como psicológica, o erotismo do voo é entrelaçado com a aproximação da morte e memórias pessoais combinam-se com efeitos sofisticados, em um todo caótico. *The choice of a woman of the way she wants to die has been transformed in disorganized and trembling succession of images and image fragments. It is physical and a psychological fall, the eroticism of the flight interlaced by the approach of death and personal memories, combined with sophisticated effects in a chaotic whole.*

The Assigination 12' George Snow 1988

Uma poética *tour de force* do mago do vídeo George Snow, na qual a obra *The Assigination*, de Edgar Allan Poe, é transformada em uma experiência visual onde a narrativa gótica encontra a computação gráfica. Uma das grandes obras da produção britânica de vídeo nos anos 80. *A poetical tour de force of the video magician George Snow; in which the work The Assigination of Edgar Allan Poe is transformed in a visual experience where the Gothic narrative meets the graphic computers. A great work of the British video*

production in the eighties.

The Indelible Depletion of the Secret Desires of a Private Eye

8' Monika Oeschler 1993

Uma misteriosa televisão que transforma a visão cotidiana da TV em um ritual secreto de um homem adormecido, exorcizando sua psique em movimentos de flash back. Em seu sonho, o desejo emerge com a memória e a realidade, transmitando imagens de eventos externos e o mundo dos negócios para o reino da intimidade, da experiência sensual. *A mysterious TV that transforms the daily vision of TV in a secret ritual of a sleeping man, exorcizing his mind in flash back movements. In his dream, the desire emerges with memory and reality, transmitting the external events and the business world into the kingdom of his privacy, of the sensual experience.*

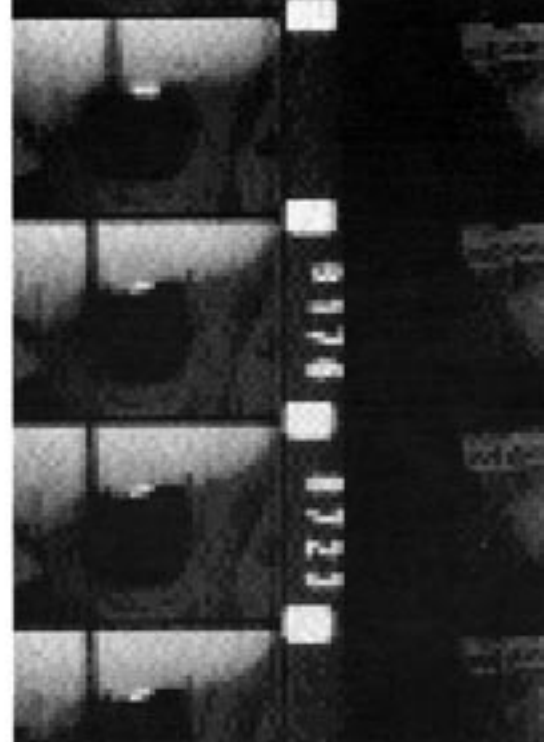
The Colours Trilogy Part Three - The Object of Desire

6' Terry Haxton 1991

The Colour Trilogy usa os efeitos digitais para fazer um discurso do significado e usa o mito de Eco e Narciso para explorar a relação entre som e imagem. A terceira parte da trilogia é o mundo observado pelo ponto de vista de Narciso. *The Colour Trilogy uses digital effects to discourse on the meaning and uses the myth of Echo and Narcissus to explore the relationship between sound and image. The third part of a trilogy is the world observed from the point of view of the Narcissus.*

Videovoid 30' David Larcher 1994

É a mais sofisticada incursão metafísica na mídia eletrônica feita até hoje. É o único vídeo que estende os limites da mídia a nossa imaginação. Pura poesia eletrônica. *It is the most metaphysical incursion on the electronic media up today. It is the only video that extends the limits of media to our imagination. Pure electronic poetry.*



A videoinstalação, cada vez mais reconhecida pelas instituições artísticas, utiliza-se da tecnologia da imagem eletrônica como base para elaborar uma arte contemporânea. As relações entre espectador e monitor mudam em uma videoinstalação, pois a imagem em duas dimensões sai do seu plano e se expande até o espaço exterior para levar o tempo e o movimento ao cenário. As 11 videoinstalações apresentadas, bastante diversas entre si, mostram as amplas possibilidades do que pode ser feito e são uma rara oportunidade de se conhecer o trabalho de artistas internacionalmente consagrados. Robert Cahen criou sua primeira videoinstalação aceitando o convite do Videobrasil; Breda Beban, junto a Hrvoje Horvatic, Joseantonio Hergueta e Carlos Nader lidam com emoções e realizaram os três trabalhos onde a poesia está mais presente. Jaap de Jonge e Dieter Kiessling tratam o vídeo como material escultórico, acoplando-o a um objeto. Na obra de Rita Myers o vídeo funde-se ao ambiente de sua arquitetura-teatral. Guto Citrangulo reflete sobre o meio vídeo. Bruce Yonemoto discute o tempo, o espaço e a tradição do povo japonês. E, por fim, George Snow e Marcelo Tas provocam sensações, imprimindo grande velocidade e questionando com humor.

Being more and more recognized by the artistic institutions, the videoinstallation uses the electronic image technology as a basis to develop a contemporary art. The relationship between viewer and monitor changes in a given videoinstallation, as the 2-D image moves out of its plane and expands towards the outer space in order to bring up time and motion to the scenery. The presentation of the 11 videoinstallations, quite diversified among themselves, show the broad possibilities about what could be made and is a unique opportunity to know the work of internationally-renowned artists. Robert Cahen has created his first videoinstallation by accepting Videobrasil's invitation; Breda Beban - together with Hrvoje Horvatic, Joseantonio Hergueta and Carlos Nader - deal with emotions and have performed the three works where poetry is more present. Jaap de Jonge and Dieter Kiessling regard the video as an sculptural material and associate it with an object. The video, on Rita Myers' work, merges into the environment of its theatrical architecture. Guto Citrangulo reflects upon the video atmosphere. Bruce Yonemoto addresses the Japanese people's time, space and tradition. And, finally, George Snow and Marcelo Tas cause sensations, imparting great speed and questioning with a sense of humor.

Breda Beban & Hrvoje Horvatic

Horvatic

The Shape of Pain

O trabalho de Breda Beban e Hrvoje Horvatic é caracterizado por fortes emoções e, ao mesmo tempo, por um auto-controle ritualístico e posição de abandono próprio, que resulta em dimensões altamente metafísicas em cada peça. Com frequência referidos como "os Tarkovsky do vídeo", eles desenvolveram um estilo altamente sintonizado que é notável não pela técnica do espetáculo, mas por sua sutileza e dominação.

Seus primeiros vídeos, apenas para tela, esboçaram a sua inspiração na rica herança cultural da Europa Central (da pintura Bizantina à arte corporal). Ao contrário da maioria da arte contemporânea, o uso das imagens e simbolismo não era um simples pasticho, mas uma tentativa de situar o seu próprio trabalho dentro de uma perspectiva cultural que tem um passado, assim como um presente eterno, habitado por sociedades consumidoras. Essas primeiras fitas eram lentas, evocativas, meditativas, demoradas em nossa percepção de tempo e espaço

e caracterizadas por longas tomadas, câmera fixa, súbitas mudanças de luz e movimentos ritualísticos repetitivos de Breda Beban num vestuário rebuscado. Em 1989, após 9 obras fortes de vídeo (produzidas em apenas três anos), a peça intitulada *Geography* revelou uma mudança. A imagem tinha uma presença mais singular, havia menos sequências de desempenhos e os vestuários desapareceram. Num caminho quase profético, *Geography* prognosticou mudanças dramáticas e trágicas que estavam por acontecer em seu país nativo, antecipando a nova tensão de perda e deslocamento que evoluiu, atingindo o seu cume na videoinstalação *The Shape of Pain (A Forma da Dor)*, que estreou na *Art Gallery Of New South Wales*, em Sydney, em 1992. *The Shape of Pain* é uma rigorosa e poderosa peça em muitos sentidos. Há uma forte experiência física envolvida quando o observador percorre uma das mais expressivas instalações construídas nos recentes anos. O chão é completamente coberto por uma camada fina de vidro quebrado, e quando a pessoa executa o simples ato de entrar no espaço da instalação, o vidro começa a quebrar sob os

seus pés, quase instantaneamente provocando/criando sensações desconfortáveis e temor. No momento em que todo o corpo está no processo de se ajustar ao som do vidro quebrando e à atmosfera obscura de toda a peça, a pessoa instintivamente prossegue em direção ao centro do espaço, onde um quadrado vermelho brilhante começa a aparecer lentamente no chão. Quando os olhos se acostumam com sua presença e começam a seguir a luz que suavemente reflete a si mesma por toda a superfície de vidro, o quadrado vermelho começa a sumir em silêncio completo.

Os poucos segundos próximos devem vir como uma surpresa, porque são projetadas no chão - substituindo o quadrado vermelho - lindas tomadas de imagens de vídeo, que começam a fluir de uma a outra, acompanhadas por um forte som de percussão. Então, subitamente, a imagem de uma lâmina - cortando lentamente a palma de uma mão, acompanhando a linha da vida - quase corta o olho do espectador. Exposta à vulnerabilidade da pele, a mente imediatamente reconhece o corte afiado de cada peça de vidro quebrado (o mesmo vidro sobre o qual a pessoa ainda está em pé), e retorna ao temor inicial e à noção definitiva de que um de nossos

maiores temores é experimentar a dor. As imagens de vídeo e o som de percussão desaparecem tão subitamente como começam. Mais uma vez o quadrado vermelho começa a se construir lentamente, o silêncio se torna ainda mais significativo que antes e a pessoa se torna consciente de que a vibrante cor escura das paredes tem a qualidade única aveludada e acinzentada de marcas de chamas. Apenas tocando-a a pessoa pode deixar um traço vivo e destruir sua superfície cuidadosamente assentada. Após experimentar *The Shape of Pain*, é preciso um tempo para encaixar todos os elementos que contribuem para o poder dessa peça. No nível formal há um entendimento engenhoso dos materiais usados para construir a instalação: a mídia eletrônica é usada como fonte de iluminação, a camada de vidro quebrado no chão como uma superfície refletora de luz e as paredes cobertas com as marcas de chamas como uma superfície que absorve a luz. Mais do que tudo, há a capacidade ímpar de Beban e Horvatic de comunicar a dramática e trágica experiência pessoal através de um sublime, quase alquímico, empreendimento artístico, que atua diretamente em nossa própria existência.

John Wood



The work by Breda Beban and Hrvoje Horvatic is characterised by strong emotions, and at the same time by ritualistic self control and self-abandoning stance which results in highly metaphysical dimensions to each piece. Often referred to as the Tarkovsky's of video, they have developed a finely-tuned style that is remarkable not for showy technique, but for its subtlety and restraint.

In their early single screen videos they drew their inspiration from Central Europe's rich cultural heritage (from Byzantine painting to body art), and unlike much contemporary art, their use of its imagery and symbolism was not simple pastiche, but an attempt to situate their own work within a cultural perspective that has a past as well as an eternal present inhabited by consumer societies. This early tapes were slow, evocative and meditative, dwelling on our perceptions of time and place, and were characterised by long shots, fixed camera, subtle changes of light, and repetitive ritualistic movements by Breda Beban in a painted costume.

In 1989, after 9 strong video pieces (made just in three years), the piece entitled Geography revealed a change. The image had a more singular presence; there were less performance sequences and the costumes disappeared. In an almost prophet-like way Geography predicted dramatic and tragic changes that were about to happen in their native country, by anticipating the new tension of loss and dislocation which evolved reached its peak in the video installation The Shape of Pain, premiered at the Art Gallery Of New South Wales, Sydney in 1992.

The Shape of Pain is a stark, powerful piece in many ways. There is a strong physical experience involved when the viewer walks into one of the most expressive installations built in recent years. The floor is completely covered with a thick layer of broken glass, and as one performs the simple act of walking into the installation space, the glass starts breaking beneath the feet, almost instantly provoking/creating feelings of uneasiness and fear. By the time one's whole body is in the process of adjusting to the sound of glass cracking and to the

gloomy low light atmosphere of the whole piece, one instinctively proceeds towards the centre of the space where a bright red square starts slowly appearing on the floor. As the eyes grow accustomed to its presence and begin to follow the light gently reflecting itself throughout the whole glass surface, the red square starts disappearing in complete silence. The next few seconds might come as a surprise because projected onto the floor, replacing the red square, beautifully shot video images start flowing from one into another, followed by strong drumming sound. Then, suddenly an image of razor-blade, slowly cutting a palm along the lifeline, almost cuts into the viewer's eye. Exposed to the vulnerability of skin the mind immediately recognises the sharpness of each single piece of broken glass. (The same glass that one is still standing on), and goes back to the initial fear, and definitely back to the notion that one of our biggest fears is to experience pain. Video images and the drumming sound disappear as suddenly as they came. Again the red square starts slowly building itself, the silence becomes even more significant than before and one becomes aware that the vibrant dark colour of the walls has the antique velvet-like, silk-like quality of flame marks. Just by touching it one can feel a trace and destroy its carefully laid surface. After experiencing *The Shape of Pain* it takes time to pin down all the elements contributing to the power of this piece. On the formal level there is an ingenious understanding of the materials used to build the installation; the electronic media is treated as a source of light, the broken glass layer on the floor as a surface reflecting light and the walls covered with flame marks as a surface absorbing light. Beyond all that there is a unique achievement in Beban and Horvatic capability to communicate a dramatic, tragic personal experience through a sublime, almost alchemy-like artistic achievement, directly into our own existence.

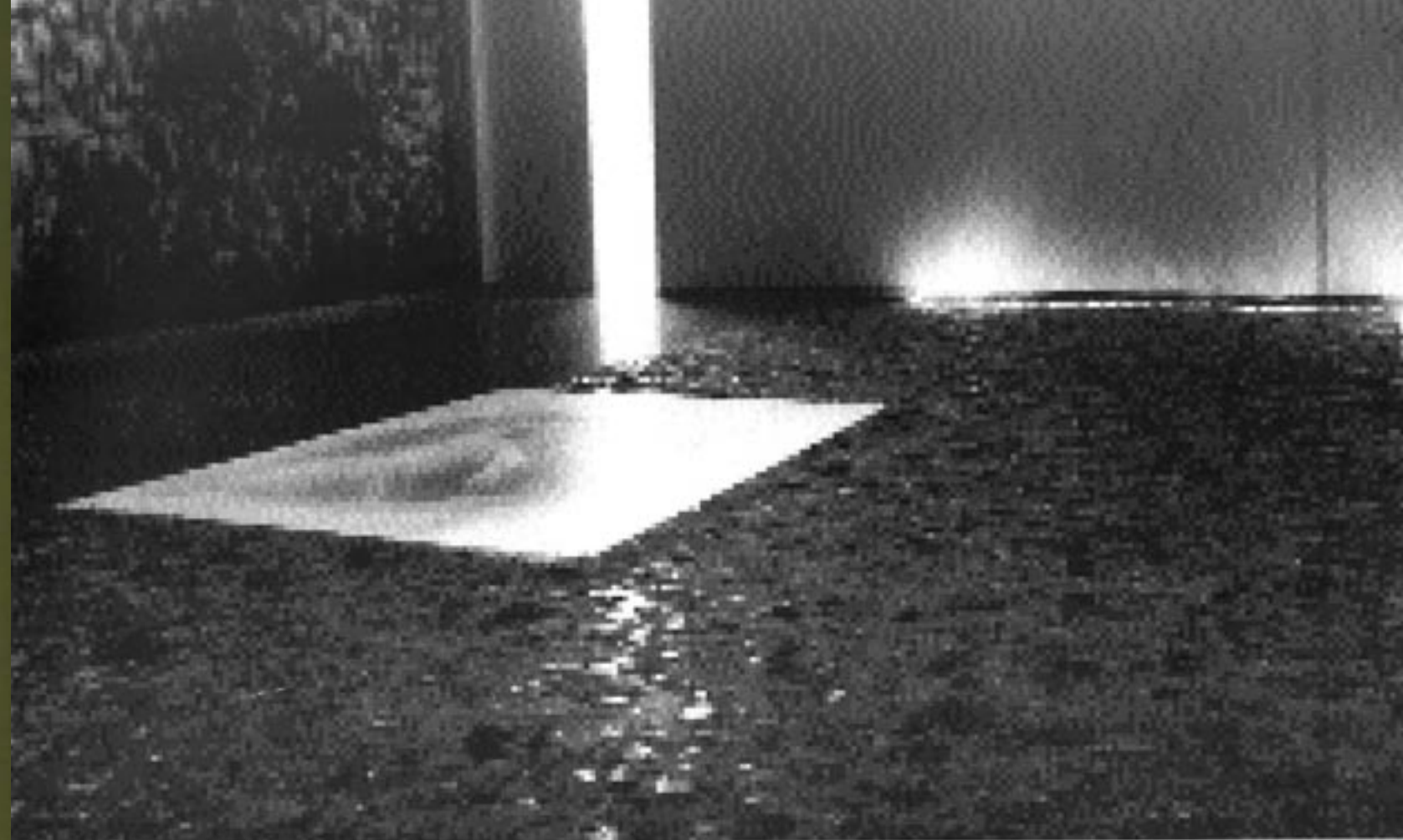
John Wood

Breda Beban & Hrvoje Horvatic

Breda Beban e Hrvoje Horvatic começaram a trabalhar juntos em 1986 e têm produzido trabalhos em vídeo, televisão, vídeoinstalações e filmes. Breda Beban nasceu em 1952, em Novi Sad, Jugoslávia, e estudou na Academy for Fine Arts em Zagreb; em 1976 formou-se em pintura e fez pós-graduação no DAAD - Hochschule der Kunste, em Berlim. Hrvoje Horvatic nasceu em 1958, em Rijeka, Jugoslávia, e formou-se na Academy for Theatre, Film and TV em Zagreb, tendo começado a realizar filmes independentes em 1979. Entre os vídeos que realizaram, podem ser citados os seguintes: *Plan* (1986/7'), *Meia* (1986/16'), *She, Four Things* (1986/20'), *Bless My Hands* (1986/11'), *All our Secrets are Contained in an Image* (1987/10'), *Cherishing the Heart* (1987/8'), *Taking on a Name* (1987/25'), *Terirem* (1988/13'), *For You in Me and Me in Then to Be One* (1988/30'), *Geography* (1989/9'), *For Tara* (1991/4'), *Lifeline Letter* (1992/1') e *The Left Hand Should Know* (1992/45'). Breda Beban e Hrvoje Horvatic produziram e dirigiram uma série de documentários chamada *TV Exhibition* (25 filmes de 10 a 20 minutos cada) e uma série de pequenos programas em locais especiais para a *TV Zabreb Culture and Arts Programme*.

Breda Beban and Hrvoje Horvatic started working together in 1986 and have been producing video, TV, videoinstallations and movies. Breda Beban was born in 1952, Novi Sad, Yugoslavia, and studied at the Academy for Fine Arts, in Zagreb; in 1976 she graduated as painteress and followed the post-graduation course in DAAD - Hochschule der Kunste, in Berlin. Hrvoje Horvatic was born in 1958, in Rijeka, Yugoslavia, and graduated by the Academy for Theatre, Film and TV, in Zagreb, starting to produce independent films in 1979. Among the videos they produced, we should mention: Plan (1986/7'), Meia (1986/16'), She, Four Things (1986/20'), Bless My Hands (1986/11'), All our Secrets are Contained in an Image (1987/10'), Cherishing the Heart

(1987/8'), Taking on a Name (1987/25'), Terirem (1988/13'), For You in Me and Me in Then to Be One (1988/30'), Geography (1989/9'), For Tara (1991/4'), Lifeline Letter (1992/1'), and The Left Hand Should Know (1992/45'). Breda Beban and Hrvoje Horvatic produced and directed a documentary series called TV Exhibition (25 films of 10 to 20 minutes) and a series of small programs in special places to the TV Zabreb Culture and Arts Programme.



Vídeoinstalações de Breda Beban & Hrvoje Horvatic

House (1989)

Prostor Prosrerenih Mediija, Zagreb

Alternativa Galerija, Beograd

Geography (1990)

Zagrebacki Salon, Zagreb

Geography 2, Life is very precious even right now (1991)

Videopositive, Tate Gallery, Liverpool

The shape of pain (1992)

Art Gallery of NSW, Sydney

Before the kiss (1993)

Prima Arts Centre, Uley, Glis.

The Shape of Pain

Vídeoinstalação com som

Dimensões: 100m² x 5,5m de altura

Um videoprojetor

Dois toneladas de vídeo transparente quebrado

Paredes manchadas de preto com maquiagem

Videoinstallation with sound

Space: 100m² X 5,5m high

One videoprojector

Two tons of transparent broken glass

Walls stained to black using a touch

CAHEN

Robert
Cahen

Le Souffle du Temps

Um círculo de luz sobre o chão. No centro, um monitor disposto rente ao solo, com a tela voltada para o teto. Uma câmera encontra-se suspensa acima do monitor. Ela gira em torno de si e filma em plano fechado as velas que formam o círculo de luz. A imagem é retransmitida ao vivo para a tela central. Atrás do círculo, quinze monitores pequenos estão fixos em hastes verticais. Os suportes devem ser invisíveis, com os monitores presos a alturas diferentes.

Cada tela apresenta a imagem de uma vela em primeiro plano.

A intervalos regulares, as velas em primeiro plano (uma por monitor) se apagam (por vezes algumas, por vezes todas) e se reacendem. Escuta-se o som do sopro que dá a impressão de apagá-las.

As instalações estarão na obscuridade para valorizar os pontos luminosos dos monitores e o círculo de velas no chão.

A impressão geral deve ser aquela que se sente quando se abre uma porta e se entra em uma festa: um misto de espera, de surpresa e de emoções. A poesia nasce da ruptura entre o mergulho na sombra e a luz das velas: o espectador encontra-se na situação de uma criança que vai soprar as velas de seu bolo de aniversário.

Robert Cahen

A circle of light on the floor. In the center, a monitor close to the floor with the screen turned straight to the ceiling. A camera is hanged up over the monitor. It turns around itself filming the candles that form the circle of light in a closed plan. The image is transmitted by the central screen.

Behind the circle, fifteen small monitors are fixed up in a vertical axis. The supports pillars must be invisible with the monitors fixed at different heights. Each

screen presents the image of one candle in the foreground

At regular intervals a candle in the foreground (one for each monitor) damps down (sometimes few of them, sometimes all of them) and then lights up again. A soft sound is heard giving the impression of blowing them out. The installations are obscure to enhance the light points of the monitor and the candle circle on the floor.

The general impression is that one feel when one opens a door and comes into a party: A mix of expectation, surprise and emotions. Poetry is born from the rupture between the dive into shadow and the light of the candles: the viewer finds himself in the situation of a child that will blow the candles of a birthday cake.

Robert Cahen

Robert Cahen

Robert Cahen foi um dos pioneiros na Europa, no início dos anos 70, a experimentar as possibilidades que surgiam com os novos equipamentos de tecnologia eletrônica, procurando extrair deles todos os recursos para enriquecer a imagem, o que o tornou um dos mais renomados pesquisadores de vídeo. Nascido em Valence em 1945, e rodeado por parentes e amigos ligados à literatura e ao cinema, Cahen formou-se no segundo grau sem muito entusiasmo, dedicando-se mais a aprender piano; seu interesse por música o levou a Pierre Schaeffer - criador da música concreta - chegando a estudar composição eletromecânica junto a autores hoje bastante conhecidos, como Jean-Michel Jarre. Durante vinte anos Cahen interessou-se por diversos campos culturais - como a música e a dança, a fotografia e as artes plásticas, o teatro e o espaço urbano - que estão presentes em seus trabalhos de vídeo. Outro fator deter-



minante na sua capacidade de produzir imagens foram as experiências profissionais no início da ORTF (televisão estatal francesa), onde pôde aprender o funcionamento das máquinas e o trabalho dos técnicos, além de lidar com os arquivos de imagens e os canais de difusão. Observa-se na obra de Cahen um diálogo constante com os centros de pesquisa e uma grande disposição de experimentar os recursos vindos da tecnologia eletrônica, sem manter qualquer interesse pela publicidade ou pela produção de vídeo-clips.

Cahen possui uma visão poética da imagem - ajudado, certamente, por sua vivência como músico - e inspira-se nas suas imagens internas, percebendo as evocações que podem trazer às obras. Seu trabalho sempre se caracterizou por escolhas temáticas e por um exercício permanente de combinação e oposição entre o abstrato e o figurativo, a invenção e a realidade. Em suas obras predominam uma reflexão sobre o tempo, sobre a narração, sobre o cinema, sobre a imagem e sobre o som, contrapondo a realidade conhecida a uma deformada.

A maneira como Cahen mostra um gesto ou um pequeno acontecimento - com alterações de tempo e cor - é um convite a ver o mundo com novos olhos para que se possa captar a poesia íntima de um lugar, a involuntária ironia de uma iconografia estereotipada e a alegria ou gravidade que emana de uma situação. Enfim, Cahen trabalha essencialmente sobre a percepção, propondo uma nova visão resultante de sua habilidade com os aparelhos eletrônicos. Segundo a pesquisadora Sandra Lischi, pode-se ressaltar em Cahen a poesia de suas obras, o humor sutil e afetivo que delas emana, sua brevidade, a palavra usada com parcimônia, o domínio dos efeitos eletrônicos, o suspense e os rastros de micro-histórias contidas em seus vídeos, de tal forma que tudo se equilibra entre o rigor ético e a pura emoção.

Robert Cahen produziu mais de quarenta obras (filmes 35 mm, 16 mm, super-8 e vídeos) a partir de 1971, podendo-se citar os seguintes vídeos:

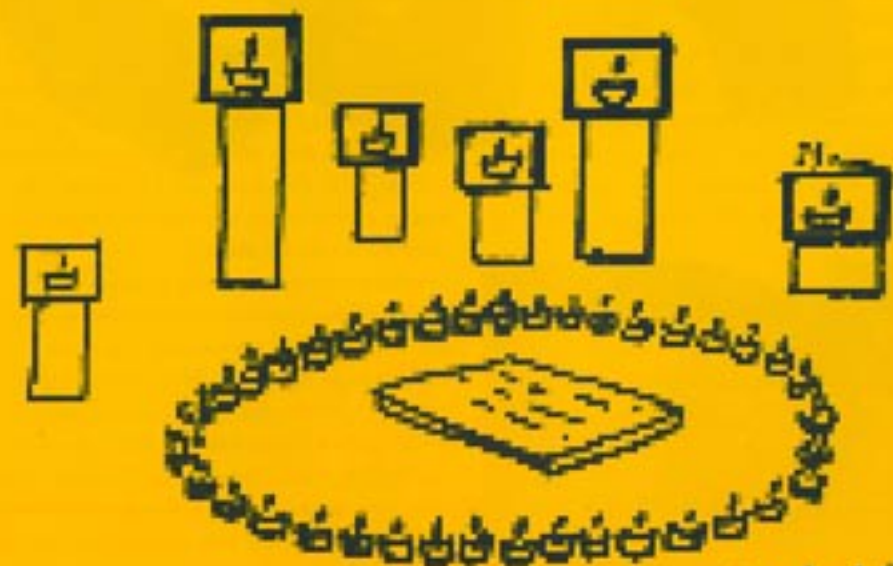
L'invitation au voyage (1973/9) - primeiro vídeo de Cahen), **Juste le temps** (1985/15'), **Cartes Postales**

CROQUIS D'INSTALLATION

Moniteurs posés sur des socles,
certains sur des tiges métalliques



La caméra filme en
direct le cercle de
bougies allumées,
donnant à l'image
l'idée d'un fleuve de feu.



Cercle de bougies
Au centre, images de bougies
en mouvement.

A intervalle régulier, un peu de souffle éteint des bougies, et
plonge partiellement, quelquefois complètement l'installation
dans le noir.

Vidéo (1984-86/30'), **Dernier Adieu (Sur le Photographe J. M. Tingaud)** (1988/ 6'), **Le deuxième jour** (1988/8') e **Hong Kong Song** (1989/21'). (As informações contidas neste texto basearam-se na monografia "Le Souffle du Temps", de Sandra Lischi, 1992).

Robert Caben was one of the pioneers in Europe, in early seventies, to experiment the possibilities that appeared with the new equipment of the electronic technology, attempting to extract from them all the resources to enrich imagery, becoming one of the most recognized researchers on videos.

Born in Valence, 1945, surrounded by relatives and friends connected to literature and cinema, Caben graduated from High School without enthusiasm, being more interested in learning piano. His concern to music drove him to Pierre Schaeffer, creator of the concrete music and to study electron-acoustical music with famous musicians as Jean-Michel Jarre. For twenty years Caben has been concerned to several fields of culture - as music, dance, photography, arts and theater and urban space - which is present in his video works. Another determinant agent to his capability of producing images was the professional experience in the beginning of the ORTG (French State TV), where he learned the machine operation and the work of the technicians, besides the access to the archival of image and broadcast channels. In the works of Caben there is a constant talk with the research centers and a great disposition to experience the resources coming from the electronic technology, without any interest to publicity or production of video clips.

Caben has a poetical vision of image - certainly helped by his experience as musician - and gets the inspiration from his internal images, noting the evocations that may drive to works. His work is characterized by the themes and the constant exercise of combination and opposition between the abstract and depicting, the invention and reality. In his works there is a reflection on time, on narration, on film, on image and on sound, counterpointing the known reality to a deformed one.

The way Caben shows a gesture or a small fact - with time and color alterations - is an invitation to see the world with new eyes, to be able to perceive the intimate poetry of a place, the involuntary truth of a stereotyped iconography and the happiness or seriousness of a situation. After all, Caben works essentially on perception, proposing a new vision resulting from his ability at electrical apparatus. According

to the researcher Sandra Lischi, one may emphasize in the poetry of the works of Caben, the very fine and affectionate humour, the conciseness, the word used without parsimony, the control of the electrical effects, the suspense and the traces of the short histories in his videos, on a way that it is harmony from the ethical rigour to pure emotion.

Robert Caben produced more than forty works (35 mm, 16 mm, super-8 and video) since 1971, and the following should be mentioned: **L'invitation au voyage** (1973/9' - his first video), **Juste le temps** (1983/13'), **Cartes Postales Vidéo** (1984-86/30'), **Dernier Adieu (Sur le Photographe J.M. Tingaud)** (1988/6'), **Le deuxième jour** (1988/8') and **Hong Kong Song** (1989/21'). (The information on this text is based on the monograph "Le Souffle du Temps," of Sandra Lischi, 1992).

Le Souffle du Temps

Videoinstalação sem som
Dimensões: 20m² x 3,0m de altura
Três fontes de vídeo para dezesseis monitores
Uma câmera de circuito fechado
Quarenta velas de cera em vasos de vidro
Quinze colunas metálicas pretas
Um ventilador

Videoinstallation without sound
Space: 20 m² x 3,0 m high
Three video sources for sixteen monitors
One closed-circuit camera
Forty candles in glass jars
Fifteen supporting pillars on black metal
One fan blower

GUTO



Guto
Citrangulo

Ações Reflexas

Sobre o lago do Sesc Fábrica da Pompéia alguns monitores emitem imagens amplamente divulgadas de momentos geradores de catarses coletivas. Em contraponto, outros monitores exibem nuvens que desfilam tranqüilamente no céu. Imagens que, refletidas na superfície da água, geram ações reflexas, pálidas imitações da realidade ou simulacros. Citações da obra de Platão completam o quadro, lembrando-nos que a simples análise no campo do visível nos leva ao erro e à ilusão, uma vez que a opinião nos proporciona apenas um conhecimento parcial entre a ignorância e a verdade.

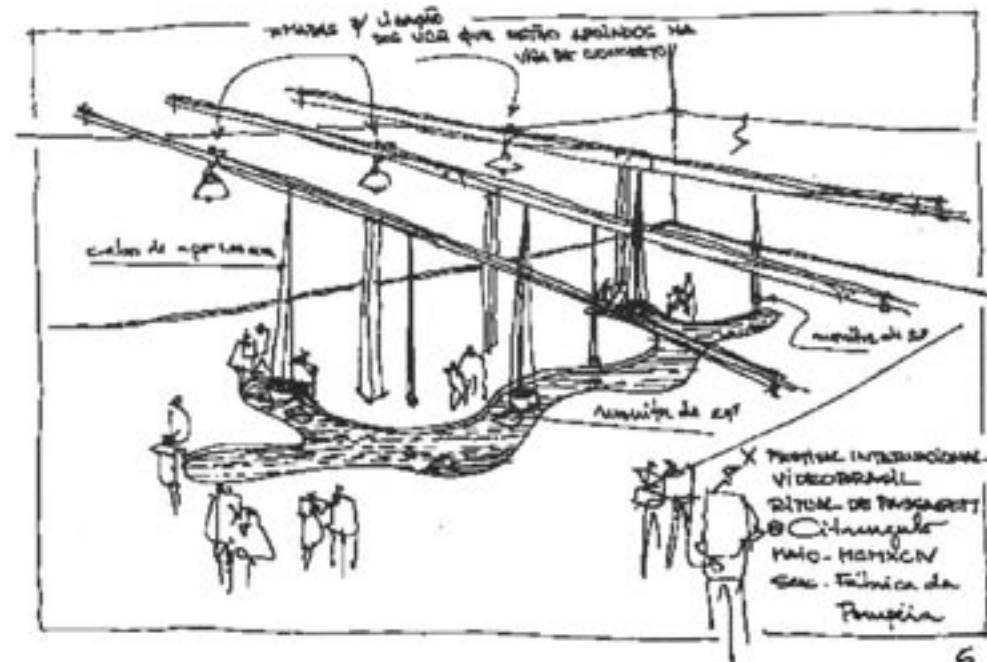
Over the lake of the Sesc Fabrica Pompéia some monitors emit widely broadcast images of the generator moments of some collective catharsis. In counterpoint, other monitors show clouds placidly defiling in the sky. Images that, reflected on the water surface, generate reflecting actions, waning imitations of reality or simulacrum. Citations of the works of Plato complement the picture, reminding us that the simple analysis of the visible comp drive us to error and illusion, because the opinion it presents to us is only a partial knowledge between ignorance and truth.

Guto Citrangulo

Ações Reflexas

Videoinstalação sem som
Dimensão: 150m²
Dois canais de vídeo para seis monitores cor
Redes e cabos de aço

*Videoinstallation without sound
Space: 150m²
Two video channels
for six color monitors
nets and steel cables*



Guto Citrangulo

Guto Citrangulo nasceu em São Paulo, no ano de 1961, e graduou-se em arquitetura pela Universidade Mackenzie em 1985; fez cursos de instalação multimídia e linguagem videográfica. Atua na área de artes plásticas e vem realizando trabalhos de videoinstalações, videoesculturas e workshops, onde procura explorar criticamente as possibilidades expressivas do vídeo. Seus principais trabalhos na

área foram os seguintes: em 1990, **Oswideo** - cinco videoinstalações sobre a vida e obra de Oswald de Andrade, na Galeria São Paulo - atuando como assistente de direção convidado por Tadeu Jungle, e a videoinstalação **SP SP SP 2** no VIII Festival Internacional Fotóptica Videobrasil, novamente com Tadeu Jungle. Em 1992 realizou a cenografia e montagem do 9º Festival Internacional Videobrasil (em setembro, no Sesc Pompéia), trabalhou como assistente de direção no vídeo **Planejamento Familiar** e como artista no **Artistas e Camisinhas**.

Videoinstalações de Citrangulo:

- Oswideo (1990) - cinco videoinstalações
 - SP SP SP 2 (1990)
- (trabalhos realizados com Tadeu Jungle)

*Guto Citrangulo was born in São Paulo, 1961. He graduated in Architecture at Mackenzie University, 1985; followed courses on multimedia installations and videographics. He is a plastic artist and has been producing videoinstallations, video sculptures and workshops, aiming to critically explore the expressive possibilities of video. His most important works are: in 1990, **Oswideo** - five videoinstallations related to the life and work of Oswald de Andrade, Galeria São Paulo, acting as assistant director invited by Tadeu Jungle; and the videoinstallations **SP SP SP 2**, during the VIII Festival Internacional Fotóptica Videobrasil, again together with Tadeu Jungle. In 1992, he produced the scenography and montage of the 9º Festival Internacional Videobrasil (September, Sesc Pompéia). He worked as assistant director in the video **Planejamento Familiar** and as a performer in **Artistas e Camisinhas**.*

HERGUETA

Joseantonio
Hergueta

La Porciúncula

La Porciúncula é fruto de um ansioso passeio - de reflexão, de novo aprendizado, de desprendimento e mudança interior - por um novo mundo.

Uma construção sobre evocações de fervor, as construções que conheço sobre um fervor já bastante conhecido - e que tenho encontrado, espelho de minha própria cultura, caminhando por um novo mundo. São imagens de claustro, narrativa e alegoria sobre azulejos portugueses. E também um texto obscuro, uma escritura invertida e convertida em ausência de luz, em noite.

La Porciúncula é uma instalação da série **Epistolário** na qual venho trabalhando, como um work-in-progress, desde 1991. Seu nome é o da primeira casa de oração fundada por São Francisco de Assis no monte, onde não havia nenhuma santuidade, um lugar pobre e simples.

La Porciúncula is a consequence of a promenade - of reflection, of new apprenticeship, of detachment and internal changes - across a new world.

*A construction upon devotional evocations, the constructions I know upon yet quietly known devotion - and that I have found, a mirror of my own culture, walking across a new world. Images of cloister, narrative and allegory over Portuguese tiles. And also an obscure text, inverted writing converted into absence of light, into night. **La Porciúncula** is an installation of the series **Epistolario** in which I have been working, as a work-in-progress, since 1991. Its name is that of the first place of worship founded by San Francisco in the mount, where there was no sumptuosity, a poor and simple place.*

Joseantonio Hergueta

Joseantonio Hergueta

Joseantonio Hergueta nasceu em Málaga, Espanha, em 1966, e vive em Madri há dez anos. A sua produção de vídeos e instalações vem sendo apresentada internacionalmente em galerias, museus e festivais; além disso, realiza a coordenação de mostras de vídeo e cinema e textos críticos para diversas publicações. Hergueta já mostrou seu trabalho em São Paulo por duas vezes - *Última Visão, Quatro Jovens Artistas* (1992) e *III Studio Internacional de Tecnología de Imagem* (1993) - e em 1994 participou do *Video Fest* (Berlim) e do *World-Wide Video Festival* (Haya). Entre os trabalhos de sua videografia podem ser citados: *Hablo en Sueños* (1988/10'), *Evidentemente un Espejismo* (1989/12'), *El Placer* (1990/14'), *La Mutación De Los Cuerpos* (1993/30'), *La Tierra De La Madre* (com Marcelo Expósito/1994/21').



Hergueta was born in Malaga, Spain, 1966 and is living in Madrid for the last ten years. His production of videos and installations has been internationally presented in galleries, museums and festivals; in addition, he coordinates the video and movie exhibitions, and writes critical texts to several publications. Hergueta has already shown his work in Sao Paulo twice - Última Visión, Cuatro Jóvenes Artistas (1992) and III Studio Internacional de Tecnología da Imagem (1993). In 1994, he participated in the Video Fest (Berlin) and in the World-Wide Video Festival (Haya). Among the works of his videography it may be mentioned: *Hablo en Sueños* (1988/10'), *Evidentemente un Espejismo* (1989/ 12'), *El Placer* (1990/14'), *La Mutación De Los Cuerpos* (1993/30'), *La Tierra De La Madre* (with Marcelo Expósito / 1994/21').

Videoinstalações da série Epistolário:

- *Este papel mi piel, esta tinta mi sangre* (1992), apresentada na II Bienal de la Imagen en Movimiento (Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid)
- *Las cinco llagas* (1993), apresentada no Centro de Recursos de la Comunidad de Madrid.



La Porciúncula

Videoinstalação com som

Dimensões: 75 m² x 2,5m de altura

Três videoprojetores

Grade metálica

Altar de madeira negro

Um livro de 50 x 70cm de páginas em branco

Videoinstallation with sound

Space: 75 m² x 2.5 m high

Three videoprojectors

An altar in black wood

Metallic rail

A book 50 x 70 cm with white pages

JAAP

Jaap de Jonge

Terminal II

No décimo *World Wide Video Festival*, em 1992, a instalação **Horizon** de Jaap de Jonge foi premiada. O júri declarou que apreciou a lúcida delimitação conceitual, o princípio mecânico e a suavidade e a alegria da linguagem visual da instalação. O prêmio recebido possibilitou a realização de uma nova peça a ser exibida no *World Wide Video Centre*. O resultado foi uma instalação impressionante, formada por **Terminal I, II e III**, sendo que **Terminal II** é apresentada em São Paulo durante o *10º Festival Videobrasil*.

Imagens em raio-X de um violinista, um percussionista e um trompetista podem ser vistas em três monitores separados, posicionados horizontalmente numa estrutura de tubos de metal de 3 metros de altura.

O som dos três músicos forma a melodia da orquestra de mortos. Subindo uma das três escadas da estrutura, pode-se olhar dentro dos tubos e ver cenas de violência dos conflitos na Jugoslávia. A posição real das imagens puxa o espectador para dentro, ainda que ao mesmo tempo haja uma grande distância física.

Essas são imagens que conhecemos, ainda que não possamos compreendê-las; imagens que vemos todos os dias, cuja origem escapa a nossa compreensão, mas que podem ser compartilhadas por todos. A orquestra de mortos cerca a violência da guerra e juntos estão ancorados numa estrutura de tubos da qual não é possível sair. Como a circulação sanguínea, todos os processos sociais acontecem em sistemas tubulares. A alegria de **Horizon**, à qual referiu-se o júri em 1992, não está presente em **Terminal II**. Esta peça nos faz respirar fundo e é uma visualização mestra da violência da guerra num atormentado fim de século. A "lúcida delimitação conceitual" de um campo de batalha cercado por uma orquestra de mortos dá uma dimensão extra a **Terminal II**.

Tom van Vliet



At the tenth *World Wide Video Festival* in 1992, Jaap de Jonge's installation **Horizon** was awarded. The jury wrote that they had great esteem for the lucid conceptual delimitation, the mechanistic principle and the refreshing and playful visual language of the installation. The prize consisted of the commission to realize a new piece, to be exhibited in the *World Wide Video Centre*. The result was an impressive installation, consisting of **Terminal I, II, III**. **Terminal II** will be presented in São Paulo during the manifestation *Videobrasil*.

X-rays pictures of a violinist, a drummer and a trumpet player can be seen on the three separate monitors which have been placed horizontally in a structure of metal tubes, 3 meters high. The three audio tracks from the musicians together form the melody of a dead man's orchestra. After climbing one of the three ladders of the structure, one looks down into the tubes and sees the war violence in the former Yugoslavia. Through their very position the images suck the viewer inside, whilst at the same time there is great physical distance. These images we know, yet cannot grasp; images we see every day, whose origin eludes our understanding, but which can be shared by anyone. The dead man's orchestra surrounds the violence of war and together they are anchored in a structure of tubes from which no escape is possible. Like the blood cir-

culaton, all kinds of social processes take place in tube-like systems. The playfulness in **Horizon** to which the 1992 jury referred is not present in **Terminal II**. This piece takes a deep breath, and is a masterful visualization of war violence in a tormented "fin de siècle". The "lucid conceptual delimitation" of a manageable battle field surrounded by dead man's orchestra lends an extra dimension to **Terminal II**.

Tom van Vliet

Jaap de Jonge

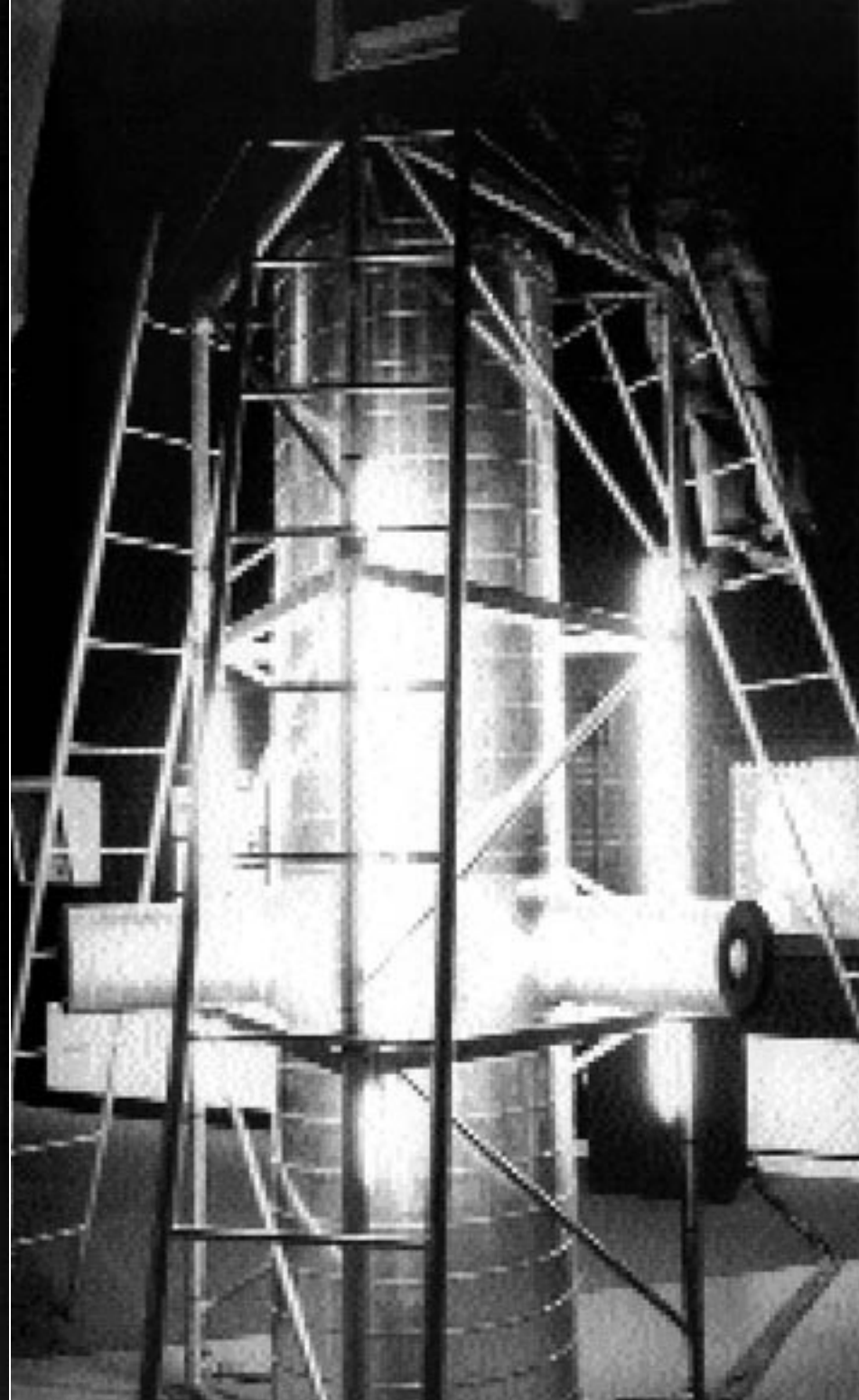
Jaap de Jonge nasceu em Amsterdam (Holanda) no ano de 1956. Curvou as academias de arte de St Joost Bredda e Jan van Eyck Academie Maastricht entre 1977 e 1983. Desde 1986 vem mostrando seus trabalhos e videoinstalações, tendo participado, entre outros eventos, do *3rd International Biennale Vide Arte* em Ljubliana (1987), *Video Festival Hamburg* (1989), *11th Video Festival em Tokyo* (1989), *Media Festival Osnabruck Video Objekt* (1990), *Poetry and Images* em Odense (1992), e *7th Australian International Video Festival* em Sydney (1992). Ganhou prêmios no *Video Festival Locarno* (1989) e no *Media Award World Wide Video Festival* em Deen Haag (1992). Trabalhou como docente de academias nos anos de 1990 e 1991. Na sua videografia constam os seguintes títulos: *De Huiskamer* (1983), *Oorlog* (1983), *Underpass* (1983), *Wildheez* (1983), *Golfbreker* (1984), *Het Houten Zwaask* (1985), *TBA* (1987), *Kerstclip* (1987), *Few Fish* (1988), *Videology* (1989), *Charismatic Images* (1993), e *Bars* (1993).

Videoinstalações e Objetos de Jaap de Jonge

Zeen van Tijd (1986)
VideoKroonluchter (1987)
Ikongallery (1988)
Videobuilder (1988)
Gezicht op Delft (1990)

Dominicaner Kirche (1990)
Table of Contents (1990)
Horizon (1991)
Comunicerende vaten (1992)
Blowjob (1993)
Terminal 1, 2, 3 (1993)
Gevangenis (1993)

Jaap de Jonge was born in Amsterdam (Holland), in 1956. He followed courses at the art academy of St Joost Bredda and Jan van Eyck Academie Maastricht, from 1977 to 1983. Since 1986 he shows his works and videoinstallations participating, among other shows, in the 3rd International Biennale Vide Arte, in Ljubliana (1987), Video Festival Hamburg (1989), 11th Video Festival in Tokyo (1989), Media Festival Osnabruck Video Objekt (1990), Poetry and Images in Odense (1992), and 7th Australian International Video Festival, in Sidney (1992). He was awarded at the Video Festival Locarno (1989) and in the Media Award WorldWide Videofestival at Deen Haag (1992). He worked as docente at some academies in 1990 and 1991. In his videography there are the following titles: De Huiskamer (1983), Oorlog (1983), Underpass (1983), Wildbraut (1983), Golfbreker (1984), Het Houten Zwaask (1985), TBA (1987), Kerstclip (1987), Few Fish (1988), Videology (1989), Charismatic Images (1993), and Bars (1993).



Terminal II

Videoinstalação com som
Dimensões: 2,50m x 1,40m x 1,40m
Quatro canais de vídeo em cor
Um tubo metálico e uma torre de ferro.
Apoio: World Wide Video Centre (Holanda)

*Videoinstallation with sound
Space: 2,5m X 1,40m X 1,40m
Four color video channels
One metallic tube and an iron tower
Support: World Wide Video Centre (Holland)*

KISSLING

Dieter
Kiessling

Desde 1982 os meios de comunicação eletrônicos são tema e material de meu trabalho artístico, dos quais utilizo principalmente as características básicas da técnica de televisão e de vídeo.

Inicialmente tento compreender estas estruturas ou relações elementares, para depois mostrar como estas características estruturais, muitas vezes não percebidas, marcam a função e o efeito dos meios de comunicação. Por exemplo, com instalações de vídeo em circuito fechado - em que câmeras de vídeo focalizam diretamente telas de televisores - consigo estabelecer as estreitas relações entre os diferentes componentes da videotécnica. Através disso as estruturas básicas do meio em questão se tornam visíveis, possibilitando mostrar o auto-relacionamento de processos de percepção.

Neste gênero se encaixa a instalação em circuito fechado "Sem Título, 1994", com a qual tematizo a diferença entre realidade e imagem. Seis gerações de imagens de uma lâmpada vermelha são geradas simultaneamente, uma ao lado da outra, em um televisor. Uma névoa tom azulado - uma deficiência do sistema, permanentemente presente em imagens de televisão mas raramente percebida pelo observador - vai modificando a cor das imagens reproduzidas da lâmpada, a qual, ao final da sexta e produção, resulta azul.

Since 1982 the electronic media is the theme and material of my artistic work.

From them I use mainly the basic characteristic of the TV and video technics.

First I attempt to understand these structures and elementary relationship, to show, then, as these structural characteristics, usually unnoticed, mark the function and effect of the media: For example, in an installation of video in closed-circuit - where the cameras focus straight to the TV screens - I can establish the close relationships between the video technique and the different components.

*By this way the basic structures of this media become visible, making it possible to show the relationship of the process of perception. In this style I place the closed-circuit installation **Untitled, 1994**, in which I take as theme the differences between reality and image. Six images of a red light are created simultaneously, side-by-side, on a TV screen. A clear touch of blue - a common deficiency of the system, permanently present on TV images, but rarely noticed by the viewer - modifies the images of the light, which, in the sixth reproduction, becomes blue.*

Dieter Kiessling

Dieter Kiessling

Dieter Kiessling nasceu em Münster, Alemanha, em 1957, e aos 21 anos inicia nesta cidade seus estudos na Academia de Artes de Dusseldorf, onde ficou até 1985. A partir de então vem apresentando seu trabalho em exposições individuais e mostras coletivas, como a *Internationale Videonale Bonn* (da qual participou por três vezes), *Novo Vídeo da RFA* (Museu de Arte Contemporânea da Basileia, em 1987), *2nd Fukuí International Video Biennale* (Fukuí, Japão, 1988), *Video - Skulptur retrospektiv und aktuell 1963 - 1989* (Colônia, 1989), *Videoformes, Festival de La Creation in Video* (Clermont - Ferrand, 1991) e *Multimediale 3* (Karlsruhe, 1993). Desde 1990 vem usufruindo de bolsas e recebendo prêmios, dentre os quais o *Prêmio Alemão de Videoarte* (Rádio - Televisão de Baden - Baden, Karlsruhe, 1992).

*Dieter Kiessling was born in Münster, Germany, in 1957. When he was 21 years old, he started studying at the Arts Academy of Dusseldorf, where he continued up to 1986. Since then he presents his works at individual expositions and collective shows, as the *Internationale Videonale Bonn* (three times), *Novo Vídeo da Basileia* (Museu de Arte Contemporanea da Basileia, 1987), *2nd Fukuí International Video Biennale* (Fukuí, Japan, 1988), *Video - Skulpture retrospective and aktuell 1963 - 1989* (Cologne, 1989), *Videoformes, Festival de La Creation in Video* (Clermont-Ferrand, 1991) and *Multimediale 3* (Karlsruhe, 1993). Since 1990 he received several allowances to study and prizes as the *German Prize of Videoart* (Radio-TV, Baden-Baden, Karlsruhe, 1992).*

Videoinstalações de Dieter Kiessling

- Sem título (1990)
- Stay (1991)
- Sem título (1991)
- Zug (1992)
- 3 videoinstalações Sem título (1993)

Sem Título (1, 2, 3)

Instalação sem som
Dimensões das obras: 1,19m alt. X 0,48m prof. X 0,46m larg
Dois canais de vídeo e videowalkman
Três suportes de madeira
Apoio: Instituto Goethe de São Paulo

Installation without sound
Space: 1,19 high x 0,49 deep x 0,46 wide
Two videos channels and videowalkman
Three wood supports
Support: Instituto Goethe de São Paulo



MYERS

Rita Myers

Resurrection Body (para meu pai)

Há muitos anos atrás vi um trabalho de Cristoforo Simone dei Crocifissi intitulado *The Dream of the Virgin* (O Sonho da Virgem), pintado por volta de 1.350 A.D.. Essa pintura retrata uma árvore parcialmente ressecada elevando-se do corpo da Virgem adormecida. Esta repousa indolente sobre uma cama decorada com ornamentos, subliminamente consciente de uma figura sentada a pouca distância, livro aberto nas mãos, lançando seu olhar fixo em direção à Virgem. A árvore ostenta uma representação de Cristo, crucificado em seus galhos. Mais ou menos na mesma época, eu descobri uma imagem de similar ressonância, um corpo morto representado como um lugar para a manifestação de um fenômeno sagrado. Nesse desenho, reproduzido a partir de um tratado alquímico por um autor anônimo da 14.ª. centúria, um homem nu está caído numa paisagem estéril. Ele aperta o lado direito de seu peito que foi atravessado por uma flecha. O seu falo foi transformado numa enorme árvore florescente, que se espalha sobre o seu centro, elevando-se acima da paisagem. Fiquei enamorada por essas e muitas imagens similares dessas centúrias. Apenas mais tarde eu percebi que, para mim, o significado subjacente delas

repousava não apenas na aparência miraculosa de um arquétipo do recesso do corpo, mas também na interseção de tema e transição.

Em 16 de Março de 1993, às 18h30min, meu pai sucumbiu ao final de uma longa e terrível doença. Nas minguantes horas desse dia, nós esperamos junto a ele o momento de sua morte chegar. Nesse momento singular, a sua essência desapareceu. Nesse momento singular, alguma parte do meu próprio ser também sumiu. A certeza a respeito da fundamental coesão entre permanência e transição rompeu-se e desapareceu.

Resurrection Body, produzido em outubro de 1993, procura localizar o corpo humano como um lugar para a expressão de sentidos desestabilizados e reconstituídos. Nesse cenário, o eterno ícone espiritual procura sua contraparte contemporânea, extralado do corpo como presença biológica - colocado numa imagem mais difusa, ainda que historicamente fundamentada, mediada por tecnologia visual e médica - e da necessidade reescrita como um estado de desejo.

Rita Marie Myers

*Several years ago, I had seen a work by Cristoforo Simone dei Crocifissi entitled *The Dream of the Virgin*, painted about 1350 AD. This painting depicts a partially desiccated tree rising from the body of the sleeping Virgin. She rests supine upon an ornately decorated bed, subliminally aware of a figure seated nearby, open book in hand, casting her gaze toward the Virgin. The tree bears a representation of Christ, crucified upon its branches.*

At about the same time, I discovered an image of similar resonance, a dying body represented as a site for the release of a sacred phenomenon. In this drawing, reproduced from an alchemical treatise by an anonymous author of the 14th century, a nude male has fallen in a barren landscape. He clutches his right breast which has been pierced by an arrow. His phallus has been transformed into an enormous, flowering tree, spreading over his center and rising high above the landscape.

I became enamored of these, and many similar images spanning centuries. Only later did I realize that their underlying significance for me rested not only with the miraculous appearance of an archetype from the recess of the body, but also with its intersection of text and transition.

On March 16, 1993 at 6:30 PM, my father succumbed finally to a long and dreadful illness. In the waiting hours of that day, we waited with him for the moment of his death to arrive. In that single moment, his essence vanished. In that single moment, some part of my own being also fled. A certitude about the ultimate cohesion between permanence and transition ruptured and escaped.

Resurrection Body, produced in October 1993, attempts to locate the human body as a site for the expression of destabilized and reconstituted meanings. In this setting, the timeless spiritual icon seeks its contemporary counterpart, elicited from the body as biological presence, displaced into a more diffuse yet historically grounded image mediated by visual and medical technologies and, of necessity re-scripted as a state of desire.

Rita Myers

Rita Myers nasceu em Hammonton, New Jersey (Estados Unidos), em 1947, e cursou as Universidades do Colorado e de Syracuse. Recebeu várias bolsas de estudo entre 1976 e 1987. Desde 1972 - ano em que expôs seu trabalho em Sidney (Austrália) e em Pamplona (Espanha) - Rita Myers vem participando de mostras coletivas em eventos ligados a imagem e vídeo. Em 1974 foi convidada a ir a Colônia (Alemanha) na *Projekt 74* e em 1985 expôs seu trabalho na *Bienal de São Paulo* (na sala especial *Entre a Ciência e a Ficção*) totalizando mais de 50 participações. Realizou 23 mostras individuais em vários centros de arte e museus de cidades dos Estados Unidos. Entre os seus prêmios pode-se citar o primeiro lugar no *10º World Wide Video Festival*, The Hague, na Holanda, em 1992. Rita Myers realizou 35 palestras em universidades e museus de vários estados norte-americanos, falando sobre arte e tecnologia, mídias, estudos da imagem e a linguagem do vídeo. Seus trabalhos são bastante divulgados por meio de resenhas e críticas nas revistas norte-americanas especializadas em arte e imagem.

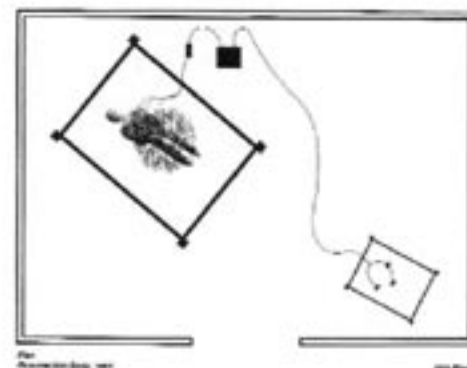




Rita Myers was born in Hammonton, New Jersey, U.S., in 1947 and studied in the Colorado and Syracuse Universities. She received several allowances to study from 1976 to 1987. Since 1972 - when she exhibited her work in Sidney, Australia and in Pamplona, Spain - Rita Myers participates in the collective exhibitions related to image and video. In 1974 she has been invited to go to the Projekt 74, in Cologne, Germany. In 1985 she exhibited her work at the Bienal de São Paulo (in the special room *Entre a Ciência e a Ficção*). She presented her work in more than 50 shows, and had 23 individual exhibitions at several art centers and museums in different cities of the United States. She got several prizes, including the 10th World Wide Video Festival, The Hague, in Holland, 1992. Rita Myers chattered on art and technology, media, studies on images and videos at 35 universities and museums of several cities of the United States. Her works are often subject of the art and image publications in North America.

Videoinstalações de Rita Myers

- *Ideas at the Idea Warehouse, Institute for Art and Urban Resources, New York (1975)*
- *Ten in Situ, Picker Art Gallery, Hamilton, NY (1976)*
- *Jamaica Arts Center, Jamaica, NY (1977)*
- *Video Classics, The Bronx Museum of Art, New York (1981)*
- *Video as Attitude, The University of New Mexico, Albuquerque (1983)*
- *Preparation and Proposition, Islip Art Museum, East Islip, NY (1984)*
- *Standing Ground: Sculpture by American Women, The Contemporary Arts Center, Cincinnati, OH (1987)*
- *American Landscape Video: The Electronic Grove, The Carnegie Museum Art, Pittsburgh, PA (1988); San Francisco Museum of Modern Art, CA (1988); e Newport Harbor Art Museum, Newport Beach, CA (1989)*
- *Continuum and the Moment, Art Gallery, California State University, Fullerton (1989)*
- *Video-Skulptur Retrospektiv and Aktuell 1963-1989, Neuer Berliner Kunstverein, Berlin (1989); Kölnischer Kunstverein, Kölnia (1989)*
- *The Pleasure Machine: Recent American Video, Milwaukee Art Museum, WI (1991)*
- *Tenth World Wide Video Festival, The Hague, Holland (1992)*
- *Resurrection Body e Correspondences: Day into Night into Day, Exhibition at the World Wide Video Centre, The Hague, Holland (1993)*



Resurrection Body

Videoinstalação com som / Dimensões: 65m² x 5,5m de altura / Quinze Icd Watchman Laserdiscplayer, 1 transmitter / Software box computer/biofeedback/controller / Árvore com raízes
Duas camas e um homem nu / Apoio: World Wide Video Centre

Videoinstallation with sound / Space: 65m² x 5,5m high / Fifteen Icd Watchman Laserdiscplayer, 1 transmitter / Software box computer/biofeedback/controller / Tree and roots
Two beds and a nude man / Support: World Wide Video Centre

NADER

Carlos Nader

Tempo Vento Morte, Luz Vento Luz

O tempo é um sopro na cena da origem. O tempo passa. " E a terra / era lodo / torvo e a treva / sobre o rosto do abismo /// e o sopro-Deus /// revoa / sobre o rosto da água."(1)

O tempo, um sopro. Um vento. E os ventos carregam o nome da origem. Vento sul é o vento que vem do sul. Na direção sul-norte. Vento norte é o vento que vem do norte. Na direção norte-sul. O vento. E o tempo: o tempo é o vento morte.

" E Deus disse / seja luz /// E foi luz."(1) O tempo é um vento que tem sua origem na origem das origens. A morte. A origem. A morte, a luz. A Clara Luz Primordial. "O tempo presente e o tempo passado/ estão talvez presentes no tempo futuro. . ." (2) O tempo sopra na direção morte-eu. O tempo é o vento morte. O tempo todo. A morte, o futuro.

O futuro de todo. O fim dos tempos. Do tempo. "E o tempo futuro contido no passado." (2) O tempo sopra na direção morte-eu. Ou não? Na direção futuro-presente. Ou não? Em contagem regressiva. Ou progressiva? Da hora da morte para a hora da luz. Da hora da luz para a hora da morte. O tempo sopra num ritmo. As horas do parto são as horas da luz. No momento

em que é dado à luz, um recém nascido recebe na cara o tapa do tempo, a primeira fufada do vento morte. Da hora da luz para a hora da morte. Da hora da morte para a hora da luz. O tempo é um ritmo. O tempo é o vento morte. O vento contra o qual tudo caminha. O tempo todo. Viver é contra o vento. Voar é contra o vento. Navegar é contra o vento. Navegar é preciso, viver não é preciso. É preciso. Tudo navega para a origem do vento. Tudo vive contra o vento. A morte. O fim. "Morra já, morra já, neste amor morra. Quando tiveres morrido neste amor, receberá nova vida".(3) A morte, o começo. A morte, o fim. O vento morte só cessa nas horas da morte. Nas horas da luz. "O encontro com a Clara Luz Primordial, no momento da morte, permite a ascensão para a Realidade."(4) A ascensão. Voar é contra o vento. O Vento. A luz e o vento luz. O vento luz é um ritmo. O tempo. Um vento. Vento de informação ou matéria? Vento de átomos ou de bits? A vela. O fogo. O vento. Informação ou matéria? Fato ou ilusão? Realidade ou figuração? A vela. O tempo. A imagem na tela. TVela. Bombardeio de átomos -de cátodos- na tela. Bombardeio de bits na consciência. Vento luz. Tempo. "...o VERDADEIRO e o FALSO caíram em desuso, e o atual e o virtual os substituíam progressivamente (...) Assim, levar em consideração a energia cinemática contribuiria para modificar a definição do real e do figurado, já que a

questão da REALIDADE se tornaria a do TRAJETO do intervalo luz, e não mais tanto aquela do OBJETO e os intervalos de espaço e tempo."(5)

Objeto no vento é trajeto. Voar é preciso. Navegar é preciso. Navega no vento. Nada no vento. Nada no vento é atual. Tudo no vento é virtual. Navegar não é preciso. Viver não é preciso. É preciso. "Após a cessação do movimento respiratório, pode passar diretamente para a Clara Luz, sem que qualquer ilusão o perturbe...aquele que percebe que a verdade vive dentro das ilusões, aquele que percebe o lado ilusório da realidade, esse está apto a penetrar na Clara Luz Primordial".(4) Cessa o vento.

" Qual a via / para a casa da luz /// E o escuro // onde é seu domicílio? (...) Qual a via / por onde a luz se difunde /// E o síroco se espalha sobre a terra?"(6) Vento luz. Que sopra na direção passado-presente.

Ou não? E também na direção morte-eu. Ou não? E também na direção futuro-presente. Ou não? Samsara, " aquilo que caminha em círculo". O vento. "O Diabo na rua, no meio do rodadoimbo.. "(7) Ilusão. Sonho. A Clara Luz Primordial dissolve o Samsara. O tempo e o vento. A luz.

Nonada. "Instantaneidade...Centro do tempo, átomo temporal situado em cada instante presente, ponto de percepção infinitesimal de onde a extensão e a duração se concebem diferentemente, esta diferença relativista reconstituindo uma nova geração de real onde a velocidade se sobrepõe ao tempo, ao espaço, como a luz se sobrepõe já à matéria...tudo que aparece na luz aparece na sua velocidade. . ." (5) Aceitamos com relativa facilidade a idêia relativista de que a imagem-luz que nos chega das estrelas do céu viajou anos, e anos-luz, para chegar aos nossos olhos. Vinda do passado. Ou não? E aceitamos com relativa dificuldade a idêia relativista de que a imagem-luz deste próprio texto, destas próprias palavras, esteja ventando do passado para bater no presente dos olhos do leitor. Ou não? No presente dos meus olhos agora. Já. E no presente dos teus olhos agora. Já. E já era. "Crive as catástrofes, a começar pelo tempo."(8)

(1) *Heródotus: A Cena da Origem. Gênese (Transcrição de Haroldo de Campos)* (2) *W. S. Eliot, Four Quartets - Burnt Norton* (3) *Jalal al-Din Rumi, Mystical Poems* (4) *Bardo Tsulok (Livro Tibetano dos Mortos)* (5) *Paul Virillo, La Machine de Vision* (6) *Livro de Jó (Transcrição de Haroldo de Campos)* (7) *João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas* (8) *Arthur Rimbaud, A Une Saison, Illuminations*

Carlos Nader

Carlos Nader nasceu em São Paulo, em março de 1964. Foi editor e diretor geral da revista Gaor de 1987 a 1989 e da revista *Circuit* em 1990, ano em que produziu o documentário **Os Judcus Caboclos da Amazônia**, comprado por televisões da Itália, França, Estados Unidos e Israel. Em 1991 fez a produção do documentário **Expresso Transiberiano: De Pequim a Moscou**, comprado por emissoras internacionais de televisão. No ano seguinte produziu e dirigiu o vídeo **Beijoqueiros: portrait of a serial kisser**, que ganhou vários prêmios nos festivais em que foi apresentado, como o 3º Mundial de la Video de Bruxelas (melhor Documentário), Tokyo Video Festival (Work of Special Distinction), Rio Cine 93 (Melhor Direção) e Festival Internacional do Algarve (Menção Especial), além de ter participado em outras mostras na Europa e Américas. Realizou os seguintes roteiros: **Brasil:País Católico**(1993), em parceria com Paulo Moreira, que ganhou um prêmio do Centre National du Cinéma da França, e **Pierre**(1993) e **Deus no interior**(1994), os dois vencedores do Prêmio Estímulo do Governo do Estado de São Paulo. Em 1994 realizou a co-direção, com Marcelo Dantas, do vídeo **Território do Invisível:Bill Viola**.



Tempo Vento Morte, Luz Vento Luz

Time is a blow in the origin scene. Times goes. "And Earth was mud, grim and darkness over the face of the abyss and the God blowing soars over the face of water". (1). Time, a blow. Wind. And wind carried the name of origin. South wind is wind coming from South. In the South-North direction. North wind is wind coming from North. In the North-South direction. Wind. And time: time is death wind.

"And God said: be light. And it was light." (1). Time is a wind that has its origin in the origin of the origin. Death. Origin. Death, the light. Clear Primordial Light. "Time present and time past/are perhaps present in time future"(2)

Time blows in the death-1 direction. Time is death wind. All the time. Death, future. End of time. Of Time. "And time future present in time past"(2) Time blows in the death-1 direction. Or not? In the future-present direction. Or not? In a regressive score. Or progressive? From the death time to the light time. From the light time to the death time. Time blows with rhythm.

The time of child/birth is time of light. At the of coming to light the new born receives on his face the slap of time, the first blow of the death wind. From time of light to time of death. From time of death to time of light. Time is a rhythm. Time is death wind. Time against which everything runs. All the time. To live is against the wind. To fly is against the wind. To navigate is against the wind. To navigate is needed, to live is not needed. It is needed. Everything navigates to the origin of the wind. Everything lives against the wind. The death. The end. "Die now, die now, in this love die; When you have died in this love you will receive new life"(3). The death, the beginning. The death, the end. The death wind ends only at the time of death. At time of light.

"The meeting with the Clear Primordial Light, at the moment of death, allows the ascension to the Reality". (4). The Ascent. To flight, is against the wind. The wind. The light and the wind. The wind is a rhythm. The time. A wind. Wind

of information or materia? Wind of atoms or bits? The candle's light. Time. The image on the screen. Telescreen. A bombard of atoms-of cathodes-on the screen. A bombard of bits on the conscience. Light wind. Time. "... The TRUE and the FALSE would fall in disuse, and the actual and virtual would substitute it progressively (...). Then, take into consideration that the cinematic energy would contribute to modify the definition of real and figurative, whereas the question of REALITY would become that of the TRAJECTORY of the light interval, and not anymore that of the OBJECT and the intervals of space and time."(5)

Object in the wind is a trajectory. To flight is needed. To navigate is needed. Navigating in the wind. Nothing in the wind. Nothing in the wind is current. Everything in the wind is virtual. To navigating is not needed. To live is not needed. It is needed. "After the cessation of the respiratory movement, without the perturbation of any illusion ... the one which perceives that the truth lives inside the illusions, the one that perceives the illusory side of reality, this one is able to enter the Clear Primordial Light"(4). The wind ends.

"Which is the way to the home of light !!! And darkness // where is its home? (...) Which is the way to where the light is diffused !!! And the stocco spreads over the earth?" (6). Light wind. Blowing in the past-present direction. Or not? And in the death-1 direction. Or not? Samsara. "The Devil on the street, in the eye of the whirlingwind..." (7). Illusion. Dream. The Clear Primordial Light dissolves the Samsara. The time and the wind. The light.

A nonentity. "Instantaneousness ... Center of time, temporal atom situated in every present instant, point of infinitesimal perception from where the extension and the duration are differently conceived, this relativist difference reconstitutes a new generation of the real where the speed overpass time, space, as light overpass already the matter... everything that appears on light appears on its speed ..."(5). We accept with relative facility the relativist idea that the light-image that comes to us from the stars in the sky traveled years, and light-years, to



come to our eyes. Coming from past. Or not? And we accept with relative difficulty the relativist idea that the light-image of this very text, these very words, is unfolding from past to strike at present at the reader's eyes. Or not? In the present of my eyes then. Now. And in the present of your eyes then. Now. And then, now it is gone. "Riddle the catastrophes, starting by time."(8)

(Free English adaptation by Lúcia Sarmento)

(1)Bene'shith. A Cena de Origem. **Gênese (Transcription of Haroldo de Campos)** (2) T.S.Eliot 4 Quartets - Burnt Norton (3) **Jalal al-Din Rumi, Mystical Poems** (4) **Bardo Tsolol (Livro Tibetano dos Mortos)** (5) **Paul Virillo, In Machine**

de Vision (6) **Livro de Jó (Transcription of Haroldo de Campos)** (7) **João Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas** (8) **Arthur Rimbaud, A Une Raïsson**

Carlos Nader was born in São Paulo, in March 1964. He was editor and general director of the magazine *Circuit* in 1990, when he produced the documentary *Os Judeus Caboclos da Amazônia*, exported to several TV stations in Italy, France, USA and Israel. In 1991 he produced the documentary *Expresso Transiberiano: De Pequim a Moscou*, bought by international TV stations. In the following years he was the director and produced the

Tempo Vento Morte, Luz Vento Luz

Videoinstalação com vento
Dimensões: corredor com
7,0m x 1,5m x 3,0m de altura
Quatro canais de vídeo cor
Luz, Gelo, Vela e Vento
Apoio: Magnetoscópio / Atlantic

Videoinstallation with wind
Space: a corridor of 7m x 1.5m x 3m high
Four color video channels
Light, ice, candle and wind
Support: Magnetoscópio/Atlantic

video *Beijoquetro: portrait of a serial killer*, which has been awarded in the 3rd *Mondial de la Vidéo Bruxelles (best Documentary)*, *Tokyo Video Festival (Work of Special Distinction)*, *Rio Cine 93 (Best Direction)* and *Festival International do Algarve (Special Mention)*, besides other exhibitions in Europe and Americas. He is the author of the following scripts: *Brasil: País Católico* (1993) working together with Paul Moreira, rewarded by *Centre National du Cinéma (France)*, and *Pierre* (1993) and *Deus no Interior* (1994), both awarded by the *Prêmio Estímulo do Governo do Estado de São Paulo*. In 1994 he has been co-director, with Marcelo Dantas, of the video *Território do Incesto*: Bill Viola.

SNOW

George Snow

Motorway

ON THE ROAD - A Instalação **Motorway** de George Snow - apresentada no World Wide Video Festival, em Den Haag (Holanda) - é um irônico, divertido e fiel atributo ao movimento, à viagem e ao automóvel. Enquanto tem havido uma infundável corrente de tributos americanos às estradas e todos sejam iconografia associada - de óculos escuros a motéis -, poucos europeus (particularmente em vídeo) se aventuraram na celebração das estradas e quando o fizeram, frequentemente usam estereótipos ou têm sido pouco imaginativos. Em **Motorway**, Snow usou a extensão da estrada, que ele gravou durante um certo número de anos, documentos que são esboços visuais e notas, assim como muitos artistas que trabalham de forma intuitiva e processual. Esse banco de dados de imagens foi editado, transformado e processado, e imagens geradas por computador (ícones, naves espaciais, figuras) foram mixadas para criar um mundo de fantasia, uma visão infantil. Você entra na escuridão de um pequeno espaço cercado por telas e senta-se em um dos assentos (de uma antiga Mercedes), uma réplica temporária de um automóvel. A música começa e as telas que cercam você se iluminam, você está viajando. Do seu assento você pode ver a estrada através de todas as telas -

frente, lados, e trás - você está em o que pode ser descrito como um simples automóvel. A estrada roda pelo som do *Art of Noise* e o espectador aqui pode tanto se engajar no movimento ou olhar para as telas para obter diferentes pontos de vantagem. Conforme você passeia gradativamente ao longo das estradas da Itália, Espanha, a Ponte de Brooklyn e Death Valley, o que te derruba não é a similaridade com a experiência de dirigir, mas as diferenças. Não é aqui a questão de recriar um ambiente, mas sim de transportar o espectador numa visão subjetiva e imaginária de Snow. Você se desliga da realidade e se engaja na intrigante diversão e sedução de seu tapete voador visual - uma experiência de pura leveza. Não se trata de uma tentativa de reproduzir a experiência do carro, é puro voo - nenhum sinal sensorial do motor, mas o movimento profundamente acelerado e o colorido e manipulações de imagens extremamente psicodélicas. Conforme você progride, naves alienígenas surgem voando baixo, o espaço e a cor se transformam e a estrada da Terra parece mais com Kubrick do que com Kerouac.

É, indubitavelmente, um exercício de prazer, numa viagem alucinógena segura através de um labirinto de cenários conectados, não apenas por suas cenas espetaculares mas também pelas gravações que os artistas fizeram delas. Esta instalação parece ser nascida mais do divertimento puro do que dos dis-

ursos atuais sobre a videoarte e é isso que tem dividido tanto a resposta a ela. O trabalho de George Snow é experimental, **Motorway** está tão no extremo que oferece ao espectador uma gratificação instantânea por nos colocar num ambiente semi-simulado para traduzir uma experiência. Mas é através da convivência do espectador com o artista que a peça é bem sucedida - ninguém tem dúvida alguma de que nós estamos numa sala escura cercada por telas - e a ironia está sempre presente, da extrema aceleração do movimento ao eventual obscurecimento e caleidoscópica transformação do espaço. O que **Motorway** faz não é criar uma realidade virtual ou uma jornada "disneyesca", mas traduzir uma experiência pura numa possibilidade artística, uma visão subjetiva numa imaginação coletiva. Transporta-nos leve e habilidosamente através das marcas e impressões de uma jornada pessoal, e disso até o seu voo ao puro excesso perceptivo digno de Aldous Huxley.

O trabalho de Snow sempre foi popular. Vindo de um embasamento em desenho gráfico, com muitas incursões no mundo dos "clips" de música, ele tem uma acentuada visão singular, tanto da videoarte como da principal corrente mundial. **Motorway** se encaixa perfeitamente no desenvolvimento do autor e celebra o mito popular num caminho distinto e compelativo. Essa antítese traz muito do que é considerado como arte séria - ansiedades existenciais, confissões subjetivas, comentários políticos ou investigações formais e tecnológicas - e é tanto o poeta fraco como forte da peça. Enquanto a Jugoslávia está queimando, o planeta está decaindo e o fascismo tomando conta.

Quem quer assistir uma celebração festiva de carros? É hediondo ver meninos com a redenção dos brinquedos da alegria de dirigir? Não deveríamos estar escrutinando uma dificuldade, engajados de todas as formas com linguagem, política e o meio da imagem eletrônica? São essas questões que a peça desperta - por sua rudeza, honestidade e retidão, não arranca o ímpeto dos prazeres do século 20, estendendo-os aos seus limites virtuais. Muitos trabalhos de instalações estão relacionados com a integração do vídeo no alto mercado de arte, com referências culturais envoltas no modernismo, academicismo e linguagem de galeria. A peça de Snow literalmente coloca um fim nesses discursos, pela simplicidade de sua aproximação e pela qualificação tecnológica com que foi realizada.

Michael Maziere

ON THE ROAD - George Snow's installation **Motorway** exhibited at the World Wide Video Festival in Den Haag (Holland) is an ironic, amusing and clever tribute to motion, travel and the automobile. While there has been an endless stream of American tributes to the road and all it's associated iconography - from sunglasses to motels - very few Europeans (particularly in video) have ventured in a celebration of the road, and when they have it has often been stereotypical or unimaginative. In **Motorway** Snow has used road footage he has recorded over a number of years, documents which are visual sketches and notes as many artists who work in an intuitive and procedural manner. This databank of images has been edited, transformed and processed and computer generated imagery (icons, spaceships, figures) has been mixed in to create a fantasy world, a childlike vision.

You enter in darkness a small space surrounded by screens and sit in one of the seats (pilfered from an ex Mercedes), a makeshift replica of the motor car, the music starts and the screens which surround you light up, you are travelling. From your seat you can view the motorway through all the screens, front, sides and rear, you are in what can be described as a very basic virtual motorcar. The motorway rolls by to the sound of the *Art of Noise* and the viewer here can either engage in the motion or look around the screens for different vantage points. As you glide along the motorways of Italy, Spain, the Brooklyn Bridge and Death Valley what strikes you is not the similarity with the experience of driving but the differences. There is no question here of recreating an environment but rather of transporting the viewer into the subjective imaginary of Snow's vision. You suspend reality and engage in the teasing playfulness and seduction of this visual flying carpet - a pure experience of



lightness. No attempt here to reproduce the motor-car experience, this is pure flight - no sensory sign of the engine but a deeply accelerated motion and the extreme psychedelic colouring and manipulations of the image. As you progress low flying alien ships appear, space and colour are transformed and the earthly motorway looks more like Kubrick than Kerouac.

This is undeniably an exercise in pleasure, a safe hallucinogenic trip through a labyrinth of scenarios connected not only by their spectacular settings but more so by the artists recording of them. This installation seems more born of the fun fair than the current discourses in video art and it is this which has so divided the response to it. George Snow's work is experiential and motorway is so in the extreme, it offers the viewer an instant gratification by placing us in a semi-stimulated environment to translate an experience. But it is through the collusion of the viewer with the artist that the piece is successful - no-one is in any doubt that we are in a dark room surrounded by screens - and the irony is ever present, from the extreme acceleration of the motion to the eventual glowing and kaleidoscopic transformation of the space.

What *Motorway* does is not create a virtual reality or "Disneyesque" journey but it translates a raw experience into an artistic possibility, a subjective vision into a collective imaginary. It takes us lightly and cleverly through the marks and imprints of a personal journey from it to its flight into a pure perceptual excess worthy of Aldous Huxley.

Snow's work has always been popular, coming from a graphic designer background with many forays into the world of the music clip he has a quite unique view of both the video-art and the mainstream world. *Motorway* fits neatly in his authorial development, it celebrates a popular myth in a distinctive and compelling way. This antithesis to much of what is considered serious art, existential anxieties, subjective confessions, political comments or formal and technological investigations is both the strength and the failure of the piece. When Yugoslavia is burning, the plan-

et is decaying and fascism is roaring it's ugly head who wants to go and watch a festive celebration of the motorcar, a boys with toys rendition of the joys of driving? Should we not rather be scrutinising a difficult, multi-layered engagement with language, politics and the medium of the electronic image? It is these questions that the piece brings out by it's crudeness, honesty and directness - it pulls no punches as to the pleasures of the 20th century stretching them to their virtual limits. Much installation work is concerned with integrating video into the big art market with cultural references embedded in modernism, academicism and the language of the gallery. Snow's piece literally puts the boot into those discourses by the simplicity of it's approach and the technological skill with which it is accomplished.

George Snow

George Snow é videomaker, ilustrador e tem atuado como professor em várias academias. No início dos anos 70 estava ligado à imprensa underground e no final dessa década trabalhou com bandas punks e pós-punks, tendo feito vídeos pops para vários conjuntos. Como ilustrador, trabalhou para jornais e revistas e suas ilustrações foram mostradas em várias cidades da Europa, tendo participado da mostra *The Best of European Illustration* em Nova York, em 1963. Recentemente completou uma série de capas de livros de grandes autores de ficção científica. Tem dado aulas de ilustração e computação gráfica no Royal College of Art e também na Syracuse University, na Free Academy em Den Haag e no The Media Department of the Danish Royal Academy, entre outras instituições. Seus vídeos tem sido mostrados nos grandes festivais de filmes e vídeos, como os da Austrália e de Tóquio, onde Snow foi premiado por *The Assignment*, uma adaptação de Edgar Allan Poe realizada em 1988. Também mostrou seu trabalho no *The World Wide Video Festival*, na Holanda, e no *The London Film Festival*.



George Snow is a videomaker, illustrator and teaches at several academies. In early seventies he worked to the underground press and later produced several videos for punks and postpunks groups. As illustrator he worked to newspapers and magazines exhibiting his illustrations in several cities in Europe. He participated of the exhibition *The Best of European Illustration*, New York, 1963. Recently he completed a series of book covers of famous scientific fiction authors. He teaches illustration and computer graphics in the Royal Collage of Art in Syracuse University, in the Free Academy in Den Haag and The Media Department of the Danish Royal Academy, among others. His videos have been shown at important film and video festivals, as in Australia and Tokyo, where Snow was awarded for *The Assignment*, an adaptation of Edgar Allan Poe, 1988. He showed his work also at *The World Wide Video Festival*, Holland, and *The London Film Festival*.

Motorway

Videoinstalação com som
Dimensões: 110m² x 3,0 m de altura,
360° para back-projection.
Quatro videoprojetores
Quatro cadeiras de automóvel
Apoio: World Wide Video Centre (Holanda)

Videoinstalação with sound
Space: 110m² X 3m high,
360° for back-projection
Four Videoprojectors
Four car seats
Support: World Wide Video Centre (Holland)





Marcelo Tas

A Casa dos Monstros

Nem é preciso consultar as estatísticas para constatar que a imagem mais presente no olho humano durante o curto período de vida do homem é a do seu próprio corpo. Na maior parte das vezes, do seu próprio corpo refletido num espelho. Durante os 365 dias do ano, o homem se observa atentamente. Ele tenta sem sucesso domesticar a besta quadrada que o habita. Escova os dentes, raspa a barba com lâminas de alumínio, arranca os pelos da perna e virilha com cera quente, extirpa um a um, com uma pinça de metal, os incômodos cabelos que teimam em brotar na sua testa e também dentro do seu nariz.

O homem é descendente de mamíferos, répteis e bactérias selvagens. Mas, tenta desesperadamente se afastar desse parentesco constrangedor. A indústria de cosméticos corre ao seu auxílio com cremíños, pomadas, bolsas de silicone, loção pós-barba, xampu anti-caspa, tinturas, rímel, batom, mercurocromo e mertiolate. Academias de ginástica tentam em vão modelar o seu corpo desajeitado e flácido. Psicanalistas chegam a tomar quatro sessões de 50 minutos por semana buscando acalmar sua mente aflita e primitiva. Cirurgiões-plásticos super bem pagos acionam esportes a laser para cortar tecidos.

esponjosos, joanetes, cancrós, unhas encravadas e papadas caídas...

Com medo das suas deformidades e da sua feiúra intrínseca, o Homem tenta controlar o incontrolável. E não tem sucesso. No final das contas, o monstro que o habita é mais forte do que o próprio Homem. E está ansioso para sair de casa.

A Casa dos Monstros é uma videoinstalação onde as pessoas vão poder ficar cara-a-cara, sem correr riscos, com esse monstro que tanto mete medo nos seres humanos: eles mesmos. É uma versão eletronicamente potencializada da famosa "Sala de Espelhos" dos antigos parques de diversão. Uma brincadeira para você se assustar e se divertir com você mesmo, seu monstro.

Marcelo Tas

It is not necessary to consult the statistics to know that the most present image in the human being eyes during the short period of life is that of the own body. Most times, the body reflected in a mirror. During the 365 days of the year, one observes his own body with attention. And tries without any success to domesticate the foolish fellow that inhabits it. One brushes the teeth, shaves with an aluminum razor, depilates the legs and groin with hot wax, one uses metallic tweezers to pull one-by-one the unwanted hair that keeps growing in his forehead and also in

his nostrils. Humankind descends from mammals, reptiles and wild bacterias - but desperately attempts to elude from that embarrassing relationship. The cosmetic industry runs to help with, creams, ointments, silicon, after-shaving lotions, shampoo against dandruff, tins, eyelashes, lipsticks, mercurochrome and first-aid.

Gymnastic centers try in vain to shape the doury and flaccid body. Psychoanalysts take as far as four sessions of 50 minutes trying to calm the distressed and primitive mind. Very well-paid plastic surgeons activate the laser bistouries to cut spongy tissues, bunions, chancres, ingrowing nails and fallen double cilia...

Afraid of his own intrinsecal deformity and ugliness, one tries to control the uncontrollable. Without any success. In the end, the monster that inhabits himself is stronger than he. And it is very anxious to get out.

A Casa dos Monstros is a videoinstallation where people can be face-to-face, without any risk, with those frightening monsters: themselves. It is an electronically powered version of the famous "Sala de Espelhos" (Room of Mirrors) of the old play centers. It is a game for you to be frightened and to have fun with yourself, you're monster.

Marcelo Tas

Marcelo Tas, 33 anos, é videomaker e jornalista. Desde 1982 Tas vem desenvolvendo projetos para vídeo e televisão com ênfase na pesquisa de novas linguagens audiovisuais e em maneiras inusitadas de se contar histórias, misturando jornalismo e ficção. Entre seus principais trabalhos destacam-se as "reportagens" e "documentários" ancorados pelo personagem repórter "Ernesto Varela", a série **Netos do Amaral** e a **Campanha do Plebiscito**, estes dois últimos realizados para a MTV Brasil. Marcelo também participou, como diretor, ator e roteirista, de projetos exclusivamente ficcionais, como a série **Rá-Tim-Bum**, da TV Cultura de São Paulo, que ganhou a medalha de ouro de melhor programa infantil no "New York Film and TV Festival", em 1991. Foi um dos membros fundadores do grupo **Olhar Eletrônico** e também fez parte da equipe de redatores e criadores do extinto "Programa Legal", na TV Globo. Tas já foi agraciado com vários prêmios no Brasil e no exterior e foi bolsista da "Fulbright Commission", no *Film and Television Department* da *New York University- NYU*, em Nova York. Recentemente Marcelo Tas atuou exclusivamente como ator nas seguintes produções: **Capitalismo Selvagem**, longa metragem de André Klötzel, e **O Alienista**, adaptação do conto de Machado de Assis para televisão, dirigido por Guel Arraes. Atualmente, trabalha na conclusão de uma série de quadros para a nova série do programa **Rá-Tim-Bum**, e é colaborador eventual do jornal "Folha de S. Paulo" e das revistas "Isto É" e "Vogue".

*Marcelo Tas, 33 year-old, is a videomaker and journalist. Since 1982 Tas develops projects for video and TV with concern to the new audiovisual languages and new ways to tell stories, mixing journalism and fiction. Among his most important works there are "reportagens" and "documentários" based by the Journalist "Ernesto Varela," the series **Netos do Amaral** and **Campanha do Plebiscito**, the last two produced to MTV Brasil. Marcelo participated also, as director, actor and script writer, in exclusively fictional projects as the series **Rá-Tim-Bum**, to TV Cultura, São Paulo, which got the Gold medal as the best infantile program at the New York*

*Film and TV Festival, 1991. He is a founder member of the group **Olhar Eletrônico**, and participated of the writers and creators group of the extinct **Programa Legal**, **TV Globo**. Tas received several prizes in Brazil and other countries, besides an allowance from the "Fulbright Commission," to study in the *Film and Television Department of the New York University, New York*. Recently Marcelo acted only as an actor in the following productions: **Capitalismo Selvagem**, a film of André Klötzel, an **O Alienista**, adaptation of Machado de Assis' story for TV, directed by Guel Arraes. Presently he works in the conclusion of a series of pictures for the new series of the program **Rá-Tim-Bum**, and writes sporadically to the newspaper *Folha de São Paulo*, also to the magazines *Isto É* and *Vogue*.*

A Casa dos Monstros

Videoinstalação com som
Dimensões: 70 m²
Cinco câmeras de circuito fechado
Doze canais de vídeo em branco e preto
Videomáquinas
Painel pintado a mão.
Apoio: Companhia Atlântica de Petróleo

Videoinstallation with sound
Space: 70m²
Five closed circuit cameras
Twelve black and white video channels
Videomachines
A hand painted panel
Support: Companhia Atlântica de Petróleo



Yonemoto

Bruce
Yonemoto

Separated at Birth

Separated at Birth é uma videoinstalação de 2 canais que traz duas representações culturais marginais juntas. Uma representação histórica foi criada no Brasil, enquanto a outra foi criada simultaneamente nos E.U.A. Os filmes foram produzidos inteiramente independentes um do outro e as imagens compartilham as memórias daqueles que tem ancestrais japoneses em comum. Devido às barreiras geográficas, lingüísticas e políticas, essas histórias paralelas nunca compartilharam uma comunicação real. A instalação será a dramática reunião de duas histórias pessoais separadas ao nascer... nipo-brasileira e japonesa-americana.

A instalação consiste de dois monitores, os quais são alojados em duas caixas tubulares laqueadas (que vão envolver e obscurecer a tela de vídeo). Nos monitores há material de arquivo de filmes, transferido para fitas de vídeo, de *home movies* produzidos por nipo-brasileiros e japoneses-americanos durante os anos 20 e 30. O público entra numa sala iluminada apenas pela luz dos monitores. Há somente uma

posição a partir da qual se pode ver os dois monitores envolvidos simultaneamente. Os espectadores estarão sentados a uma altura de aproximadamente noventa centímetros (o nível em que toda comunicação importante é conduzida no Japão, segundo o diretor de cinema Yasujiro Ozu). O interior das caixas laqueadas, iluminado por luz televisada, é da tradicional cor laranja-avermelhada, enquanto o exterior das caixas é preto... o preto tornando-se uma extensão simbólica da escuridão da sala.

Bruce Yonemoto

Separated at Birth is a 2 channel videoinstallation which brings together two marginal cultural representations: One historical representation was created in Brazil, while the other was simultaneously created in the USA. While the films were produced entirely independent of each other, what the moving images share are the memories of those with a common Japanese ancestry. Because of geographic, language, and political barriers, these parallel histories have never shared a true communication. The installation is a dramatic reunion of two per-

sonal histories separated at birth... nipo-brazilian and japanese-american.

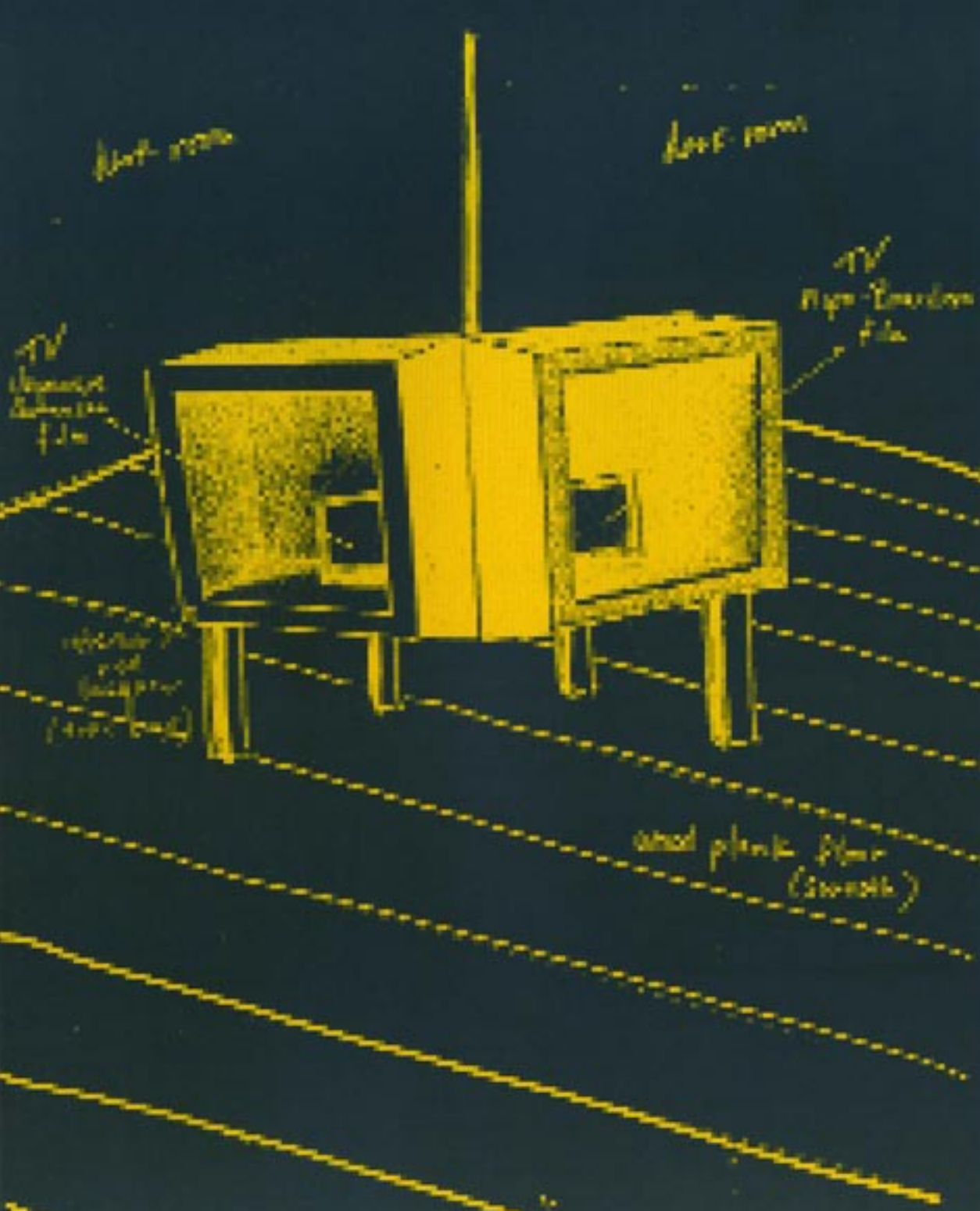
The installation consists of two monitors which are housed in two lacquer tube shaped boxes (which encase and obscure the video screens). On the monitors show archival film material transferred to videotape of "home movies" made by the nipo-brazilian and the japanese-american during the 1920's-30's. People enter a room illuminated only by the light from the monitors. There is only one position from which one can see the two encased monitors simultaneously.

Viewers seat at a height of approximately 3 feet, (the level at which all important communication in Japan is conducted according to the film director Yasujiro Ozu). The interior of the lacquer boxes illuminated by the televised light is on the traditional orange-red color while the exterior of the boxes are black... the black becoming a symbolic extension of the darkness of the room.

Bruce Yonemoto

Bruce Yonemoto iniciou sua produção em vídeo em 1979, junto com seu irmão Norman (com quem trabalha até hoje), e no segundo vídeo que realizaram já foram premiados. Bruce, que nasceu em 1949, em San José (Califórnia, Estados Unidos), graduou-se pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, foi estudar no Japão por dois anos e obteve o seu mestrado pelo Instituto de Artes Otis, em Los Angeles. É membro fundador da *Kyodai Productions*, vice-presidente da *Comodo USA* e professor/palestrante da Universidade da Califórnia e do Art Institute College of Design, em Pasadena. Desde 1980 os irmãos Yonemoto participam de mostras individuais e coletivas nos Estados Unidos, Europa e Japão, como a *Generique I-Des Ordres* (Jeu de Paume, Paris, 1992), o *European Media Arts Festival* (Osnabruck, Alemanha, 1992) e a *Whitney Biennial* (Whitney Museum of Modern Art, Nova York, 1993). Algumas de suas obras encontram-se em coleções permanentes do Museu de Arte Moderna de Nova York, Museu de Arte de Long Beach (Califórnia) e o Museu Hara de Arte Contemporânea (Tóquio).





Sepapated at Birth

Videoinstalação sem som
 Dimensões: 20m² x 2,0m
 de altura
 Dois canais de vídeo em p/b
 Duas caixas liguadas
 Tablado de madeira com 90cm
 de altura

Videoinstallation without sound
 Space: 20 m² x 2.0 m high
 Two b/w video channels
 Two lacquer boxes
 Wood stage three feet high

Sobre o trabalho dos irmãos Yonemoto, assim escreveu Bill Horrigan, do Wexner Center of Arts - The Ohio State University: "Em pouco mais de uma década, Bruce e Norman Yonemoto reuniram uma obra caracterizada tanto pela ironia quanto pelo deleite em relação aos caprichos do espetáculo público e a dívida particular. Fluente tanto no dialeto hiperbólico da indústria da mídia como no alibi 'freudiano' com o qual o decadente mundo ocidental interpreta a si mesmo, os irmãos Yonemoto estabeleceram para si uma posição especial de atração e ao mesmo tempo de fuga dessas tradições."

A videografia de Bruce e Norman Yonemoto é a seguinte: **Based on Romance** (1979/25'), **An Important Metaphor** (1979/55'), **Love Lines** (1979/1'), **Romantic** (1980/10'), **Garage Sale II** (1980/30'), **Green Card: an American Romance** (1982/75'), **Vault** (1984/10'), **Spalding Gray's Map of L.A.** (1984/28'), **Kappa** (1986/25'), **Blinky** (1990/15'), **A History of Clouds** (1991/34') e **A History** (1992/1'). Realizaram as performances **Based on Romance** (Nova York, 1992) e **Godzilla on the Beach** (Los Angeles, 1984).

Videoinstalações realizadas pelos irmãos Yonemoto:

- Framed (1989)
- Land of Projection (1992)
- Three Locations: Three Points of View (1993)
- Disintegration (1993)

Bruce Yonemoto started his video production in 1979 with his brother Norman (with whom he works together up today) and yet their second video has been awarded. Bruce, born in 1949, San Jose (California, U.S.), graduated by the Unisersty of California, Berkeley, went to Japan to study for two years and obtained his Master Degree from the Otis Institute of Arts, Los Angeles. He is a founder member of the Kyodai Productions, Vice-president of Comodo, U.S., teacher and cbatterer at the Unisersty of California and in the Art Institute College of Design, in Pasadena. Since 1980, the Yonemoto brothers participate in individual and collective exhibitions in the U.S., Europe and Japan, as Generique I-Des Ordres (Jeu de Paume, Paris, 1992), the European Media Arts Festival (Osnabruck, Germany, 1992) and Whitney Biennial (Whitney Museum of Modern Art, New York, 1993). Some of their works are part of permanent collections of the Modern Art Museum of New York, Long Beach Art Museum (California) and Hara Museum of Contemporary Art (Tokyo). Concerning the work of the Yonemoto brothers, Bill Horrigan, from the Wexner Center of Arts - The Ohio State Unisersty, wrote: "In little more than one decade, Bruce and Norman Yonemoto accumulated works characterized both by the irony and the delight concerning the freakishness of the public show and the particular doubt. Fluent both in the hyperbolic dialect of the media industry and in the 'Freudian' alibi with which the Occidental world interpretes itself, the Yonemoto brothers established to themselves a special position of attraction and at the same time to skip those traditions."

*The Videography of Bruce and Norman Yonemoto is the following: **Based on Romance** (1979/25'), **An Important Metaphor** (1979/55'), **Love Lines** (1979/1'), **Romantic** (1980/10'), **Garage Sale II** (1980/30'), **Green Card: An American Romance** (1982/75'), **Vault** (1984/10') **Spalding Gray's Map of L.A.** (1984/28'), **Kappa** (1986/15'), **A History of Clouds** (1991/ 34') and **A History** (1992/1'). They produced the performances **Based on Romance** (New York, 1992) and **Godzilla on the Beach** (Los Angeles, 1984).*

O vídeo e a performance apareceram quase ao mesmo tempo, em meados dos anos 70, ampliando as possibilidades de expressão artística. A performance - arte híbrida e efêmera, que mescla manifestações diferentes - quando aliada ao vídeo, inclui o registro do tempo que passa e baseia-se na simbiose entre corpo e tecnologia. A fusão desses elementos pode ser observada nas quatro performances do 10º Videobrasil: Otávio Donasci e seus seres inusitados são uma presença esperada nos festivais; tendo sua origem no teatro, as criaturas performáticas de Donasci surpreendem e interagem com os frequentadores. Poscatidevenum, do videoartista Eder Santos e do percussionista Paulo Santos, do grupo Uakti, trabalha a relação entre a música, a dança e o vídeo editado ao vivo. Stephen Vitiello, conhecido compositor norte-americano de peças musicais para vídeo, irá apresentar sua música enquanto imagens gravadas e ao vivo fluem nas telas e nos monitores. Antón Reixa - poeta, videoartista e cantor - vem da Espanha para recitar seus poemas em galego, tendo seus vídeos como cenário.

performances

Video and performance have appeared almost simultaneously in the mid 70's thus increasing the possibilities of artistic expression. When coupled with the video, the performance - hybrid and ephemeral arts, mixing different manifestations - includes the record of the passing time and is based on the symbiosis between body and technology. The merger of these elements can be observed on the four 10th Videobrasil's performances: Otávio Donasci and his unusual creatures are an expected presence in the festival; Donasci's performing creatures, with origin in the theater, surprise and interact with the audience. Poscatidevenum, by the videoartist Eder Santos and percussionist Paulo Santos, from the Uakti group, works out the relationship between music, dance and the live-edited video. Stephen Vitiello, a well-known American musical piece composer for video, will present his music while recorded and live images flow on the screens and monitors. Antón Reixa - poet, videoartist and singer - comes from Spain to recite his poems in Galician having his videos as scenery.

Donasci

Otávio
Donasci

Videomáscaras e Videocriaturas

by Otávio Donasci

Otávio Donasci - cenógrafo, performer e artista multimídia - foi o criador do **Projeto Videoteatro**, que gerou várias alternativas de expressão multimídia como as **Videocriaturas** - máscaras eletrônicas feitas de tubos de vídeos, o **Videovivo** - que faz imagens projetadas de vídeo terem volume e contracenarem com atores ao vivo, e os **Vidomanequins** - esculturas com rosto - vídeo que conversam com as pessoas. Reduzindo o vídeo ao necessário, Donasci chegou ao tubo (cinescópio) e descobriu que sua proporção equivalia a um rosto deitado; costurou um tubo "de pé" num ator, como se fosse uma cabeça ortopédica, e a primeira videocriatura ficou pronta em 1983. Aparecia assim uma nova possibilidade de expressão, híbrida do suporte vídeo e da linguagem teatral, trocando a representação facial do ator pelo vídeo-rostos e com características próprias que não existiam nem no vídeo nem no teatro. Seu trabalho, bastante original, é conhecido e elogiado em vários países do mundo.

No último Videobrasil, Donasci apresentou velas-vídeo, lençóis inflados transformados em imensos rostos através de projeções tridimensionais. Essas videomáscaras eram esculturas quase etéreas e não havia atores que emprestavam seus corpos para uma imagem. Agora Donasci criou o **Videocópterus**, da mesma família que o **Vidossauru** - ser que se originou de uma escavadeira; segundo diz, "é um bicho-vídeo arqueológico que está perdido na mídia de hoje... Ele disfarça e procura conversar interativamente, mas na verdade o que mais gosta é cantar e assobiar sobrevoando São Paulo. Ele é cordial mas não se engane, ele é de uma época que já não existe mais... É uma raridade".

E também vai apresentar o **Vidomolita**, que se esconde pelo Centro Esportivo do Sesc Pompéia e é "o primeiro Balão-Vídeo que construo. É outro ser assustado, curioso, que nada fala, tudo vê e tudo assombra...". Os **Vidomensageiros** - videocriaturas dando alertas sobre o festival - completam a fauna peculiar que Donasci preparou para o 10º Videobrasil.



Videomáscaras e Videocriaturas

by Otávio Donasci

Otávio Donasci - scenarist, performer and multimedia artist - was the creator of the **Projeto Videoteatro** that generated several alternate multimedia expressions as: **Videocriatura**, electronic masks made by video tubes, **Videovivo**, which makes the video projected images get volume and perform with actors; and **Vidomanequins**, face sculptured - video which talks to people. Reducing video to the necessary, Donasci got to the tube (kinescope) and discovered that its dimensions were equal to a face; He sewed the tube "standing-up" with an actor, as if it was an orthopedic head - the first videocreature

was ready in 1983. It happened then a new possibility of expression, hybrid of the video support and the theater language, trading the face expression by the videoface, with its own characteristics, which did not exist in the video nor in the theater. His work, quite original, is worldwide known and appreciated. In the last Videobrasil, Donasci presented sails-video, inflated linens transformed into immense faces through tridimensional projections. These videomasks were almost ethereal sculptures and there was no actor to lend the body to the image. Recently Donasci created the **Videocópterus**, from the same family of the **Vidossauru**, a being originated from a digging machine that, as he says: "it is an archeological animal/video lost in the current media . . . It disguises and tries to talk interactively, but in reality what it likes the best is staging and whistling while it flies over the city of São Paulo. It is very cordial, but do not get it wrong, is from a time that does not exist anymore . . . it is a rarity."

He will present also the **Vidomolita**, which hides in the Centro Esportivo do Sesc Pompéia and is "the first Balloon/video I construct. It is another scared being, curious, which says nothing, which sees everything and shadows everybody...". The **Vidomensageiros**, video creatures that advise the festival, complete the peculiar fauna that Donasci prepared for the 10º Videobrasil.

VITIELLO

No Sleep and a (Dead) Bird

by Stephen Vitiello

It is a performance - music concert with Stephen Vitiello and images of Marcelo Braga, Seoungbo Cho and Tony Oursler. The text (tape recorded) by Constance Dejong and the live video are processed by Eder Santos. The images are presented in a monitor ensemble and projection screen; the music is composed by guitarists' loops, environmental sounds, birds and other effects - very loud in one minute and almost quiet in the other.

Stephen Vitiello is a musician and composes for video works and performances since 1988; he works as producer of projects and installations of Nam June Paik since 1991.

No Sleep and a (Dead) Bird

by Stephen Vitiello

É uma performance - concerto com música ao vivo de Stephen Vitiello e imagens de Marcelo Braga, Seoungbo Cho e Tony Oursler. O texto falado (gravação em fita) é de Constance Dejong e Eder Santos processa o vídeo ao vivo. As imagens são apresentadas em conjuntos de monitores e tela de projeção e a música é constituída de loops de guitarra, sons ambientais, trinos de pássaros e outros efeitos - altíssima em um minuto e apaziguada no outro.

Stephen Vitiello é músico e cria trilhas para obras de vídeo e performances desde 1988; trabalha como produtor de projetos e videoinstalações de Nam June Paik desde 1991.



Reixa

Without Embargo (6 Tentativas de Falar em Voz Alta)

by Antón Reixa

Esta performance é composta dos seguintes recitativos:

- Se Galicia Fose Só 1 Foto (sobre 35 slides de Xurxo Lobato)
- Without Embargo nº 1 (Aerobic Psicotécnico)
- Without Embargo nº 2 (Planeta Azul)
- Poemas de Amor (O Coito É Um Armário)
- TV: Os Teus Ollos
- A Evolución Da Esfera (Historia de Galicia Para Os Nón Gallegos)

Antón Reixa lê seus textos poéticos acompanhado por vídeos de sua autoria e em tudo está a preocupação central de sua obra - o nacionalismo galego. O artista atua como escritor, cantor e realizador de vídeos, tendo uma grande produção nas três áreas. Colabora com várias revistas, escreve textos para catálogos de pintura e fotografia e textos dramáticos para teatro e operetas; tem sua poesia e seus escritos publicados em nove livros. É co-autor e letrista de todo o repertório de *Os Resentidos*, grupo em que também é cantor desde 1982, tendo já lançado 10 discos nesse período, no rádio, trabalha como diretor e apresentador de programas. Antón Reixa é também realizador, apresentador, diretor e roteirista de vídeo e televisão, tendo dirigido de 1988 a 1992 a empresa audiovisual *Videosquimal S.A.*, pela qual realizou 28 vídeos musicais. De 1984 a 1994 roteirizou e dirigiu 8 criações em vídeo e nos últimos 15 anos realizou 7 performances.

Without Embargo (6 Tries to Talk Loud)

Performance by Antón Reixa

This performance is composed of the following declaimed poems:

- Se Galicia Fose Só 1 Foto
- Without Embargo nº 1
- Without Embargo nº 2
- Poemas de Amor
- TV: Os Teus Ollos
- A Evolución Da Esfera

Antón Reixa reads his poetical texts with his videos with the main concern of his work the Galician nationalism. The artist acts as writer, singer and video producer, presenting a great production on the three areas. He cooperates with many magazines, writes for painting and photograph catalogues, dramatic theater, and operetta, he has nine published books on poetry and texts. He is the coauthor and the poem writer of all work of *Os Resentidos*, being also a vocalist of this group since 1982, with 10 discs in this period; in the radio, he works as director and programs presenter. Antón Reixa is also producer, presenter, director and script writer for video and TV. From 1988 to 1992 he was director of the audiovisual enterprise *Videosquimal S.A.*, producing 28 musical videos. From 1984 to 1994 he wrote the scripts and directed eight video creations. In the last 15 years he produced seven performances.



Santos

Eder e Paulo Santos

Poscatidevenum - Um espetáculo de música e imagem

by Eder Santos e Paulo Santos

Música, fala, imagens de vídeo e cinema, texto literário, dança e artes plásticas. Grafismos pré-gravados em vídeo ou filme dialogam com sons arrancados dos instrumentos e com os gritos e cantos dos vocalistas.

Poscatidevenum é um espetáculo de imagens projetadas para música ao vivo, inspirado por um fato que o percussionista Paulo Santos, do grupo instrumental Uakti, presenciou na Califórnia. Durante uma viagem de metrô por baixo da baía de San Francisco, um dos passageiros despertou a atenção do músico. Esse acontecimento inspirou uma opereta em um ato e quatro movimentos, onde cada movimento corresponde a uma das quatro estações de metrô. Músicos executam a opereta ao vivo, acompanhados de imagens de vídeo projetadas durante todo o espetáculo de 35 minutos.

Participam do espetáculo o vídeo artista Eder Santos e uma banda com nove músicos: Paulinho Carvalho (baixo), Beto Lopes (guitarra e violão), Josefina

Cerqueira (percussão), Daniella Rennó (percussão), Eduardo Campos (percussão), Eros Siqueira (percussão), Décio Ramos (percussão), Paulo Santos (percussão) e Conceição Nicolau (vocal). O texto é de Marcus Vinícius Nascimento.

Eder Santos é mineiro de Belo Horizonte, onde nasceu em 1960, tendo cursado Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais. Procurando sempre utilizar os elementos culturais que lhe são próprios, os vídeos de Eder Santos foram apresentados - e receberam menções especiais - em festivais de vários países da Europa, bem como no Canadá, nos Estados Unidos e no Japão, além de retrospectivas de sua obra em eventos internacionais. O artista já realizou quatro videoinstalações, sendo que **The Desert in my Mind** recebeu o Prêmio Especial do júri no 9º Festival Internacional Videobrasil e foi considerada a melhor videoinstalação de 1992 pela APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte. Paulo Santos é um dos integrantes do **Uakti Oficina Instrumental**, que também conta com os músicos Artur Andrés Ribeiro e Décio de Souza Ramos. O grupo já lançou seis discos em quinze anos de carreira e atualmente segue em direção às novas tendências da música erudita contemporânea.

Poscatidevenum - A spectacle of music and image

by Eder Santos and Paulo Santos

Music, sayings, movie and video images, literary texts, dance and plastic arts.

Graphisms prior-recorded in video or film talk to sounds extracted from the instruments and to the cries and singing of the vocalists.

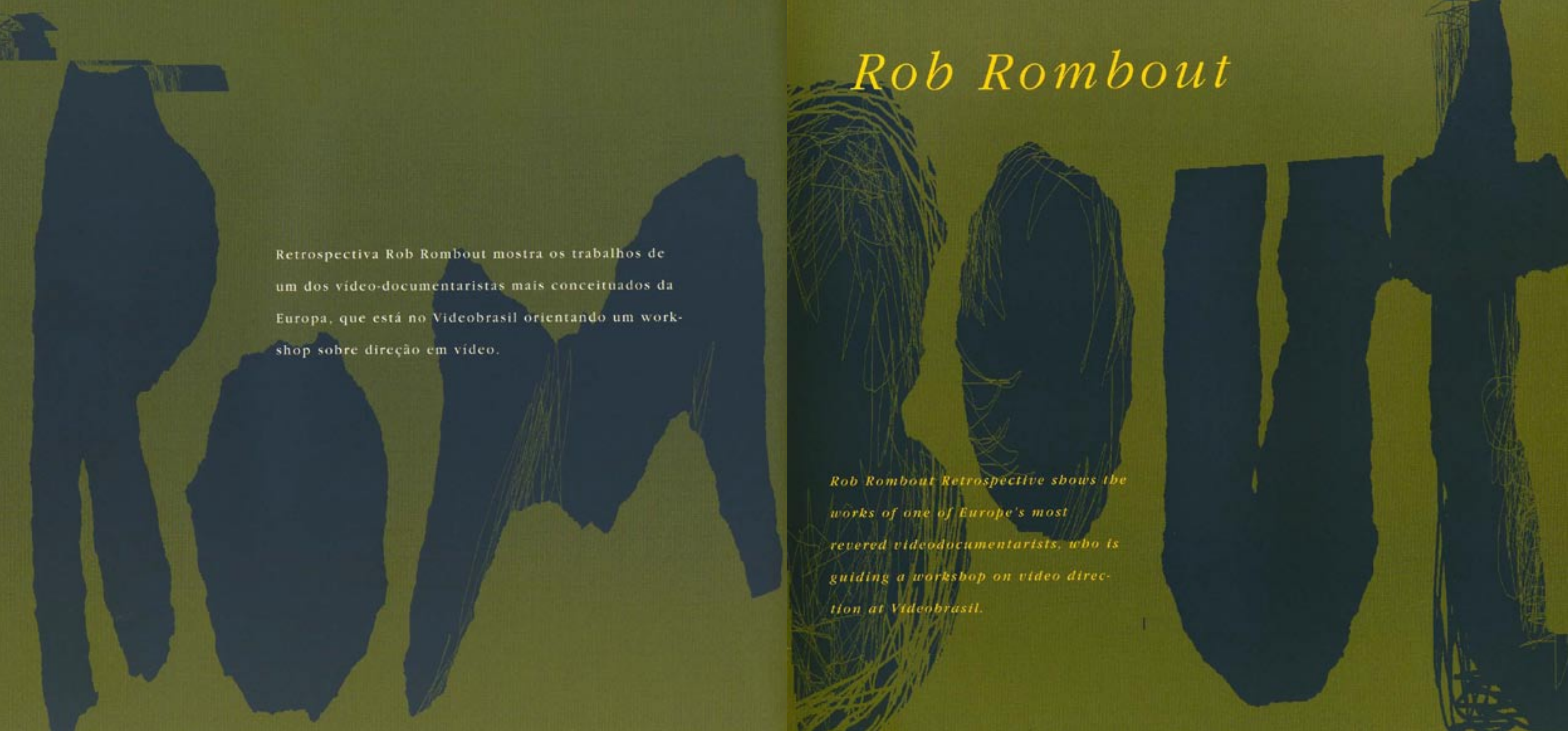
Poscatidevenum is a spectacle of image projected to the music inspired in an event that the percussionist Paulo Santos, of the instrumental band Uakti, has seen in California. During a subway trip, underground the San Francisco Bay, one of the passengers kept the musician attention. This fact inspired an operetta in one act and four movements, where each movement corresponds to one of the four subway stations. The musicians play the operetta, followed by video images projected during the 35 minutes of the show. The spectacle has the participation of the videowriter Eder Santos and a band of nine musicians: Paulinho Carvalho (bass-guitar), Beto Lopes (guitars), Josefina Cerqueira (percussionist), Daniela Rennó



(percussionist), Ednardo Campos (percussionist), Eros Siqueira (percussionist), Décio Ramos (percussionist), Paulo Santos (percussionist) and Conceição Nicolau (vocal).

Text by Marcus Vinícius Nascimento.

Eder Santos was born in Belo Horizonte, Minas Gerais, 1960. He studied Fine Arts at the Universidade Federal de Minas Gerais. Always using cultural elements of his own, the videos of Eder Santos were presented, and rewarded with special mentions, at festivals of several countries in Europe, United States and Japan, besides some retrospectives of his works at international events. The artist produced four videoinstallations, among them **The Desert in my mind**, which got the Prêmio Especial of the jury at the 9º Festival Internacional Videobrasil, being considered the best videoinstallation of 1992 by the APCA - Associação Paulista dos Críticos de Arte. Paulo Santos is one of the participants of the Uakti Oficina Instrumental, with the musician Arthur Andrés Ribeiro and Décio de Souza Ramos. The band has six discs in fifteen years of existence and currently follows the new tendencies of the erudite contemporary music.



Retrospectiva Rob Rombout mostra os trabalhos de um dos vídeo-documentaristas mais conceituados da Europa, que está no Videobrasil orientando um workshop sobre direção em vídeo.

Rob Rombout

Rob Rombout Retrospective shows the works of one of Europe's most revered videodocumentarists, who is guiding a workshop on video direction at Videobrasil.

Rob Rombout

Rob Rombout é considerado um dos documentaristas mais originais da Europa. Nasceu em Amsterdan, em 1953, e sendo holandês como Jori Ivens, reteve de seu famoso precursor a noção de dramatização da realidade na construção de documentários. Rombout formou-se pela RITCS, conhecida universidade de cinema de Bruxelas, cidade onde mora e ensina nas escolas de St. Lukas e INSAS; também é professor colaborador na Universidade de Paris VIII e na ONM, esta na Holanda. Foi diretor da TV Educativa de Liège entre 1982 e 1988 e começou a dirigir documentários para a BRT - Rádio e Televisão Belga, e para o Canal Emploi.

Os primeiros filmes que realizou eram uma tentativa de conter os rumores correntes sobre o mundo dos desempregados e optou depois pelo vídeo de autor, que era a grande onda da época e possibilitava-lhe ser, sozinho, o mestre de montagem. Afirma, porém, que sente-se bem mais perto dos documentaristas em 16 mm do que dos artistas da vídeoarte, mas deve-se considerar que o vídeo oferece segurança e a confiança necessárias para os iniciantes. A sua escolha de privilegiar o caráter social dentro da realidade é decorrente de sua paixão pelos indivíduos, algo mais isolado e particular do que o interesse por um problema social propriamente dito. Suas imagens de homens à margem lutando com dignidade contra a crueldade social são tocantes. Apesar de sua humanidade Rombout afirma que uma das características necessárias ao cinema social é a ausência da afetividade e um recuo em relação aos personagens - resultantes de uma lucidez, não da indiferença - pois o diretor não deve aproximar-se a ponto de se contagiar por um entusiasmo excessivo, o que o faria perder a transparência das situações e a relação autêntica com seus personagens. O filme está em função da ideologia do diretor, mas deve haver um esforço para que isto só apareça como sugestão, de maneira que o convite à reflexão substitua uma explicação evidente.

Os personagens de Rombout vivem unicamente no

presente, como se a realidade fosse constituída somente da imediatez desse momento, deixar a curiosidade sempre ligada, presa à atmosfera global, é também uma maneira de se evitar o tédio, com o jogo da descoberta progressiva integrando-se na construção geral do filme. E o diretor costuma dizer que ao se deixar os elementos na sombra, pode-se escapar de um eventual revés. Sua obra progride por toques sucessivos, à maneira dos expressionistas, expondo não a verdade mas a expressão imediata - e, portanto, arbitrária - dos sentimentos; caminha sempre do geral para o particular, do sujeito global ao personagem, havendo uma coerência entre a primeira impressão e a totalidade do filme. Tudo é planejado desde o começo, Rombout desenha todos os planos preliminares, o que lhe permite reunir em sequência os elementos que faltam para manter a coesão e a precisão do conjunto. **Pas de Cadeau pour Noel** é um exemplo conhecido, que segue uma estrutura aritmética de subdivisões em eixos que se multiplicam a sua volta; as dicotomias passado/presente, dia/noite, vida social/vida real correspondem às diferentes lógicas da existência dos personagens.

Para Rombout, a realidade importa mais do que a ficção, portanto seus projetos para um futuro próximo estão ligados à realização de filmes educativos; mas, como gosta de misturar os gêneros, diz que talvez inclua neles um toque humorístico.

Rob Rombout is regarded as one of Europe's most original video documentarists. He was born in Amsterdam, in 1953, and being a dutch just like Jori Ivens, and from his predecessor he retained the notion of the reality dramatization in building documentaries. Rombout graduated by the RITCS, a well-known cinema university from Brussels, city where he lives and teaches at the St.Lukas and INSAS schools; he is also a collaborator teacher at the University of Paris VIII and at ONM, the latter being in Netherlands. He was director of the Liège's Educational TV between 1982 and 1988 when he began to direct documentaries for BRT - Belgium Radio and Television, and for the Emploi Channel. The first films he made were an attempt to halt the



current rumors about the unemployment world and later on he opted for the author video, which was greatly fashionable at that time and allowed him to be, alone, the editing master. However, he states to feel closer to the 16 mm-documentarists than the videoart, but it should be considered that the video offers the safety and reliability required for the beginners. His choice to privilege the social nature within reality results from his passion for the individuals, something more isolated and particular than the interest for a social problem itself. His images of marginal men struggling with dignity against the social cruelty are very touching. In spite of his humanity, Rombout states that one of the characteristics required for the social cinema is the lack of affection and a stepback in relation to the characters - resulting from an awareness, not indifference -, as the director is not supposed to approach in such a way to get contaminated by an excess enthusiasm,

what would make him lose transparency of the situations and the genuine relationship with his characters. The film is centered around the director's ideology, however an effort is to be made so that this appears as a suggestion only, so that the intuition to reflection replaces an evident explanation. Rombout's characters live solely in the present as if reality was made up only by the moment's immediacy; leaving curiosity always open, tied to the global atmosphere, is also a manner to avoid boredom, with the game of progressive discovery being integrated with the movie's general construction. The director is used to saying that, by leaving the elements in the dark, one may escape from a possible setback. His work progresses by successive touches, just like the expressionists, and exposes not the truth but the immediate expression - and, therefore, arbitrary - of feelings; it always moves from the general to the particular, from the global subject to the character, and

the film always presents a compatibility between its first impression and its totality.

Since the beginning everything is planned and Rombout draws all preliminary plans, thus allowing him to sequentially gather the missing elements to keep the cohesion and accuracy of the whole. Pas de cadeau pour Noel is a well-known example following an arithmetic structure of subdivisions by axis which multiply themselves all around it; the past/present, day/night, social life/actual life dichotomies correspond to the different logic of the characters' existence.

The reality, to Rombout, is more important than fiction, therefore his projects for a near future are associated with the accomplishment of educational films; as he enjoys to mix up different genre, he says he may include a humorous touch on them.

Retrospectiva Rob Rombout *Rob Rombout's Retrospective*

L' homme qui en disait trop 26' 1979

Documentário sobre a luta solidária do dirigente sindical Roger Vandermeiren, que foi licenciado para defender um camarada acusado de roubo, durante esse período, estourava uma greve contra os licenciamentos e o dirigente é obrigado a responder um processo jurídico. Com apuro, lucidez e sem demagogias, Rombout analisa o afastamento do delegado sindical, criando um interesse por essa luta e dividindo com o espectador a tragédia desse trabalhador "sem importância".

A documentary about the sympathetic struggle of the union leader Roger Vandermeiren who was withdrawn to defend a co-worker accused of theft; during this period, a strike against those withdrawals broke out and the leader is compelled to respond to a lawsuit. With refinement, awareness and without demagogies, Rombout analyzes the withdrawal of the union delegate, creating an interest for this struggle and sharing with the viewer the tragedy of this "meaningless" worker.

Par de Cadeau pour Noël 26' 1986

Noël Ntunda tem 42 anos e vive na Bélgica há 30 anos, com uma indenização que o permite somente sobreviver. Seus dias parecem todos iguais, marcados pelo acaso dos encontros nos bares e de alguns entretenimentos com os assistentes sociais. Como em **L' homme qui en disait trop**, o personagem central torna-se belo pela força e ironia que resgata ao enfrentar as dificuldades sociais e financeiras, bem como o alcoolismo. Percebe-se Noël frágil e pergunta-se como esse pobre diabo conserva sua moral e a vontade de viver.

*Noël Ntunda is 42 years old and lives in Belgium for 40 years now with an indemnification which allows him to only survive. All his days seem to be the same, marked by the random rendezvous in bars and a few entertainments with the social assistants. Just like in **L'homme qui en disait trop**, the main character*

becomes pretty by force and tries to retrieve upon facing the social and financial difficulties, as well as the alcoholism. Noël is perceived as being fragile and one wonders how such a poor wretch keeps his morale and desire to live.

Entre deux tours 16' 1987

Documentário poético sobre a história de duas torres construídas na fronteira entre a Bélgica e a Holanda. Uma delas serve de escritório da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte, instituída em 1948) e a outra foi construída em 1964 pelo pacifista Monsieur Garcet. A partir daí inicia-se um conflito quase místico entre o céu inferno, entre guerra e paz. Este trabalho recebeu o primeiro prêmio no Festival de Vídeo de Liège, na Bélgica, e o Grande Prêmio no Festival de Montbliard, na França.

A poetic documentary based on the story of the two towers built in the border between Belgium and the Netherlands. One of the towers acts as the offices of NATO (North Atlantic Treaty Organization, established in 1948) and the other was built in 1964 by the pacifist Monsieur Garcet. An almost mystical conflict between hell and heaven, war and peace is initiated from this point. This work was awarded the first prize at the Liege's Video Festival in Belgium, and the Great Prize at the Montbliard Festival in France.

Nord Express 'pilote' 16' 1990

Nord Express 57' 1990

O Expresso Norte, entre Paris e São Petesburgo, foi criado em 1896 e era um desafio atravessar o continente nesse trem em dois dias e duas noites. Com as imagens de arquivo, Rombout transforma o trem em um ator importante dentro da história do mundo; o vídeo recompõe as 47 horas de viagem entre Paris e Moscou.

The North Express, between Paris and Saint Petersburg, was created in 1896 and crossing the continent in the train in two days and two nights was such a challenge. With file images, Rombout turns the train to an important actor within the world's history; the video portrays the 47 hour trip between Paris and Moscow.

Transatlantique - Queen Elizabeth 2 56' 1992

Quinhentos anos após a primeira travessia do oceano, o *Queen Elizabeth 2* é o único transatlântico em linha que liga a Europa à América. A viagem nessa "ilha flutuante", ocupada por 1.800 passageiros e 1.100 tripulantes que vivem juntos e fechados por cinco dias, revela as hierarquias de um microcosmo. Diante da instável paisagem cada um permanece em seu próprio mundo privado. A montagem deste documentário baseia-se na alternância das atividades a bordo, evidenciando a diversificação de uma sociedade temporariamente autônoma. O diretor social, cozinheiros filipinos, tintureiros chineses, músicos e bailarinos, entre outros, ocupam-se de distrair a atenção dos passageiros perante a imensidão solitária do mar.

Queen Elizabeth 2, five hundred years after the first ocean crossing, is the only transatlantic liner that links Europe to America. The journey in this "floating island", occupied by 1,800 passengers and 1,100 crew members who live together and enclosed for five days, shows a microcosm hierarchy. Each person remains in his own private world in view of the unstable seascape. The editing of this documentary is based on the alternance of the onboard activities, thereby evidencing the diversification of a temporarily autonomous society. The social director, the Philippine cooks, Chinese dry cleaners, musicians and dancers - among others - are engaged in distracting the passengers' attention before the sea lonesome immensity.



Workshop

Directing Reality é o workshop sobre direção de vídeo-documentários orientado por Rob Rombout e oferecido a 14 participantes, com 42 horas de duração. O programa traz questões como o enfoque jornalístico e de autor, roteiro e produção de documentários e como prever o imprevisível da realidade.

Directing Reality is a workshop about videodocumentary direction which is guided by Rob Rombout and offered to 14 participants, with a 42 hour duration. The programmes bring about issues such as the journalistic focus as well as author, script and production of documentaries and how to foresee reality's unforeseeable.

*Videobrasil's retrospective is made
up of a selection of videos, photographs and representative
objects from nine already held festivals.*

RETROSPECTIVA

A Retrospectiva Videobrasil compõe-se
de uma seleção de vídeos, fotografias e
objetos representativos dos nove festi-
vais já realizados.

VIDEO

RETROSPECTIVA

BRASIL
Retrospective

Retrospectiva Videobrasil

Com 12 anos de existência e 9 edições realizadas, o Videobrasil relembra alguns momentos da sua história que refletem a evolução do vídeo experimental e da produção independente de vídeo no Brasil. Esta retrospectiva apresenta uma seleção de 16 vídeos que se tornaram marcos da produção nacional e a exposição, com a coordenação de Isabel Amado, que reúne troféus, cartazes e fotografias históricas dos primeiros festivais e de seus participantes, vários deles renomados profissionais de hoje. A partir da sexta edição foi introduzido o videojornal - que passou a mostrar os acontecimentos, a opinião e o comportamento das pessoas durante o festival -, tornando bem mais amplo o registro do que foi realizado; dessas gravações foram selecionados e impressos takes - por meio de videoprints -, resultando imagens que ajudam a recordar o clima dos antigos festivais.

Videobrasil's retrospective

With 12 years of existence and 9 editions already performed, Videobrasil recalls few moments of its history reflecting the evolution of the experimental video and the independent video production in Brazil. Such a retrospective presents a collection of 16 videos which have become landmarks of the national production and the exhibition - coordinated by Isabel Amado - gathering trophies, posters and historical photographs of the first festivals and their participants, several of them being today's renowned professionals. The Videojournal, which began showing the events, opinion and behavior of people during the festival, was introduced as of the sixth edition, thus making the recording of what was achieved quite broader; takes were selected and printed out of these recordings - by means of videoprints -, resulting in images that help to recall the old festivals atmosphere.



Marly Normal 6' Marcelo Machado Olhar Eletrônico 1983

Documentário experimental sobre o dia de uma escriturária na cidade de São Paulo.
Experimental documentary regarding the day of a clerk woman in São Paulo City.

Caderneta de Campo 60' Zé Celso Martinez Correa Nádima Nunes Edson Elito 1983
Ensaio dos trabalhos de teatro, cinema e televisão do Grupo Oficina.
Essays of theater, film and TV works of the Grupo Oficina

Eleticidade 12'45" Fritz Videoverso 1984
Documentário sobre a eletricidade, através do universo musical de Kodiak Bachine.
Documentary regarding electricity, through the musical universe of Kodiak Bachine.

Video Noir 7'10" Renato Delmanto Claudio Lima Geni Kukuta 1985

O vídeo mostra uma sequência de perseguições, quando um assassino faz uma vítima e a única testemunha coloca um detetive em seu encalço.
The video shows a sequence of pursuits, when an assassin kills a victim and the only witness asks a detective to go behind him.

Amigo Urso 15'20" Tv Viva 1985
O performático repórter Brivaldo, travestido de Cupido, pergunta: "o amor está morrendo?"
The "performatic" reporter Brivaldo, dressed as Cupid, asks: "Is love dying?"



VT Preparado AC/JC 10' Walter Silveira TVDO 1986

Um ensaio sobre a relação do músico minimalista John Cage com o poeta concreto Augusto de Campos.

An essay regarding the relationship of the minimalist musician John Cage and the concrete poet Augusto de Campos.

Hiá Sá-Sá-Hai Yah 30' Olga Futema Montevideo 1986

Documentário sobre a comunidade japonesa Okinawa, de São Paulo, com uma reflexão sobre sua memória e identidade.

Documentary concerning the Japanese community Okinawa, in São Paulo, with a reflection on its memory and identity.

Um Filme na Noite 45' Paulo César Soares

Superfilmes 1987

Making off do filme "Anjos da Noite", de Wilson Barros.
Making off of the film "Anjos da Noite" by Wilson Barros.

Heróis da Decadên(s)ia 35' Tadeu Jungle Walter Silveira TVDO 1987

Os descaminhos de um país em crise, onde heróis contemporâneos colunáveis e anônimos vivem sob a razão da esperança.

The wrong ways of a country in a critical situation, where the contemporary heroes, famous and anonymous, live under the light of hope.

Droup out 8' Cinematbeque Produções 1988

Ensaio sobre a percepção direta da luz. A subversão da realidade cotidiana através de uma interpretação da imagem.

Essay on the perception of the direct light. The subversion of the daily reality through the interpretation of an image.

Duelo dos Deuses 20' Pedro Vieira TVDO Conecta 1988

Documentário experimental analisando o papel da igreja na TV.

Experimental documentary that analyses the role of the church on TV.

O Mundo de Aron Feldman 20' Fábio Carvalho 1989

Documentário experimental sobre o cineasta naif mineiro, Aron Feldman.

Experimental documentary regarding the naive film maker from Minas Gerais Aron Feldman.

E o Zé Reinaldo, Continua Nadando? 15'30" Hugo Prata Adriano Goldman 1989

Ficção experimental que narra a história de uma telefonista.

Experimental fiction that tells the story of a telephonist.

Poesia é uma ou duas linhas e por trás uma imensa paisagem 9' João Moreira Salles

Videofilmes 1990

Ensaio poético sobre o pensamento e obra da poeta carioca Ana Cristina César.

Poetical essay concerning the thoughts and work of the poetess from Rio de Janeiro, Ana Cristina César.

Techno Dumb Show 20'35" John Gillies The Sydney Front 1992 Austrália

A colaboração entre o videasta e músico John Gillies e os músicos do grupo Sydney Front cria uma festiva mostra de gestos teatrais.

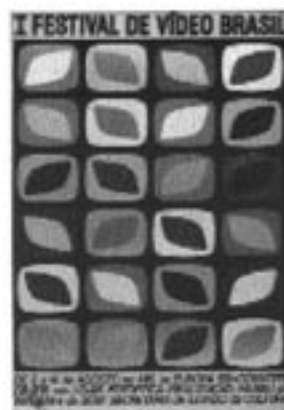
The cooperation between the video maker and musician John Gillies and the musicians of the band Sydney Front creates a playful show of theater performances.

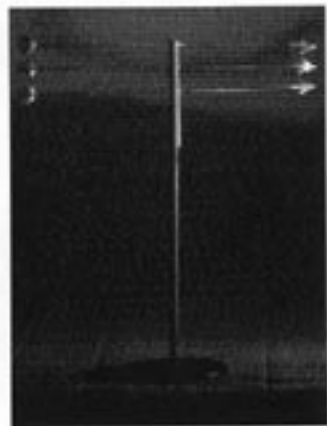
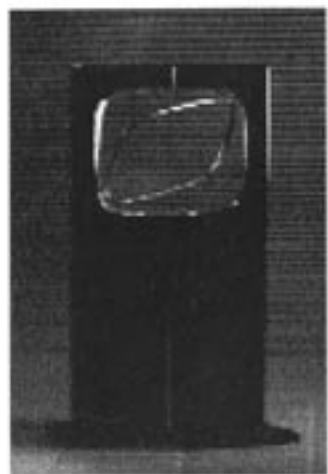
Motocontínuo 3' João Quintino Brasil 1992

Os primórdios do cinema resgatados na animação das imagens de Edward Muybridge, precursor da imagem em movimento.

The primordia of film rescued from the animation of the images of Edward Muybridge, precursor of the moving image.









TON VAN VLIET
WORLD WIDE VIDEO FESTIVAL
HOLLAND



Roberto Berliner



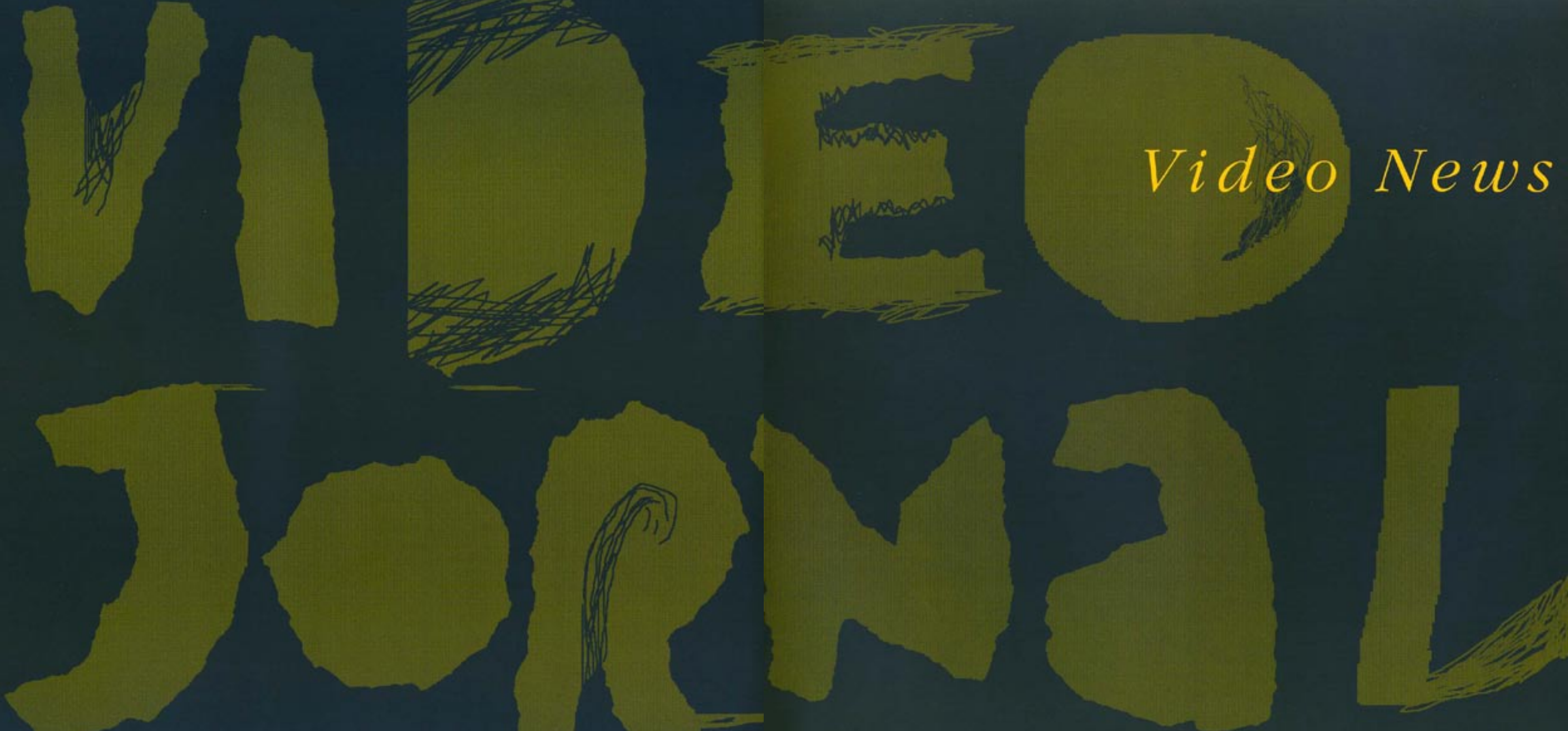
Sandra Kogut



Rod Stoneman



Solange Oliveira



Video News

Videojornal

Veículo de comunicação do 10º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, o **Videojornal** é realizado pela equipe da **Emvideo**, sob a direção de Eder Santos. A cobertura do festival é feita de duas formas diferentes e complementares: as entrevistas com o público, realizadores e críticos e também as reportagens sobre os eventos programados para esta edição do festival (performances, videoinstalações, mostras de vídeos, etc) ficam a cargo do repórter móvel, que percorre diariamente todos os espaços do festival atrás da notícia, ou ao lado dela, munido de um microfone com uma microcâmera acoplada. Para complementar a cobertura, o **Videojornal** inclui um programa no formato talk-show, onde convidados especiais e videoartistas falam sobre suas obras e trajetórias profissionais ao apresentador Marcelo Tas. Além disso, uma agenda diária informa o público sobre os eventos do dia seguinte.

O **Videojornal** trabalha com a seguinte equipe:

André Amparo, Anselmo Lafetá, Bellini Andrade, Eder Santos, Evandro Rogers, Marcelo Braga, Marcelo Tas, Marcus Nascimento, Vania Catani.

Videonews

*The communication medium of the 10th International Videobrasil Festival, the **Videojournal** is made by **Emvideo's** team, under the direction of Eder Santos. The festival coverage is made in two different and supplementary ways: the interviews with the public, performers and critics and also the reportings regarding the events scheduled for this festival edition (performances, videoinstallations, video displays, etc.) are under the mobile reporter responsibility, who walks daily throughout the festival spaces in search of news, or beside it, equipped with a microphone with a coupled camera. In order to supplement the coverage, the **Videojournal** includes a show based on the talk-show format, where special guests and videoartists talk about their art works and professional careers to the host Marcelo Tas. A daily schedule informs the public on the next day's events.*

*The **Videojournal** is made up by:*

André Amparo, Anselmo Lafetá, Bellini Andrade, Eder Santos, Evandro Rogers, Marcelo Braga, Marcelo Tas, Marcus Nascimento, Vania Catani.



A preocupação de como lidar com as tecnologias eletrônicas a serviço da produção artística estimulou o Fórum de Debates: Curadoria, Registro e Conservação de Arte Eletrônica, no qual nove debatedores de vários países, com a coordenação de Rejane Spitz, falam sobre suas experiências com essa nova forma de arte. A Videoarte Alemã nos anos 80, conferência de Axel Wirths, trata da produção alemã da década passada e sua tendência a expor temas sociais e problemas do meio ambiente.

The concern on how to deal with the electronic technologies at the artistic production service has boosted the Debate Forum: Custody, Record and Maintenance of Electronic Arts, in which nine debaters from various countries, under the coordination of Rejane Spitz, talk about their experiences with this new kind of arts. The German videoarts in the 80's, a conference by Axel Wirths, deals with the German production from the past decade and its trend to exhibit social themes and environmental problems.

FORUM

DE

ARTES

CONFERENCES

Fórum de Debates: curadoria, registro e conservação de arte eletrônica

Molduras, Espanadores e Anti-Traças Cibernéticos?

Foi-se o tempo em que alguns metros de fio de náilon, um punhado de pregos e algumas luzes direcionais eram, na maioria dos casos, suficientes para a exibição de obras de arte. O insaciável e desenfreado desenvolvimento de tecnologias eletrônicas - tecnologias essas que influenciam e caracterizam grande parte da produção artística dos últimos dez anos - vem exigindo reformulações quanto ao planejamento e à realização de atividades de curadoria, exibição, catalogação e conservação de trabalhos artísticos. Instalações multimidiáticas, trabalhos na área de tele-presença, obras de imersão em realidades virtuais, interfaces interativas e sensíveis, tudo isto vêm modificando as relações entre artista e audiência, rompendo os limites divisorios entre as diferentes mídias, e demandando novos conceitos e posturas dos profissionais envolvidos com essas atividades. A Arte Eletrônica suscita ainda reflexões sobre os aspectos de originalidade, reproduzibilidade e perecimento de obras artísticas. Se a imagem de um velho senhor de espanador em punho já serviu como ilustração do trabalho de conservação de obras de arte, hoje tal atividade caracteriza-se pela necessidade de constante atualização das obras para formatos e padrões eletrônicos em uso. Esta permanente transposição de códigos e linguagens - como que um espanador da era cibernética - visa manter o trabalho artístico inalterado nos territórios do audível, do visível e do sensível, ao longo das frequentes e múltiplas mudanças de formatos e padrões eletrônicos. Com as tecnologias computacionais surgem também novas possibilidades de registro das características formais das obras de arte. Métodos rigorosos, precisos e talvez perenes de registro visual tornam-se disponíveis para a catalogação de trabalhos artísticos. Museus virtuais, com imagens de altíssima resolução, permitem hoje a visitação do público a galerias imaginárias e espaços simbólicos de navegação.

São muitos os desafios e perspectivas das atividades de curadoria, registro e conservação de Arte Eletrônica, e aqui estamos para debatê-las. Afinal, vivemos o momento de transição da era do anti-traças à era do anti-vírus.

Rejane Spitz

Forum of Debates: curatorship, register and conservation of the electronic art

Cybernetic Frames, Dusters and Anti-bookworms?

The time when few meters of nylon line, some nails and directional light were in most circumstances enough to show an art work is gone. The insatiable and unrestrained development of the electronic technology - which influenced and characterized great part of the artistic production in the last ten years - requires a reformation in the planning and production of the activities such as curatorship, exhibition, cataloging and conservation of the artistic works. Multimedia installations, interactive and sensitive interfaces, are modifying the relationship between the artist and the audience, breaking the divisor limits between the different mediae and demanding new concepts and positions of the professional dealing with these activities. The Electronic Art also suscitates reflections on originality, reproductivity and perishing of the artistic works. If the image of an old man handling a duster served as illustration for art works conservation, nowadays this activity is characterized by the constant demand of bringing the works up to date with the electronic format and standards in use. This permanent transposition of codes and languages - as a duster of the cybernetic era - aims to maintain the artistic work unaltered in the territory of the audible, visible and sensible, with the multiple and frequent changes of the electronic formats and standards. With the computer technology, new possibilities of registering the formal characteristics of art work also arise. Rigorous methods, precise and maybe lasting of visual registering becomes available for cataloguing artistic works. Virtual museums, with

high resolution images, allow now the public visitation to imaginary galleries and symbolic spaces of navigation. There are many challenges and perspectives to the activities of curatorship, register and conservation of the Electronic Art, and we are here to discuss them. After all, we are living the transitory moment from the era of the anti-bookworms to the anti-virus.

Rejane Spitz.

Moderadora/Moderator:

Rejane Spitz (Departamento de Artes/TUC-Rio, ISEA South America)

Debateadores/Debaters:

Carlota Alvarez Basso (Curadora, Museo Nacional de Arte Reina Sofia, Espanha)

Christine Van Assche (Conservateur, Centre Georges Pompidou, França)

Evelyn Iochpe (Fundação Iochpe, Porto Alegre - Brasil)

Hermann Noring (Curador, European Media Art Festival, Alemanha)

Michael Mazière (Diretor, London Video Access, Inglaterra)

Stephen Viniello (Curador, Electronic Arts Intermix, Estados Unidos)

Solange O. Farkas (Curadora, Associação Cultural Videobrasil, São Paulo - Brasil)

Tom van Vliet (World Wide Video Centre, Holanda)

Yves Louchez (Diretor, Imagina/INA, França)

Conferência: a videoarte alemã nos anos 80

No início dos anos 80, o videomarcismo da década de 70 cedeu lugar a uma configuração de imagens e a conteúdos concretos. Esse desenvolvimento foi acelerado através da utilização de uma linguagem de imagens independentes e da criação de uma composição de som-imagem específica. Um olhar retrospectivo sobre a produção de vídeo da última década mostra trabalhos com conteúdos relacionados a temas sociais da época e à problemática do meio ambiente, havendo entre eles vídeos de grande valor que abriram perspectivas singulares quanto à natureza e à técnica. Catástrofes globais e individuais também encontraram na videoarte uma transposição artística.

Axel Wiriba

Conference: the German videoart in the eighties

In early eighties, the videomarcism of the seventies gave place to an image configuration and to concrete contents. This development was accelerated by using a language of independent images, and the creation of a specific sound-image composition. A retrospective view over the video production of the last decade shows works of contents related to social themes of this period and to the environmental aspects - among them there are videos of great value which opened singular perspectives concerning the nature and technology. Global and individual catastrophes also found in the videoart an artistic transposition.

Equipe

Staff

Direção e Curadoria

Solange Oliveira Farkas

Coordenação de Produção

Isabel Labriola / Simone Dussán

Projeto Gráfico

Kiko Farkas / Máquina Estúdio

Projeto Cenográfico

Gato Citrângulo / Nelson Urso

Cenotécnica

Vitório Olsen dos Santos / Jesus Rodrigues

Equipe de Produção:

Ana Lúcia Annoni / Denise Martha / Goya Cruz /
Luis Henrique Ramos / Mariângela Barcia Rose
Franco

CD ROM

Carlos Botesi / Denise Martha / Marcos Rogatto

Videojornal

André Amparo / Anselmo Lafeta / Belline Andrade /
Éder Santos / Evandro Rojas / Marcelo Braga /
Marcus Nascimento / Sidney Vieira / Vania Catani.
Emvideo / Estúdio Tesis / RBS

Vinheta

Trastoria di Frame

Fotografia

Marco Aurélio Olímpio / Walter Louzán

Exposição

Isabel Amado

Hinêrância

Marilyn Ayrosa Galvão

Técnico Responsável

Hermínio Marques / Art Lokal

Assessoria de Imprensa

Neley Del Grossi

Colaboradores

Marcos Prado Luchesi / Paulo Bersan / Tito Livio /
Claudia Ortiz / Marlon Prieto / Carlos Valini /
Claudete de Francesco / Silvio Taretto / Youiti
Tanaka / Wellington Andrade / Marilene Pereira da
Silva. / Carla Caffè

Catálogo

Edição de Texto

Roberto Cenni

Solange Farkas

Redação, Revisão e Produção

Roberto Cenni

Tradução e Versão

Lúcia Sormento

Edição de Arte

Kiko Farkas / Máquina Estúdio

Diagramação

Rodney Schunck de Godoy

Fotografia

Marco Aurélio Olímpio

Solange Farkas

Walter Louzán

Agradecimentos

Acknowledgment

Almap / Inventariato / Instituto Arcos (Chile) / Sacha
Comunicações / Serviço Cultural da Embaixada da
França na Colômbia / Sharp / Video In
Studios(Canadá) / Video Espacios (Argentina) /
Young & Rubicam.

Artur Angeli, Augusto Sevá / Arnaldo Fernandes
Júnior / Cristina Carvalho Pinto / Cynthia Levi /
David Feffer / Flávio Resende / João Roberto Brito /
Jonny Doin / Jorge Bueno / Kenjiro Okuzaki / Kathia
Morandazzo / Guillermo Cifuentes / Lúcia Lacoout /
Marcio Monteiro / Maria do Carmo Galvão / Maria
Estiella Segatto Correa / Michelle Viaud / Mike
Wynter / Mauro Cavalletti / Miriam Pesci / Nelson
Mazzanti / Nestor Olhagaray / Pierre Hennon / Pierre
Clemens / Petê Marchetti / Roni Radomysler / Renata
Celani / Ricardo Casas / Santiago Echeverry / Sandra
Colonna / Walter Silveira.

Conselho Regional do SESC de São Paulo

Presidente

Abram Szajman

Efetivos

Aldo Minchillo

Antônio Funari Filho

Augusto da Silva Saraiva

Ayda Tereza Sorensen Lasso

Ivo Dall'Acqua Júnior

João Pereira Góes

José Antonio Mahuf da Costa

José Santino de Lira Filho

Juljan Dieter Czapski

Luciano Figliolia

Manuel Henrique Farias Ramos

Mauro Mendes Garcia

Orlando Rodrigue

Paulo Fernandes Lucânia

Pedro Labate

Suplentes

Airton Salvador Pellegrino

Alcides Bogus

Amadeu Castanheira

Fernando Soranz

Israel Guinsburg

João Herrera Martins

Jorge Lucio de Moraes

Jorge Sarhan Salomão

José Maria de Faria

José Rocha Clemente

Ramez Gabriel

Roberto Mário Perosa Júnior

Wallace Garroux Sampaio

Representantes junto ao Conselho Nacional

Efetivos

Abram Szajman

Aurêlio Mendes de Oliveira

Raul Cocito

Suplentes

Olivier Mauro Viteli Carvalho

Sebastião Paulino da Costa

Manoel José Vieira de Moraes

Diretor do Departamento Regional

Danilo Santos de Miranda

Serviço Social do Comércio

Administração Regional no Estado de São Paulo

Presidente do Conselho Regional

Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional

Danilo Santos de Miranda

Gerente do Sesc Pompéia

Domingos Barbosa da Rocha

Gerente Adjunto

Marina Avilez

Administração

Francisco Carlos Alves

Coordenação de Programação

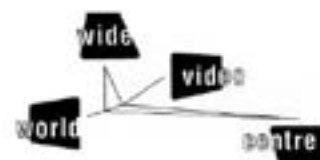
Newton Canha



MINISTÉRIO DE CULTURA



United States
Information
Service



SERVIÇO CULTURAL
CONSULADO GERAL
DA FRANÇA
EM SÃO PAULO



The
British
Council

GAZETA
A TELEVISÃO DE SÃO PAULO

GOETHE-
INSTITUT



REPORT

DRASTOSA



EMVIDEO

SONY.



veja
São Paulo

veja
Rio



associação
cultural
videobrasil



VIDEO
MACHINE



Companhia Atlantic de Petróleo



JVC

